

**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

## **Lá fora é mais divertido!**

**Brincar e Aprender na Natureza no 4.º ano de escolaridade**

Ana Beatriz Reis Sanches Ribeiro de Brito

Coimbra, 2019



**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Ana Beatriz Reis Sanches Ribeiro de Brito

## **Lá fora é mais divertido! - Brincar e Aprender na Natureza no 4.º ano de escolaridade**

Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico, apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de  
Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Maria de Fátima Fernandes das Neves

Arguente: Professora Doutora Ana Alexandra Valente Rodrigues

Orientadora: Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Maria Filomena  
Rodrigues Teixeira e a co-orientação da Professora Doutora Ana Maria Sarmento  
Coelho

Fevereiro, 2019



## **Agradecimentos**

No meu coração guardo os sonhos, as memórias felizes e as pessoas inspiradoras que me acompanharam neste percurso académico, às quais hoje quero agradecer.

À Professora Doutora Ana Coelho e à Professora Doutora Filomena Teixeira por todo o apoio, orientação e disponibilidade na realização deste relatório. Agradeço o carinho e a motivação que me dedicaram, tal como o conhecimento partilhado.

A todo o corpo docente da Escola Superior de Educação de Coimbra pelas aprendizagens valiosas para o meu futuro profissional e pessoal.

À Educadora Gisela Dias pela experiência incrível de estágio em Educação Pré-Escolar. Obrigada por ter acreditado nas minhas capacidades e pela amizade que construímos. Agradeço também a toda a equipa educativa do Jardim de Infância pelo carinho com que me acolheu.

À Professora Helena Arcanjo pelo apoio e disponibilidade na realização da presente investigação, bem como a toda a equipa educativa que me acompanhou durante o estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Agradeço à turma do 4.º ano pela magia, alegria e imaginação com que abraçou este projeto.

Às minhas colegas de curso Inês Ladeiras e Marta Morgado pela amizade e por todos os momentos que passámos juntas. Obrigada pela sinceridade, compreensão e pelos bons conselhos. Sem vocês nada teria sido igual!

A toda a minha família pelo apoio e amor. Especialmente aos meus avós, tia e prima por acreditarem sempre nas minhas capacidades e por nunca me deixarem desistir.

À estrelinha mais brilhante do céu, mãe. É a ti que dedico esta conquista. Obrigada pela infância maravilhosa que me proporcionaste e por estares aí, sempre a olhar por mim.

À vida por me surpreender todos os dias e pelas pessoas que coloca no meu caminho.

A todos/as, o meu mais sincero, muito obrigada!



## **Lá fora é mais divertido! - Brincar e Aprender na Natureza no 4.º ano de escolaridade**

**Resumo:** Nas últimas décadas ocorreram mudanças na sociedade em geral e na estrutura familiar, que resultaram em alterações no quotidiano das crianças. Atualmente, em Portugal e em outros países, as crianças permanecem grande parte do dia em espaços fechados e estruturados pelo/a adulto/a, com pouco tempo para brincar e contactar com a natureza. A falta de acesso a espaços naturais na infância tem comprometido a aprendizagem e o desenvolvimento saudável das crianças. O Relatório Final “Lá fora é mais divertido! - Brincar e Aprender na Natureza no 4.º ano de escolaridade”, incide sobre o modo como o brincar na natureza tem vindo a ser integrado nos contextos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No âmbito da investigação foi analisada a relação das crianças de uma turma do 4.º ano com o mundo natural, bem como as suas brincadeiras e aprendizagens ocorridas na zona verde da escola, e ainda, as percepções da professora cooperante e dos/as encarregados/as de educação sobre o tema em estudo. Ao deparar-me com um contexto educativo desprovido de experiências na natureza foi dinamizado o projeto “A Turma da Natureza”, que procurou sensibilizar e motivar as crianças, as famílias e a comunidade educativa para a importância do brincar na natureza, partindo da valorização dos espaços naturais da escola. O projeto decorreu de abril a junho de 2018 e abrangeu 10 atividades, realizadas no espaço exterior da instituição. Foram alcançados diversos resultados, destacando-se, o estabelecimento de uma relação empática das crianças com a natureza; o aumento do tempo de brincadeira livre na zona verde; e o reconhecimento do espaço exterior como espaço educativo, por todos/as os/as participantes no projeto. A investigação revelou que as crianças, independentemente da idade, necessitam de brincar na natureza, sendo que é essencial para o desenvolvimento de competências, que se tornam cada vez mais complexas, à medida que crescem. Por conseguinte, as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico devem promover o contacto dos/as alunos/as com os espaços naturais, combinando-o com as aprendizagens em sala de aula e reconhecendo-o como estratégia baseada na experiência.

**Palavras-chave:** brincar na natureza, espaços naturais, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

## **Outside it's more fun! - Play and Learn in Nature in 4th grade of primary school**

**Abstract:** In the last decades there have been changes in society and in family structures which have changed the daily lives of children. Currently, in Portugal and in other countries, children spend much of their day in indoors and structured spaces by the adults, without enough time to play and be in contact with nature. The lack of access to natural spaces in childhood has compromised children's learning and their healthy development. The Final Report "Outside it's more fun! - Play and Learn in Nature in the 4th grade of primary school" focuses on how playing in nature has been integrated into the contexts of the 1st Cycle of Basic Education. In the investigation was analyzed the relation between children and the natural world, as well as their playing and learning in the green area of the school, and also the perceptions of the cooperating teacher and families about the subject under study. When I faced this educational context devoid of nature experiences, the "The Nature Class" project was developed, which sought to sensitize and motivate children, families and the educational community for the importance of playing in nature, starting with the appreciation of the natural spaces in the school. The project ran from April to June 2018 and covered 10 activities, all of which were performed in the institution's outer space. Several results were achieved, highlighting the establishment of an empathic relationship between children and nature; increased free play time in the green zone; and the recognition of outer space as an educational space by all participants in the project. Research has shown that children, regardless of age, need to play in nature, and this is essential for the development of competences, which become increasingly complex, as they grow older. Therefore, schools in the 1st Cycle of Basic Education should promote students' contact with the natural spaces, combining it with learning in the classroom and recognizing it as a strategy based on experience.

**Keywords:** play in nature, natural spaces, 1st Cycle of Basic Education.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
-------------------------	----------

<b>CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>5</b>
---	----------

1. O direito a brincar .....	7
2. O brincar e a aprendizagem.....	8
3. Infância e o brincar nos espaços exteriores na contemporaneidade.....	10
3.1. A importância do brincar nos espaços exteriores .....	12
3.2. No espaço exterior em contacto com a natureza .....	14
4. O 1.º Ciclo do Ensino Básico e as experiências na natureza .....	16
5. A Educação Ambiental no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	18

<b>CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>23</b>
--	-----------

1. Enquadramento e questões de investigação .....	25
2. Objetivos do projeto .....	26
3. Participantes .....	26
4. A abordagem metodológica .....	27
5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados.....	28
5.1. Observação.....	28
5.1.1. Diário de bordo.....	29
5.1.2. Produções das crianças .....	29
5.1.3. Fotografias e vídeo .....	30
5.2. Entrevista .....	30
5.3. Questionário.....	31
6. Procedimentos e considerações éticas.....	31
7. Projeto “A Turma da Natureza” .....	32

<b>CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>37</b>
---	-----------

1. Apresentação e análise dos dados .....	39
1.1. O contexto em que foi desenvolvido o projeto .....	39

1.1.1. O brincar das crianças do 4.º ano durante o tempo de intervalo ...	39
1.1.2. Os espaços de brincadeira preferidos das crianças .....	40
1.1.3. As conceções iniciais das crianças sobre a natureza.....	42
1.1.4. A professora cooperante e o brincar na natureza .....	44
1.1.5. Os/As encarregados/as de educação e o brincar na natureza .....	45
1.2. Atividades do projeto “A Turma da Natureza” .....	48
1.2.1. FASE I. Descobrir a natureza .....	48
1.2.2. FASE II. Cuidar da natureza .....	50
1.2.3. FASE III. Brincar na natureza .....	52
1.3. Avaliação do projeto desenvolvido .....	54
1.3.1. Avaliação das crianças .....	54
<i>Uma nova perspetiva sobre os espaços de brincadeira preferidos das crianças .....</i>	<i>54</i>
<i>Refletindo sobre as conceções finais das crianças sobre a natureza .....</i>	<i>56</i>
<i>A relação das crianças com a zona verde da escola .....</i>	<i>58</i>
<i>Apreciação final das crianças sobre o projeto desenvolvido .....</i>	<i>59</i>
1.3.2. Avaliação da professora cooperante .....	62
1.3.3. Avaliação dos/as encarregados/as de educação .....	63
2. Discussão de resultados.....	65
 <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>69</b>
 <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>75</b>
 <b>APÊNDICES.....</b>	<b>81</b>

## SUMÁRIO DE APÊNDICES

<b>Apêndice I</b> - Cronograma da investigação .....	83
<b>Apêndice II</b> - Espaços exteriores da instituição de estágio .....	87
<b>Apêndice III</b> - Diário de bordo .....	91
<b>Apêndice IV</b> - Desenhos dos espaços de brincadeira preferidos no exterior .....	101
<b>Apêndice V</b> - Textos individuais sobre as concepções de natureza .....	111
<b>Apêndice VI</b> - Portfólio do projeto “A Turma da Natureza” .....	121
<b>Apêndice VII</b> - Cartaz da missão da turma do 4.º ano .....	161
<b>Apêndice VIII</b> - Entrevista inicial à professora cooperante.....	165
<b>Apêndice IX</b> - Entrevista final à professora cooperante .....	171
<b>Apêndice X</b> - Questionário inicial aos/às encarregados/as de educação .....	177
<b>Apêndice XI</b> - Questionário final aos/às encarregados/as de educação .....	183
<b>Apêndice XII</b> - Questionário às crianças (avaliação final do projeto) .....	189
<b>Apêndice XIII</b> - E-book de divulgação do projeto .....	195
<b>Apêndice XIV</b> - Certificado de participação no projeto .....	205
<b>Apêndice XV</b> - Termo de consentimento informado .....	209

## SUMÁRIO DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Atividades desenvolvidas no projeto .....	34
<b>Tabela 2</b> - Espaços de brincadeira preferidos das crianças antes do projeto.....	40
<b>Tabela 3</b> - Justificações das crianças para os desenhos iniciais .....	41

<b>Tabela 4</b> - As concepções iniciais das crianças sobre a natureza.....	42
<b>Tabela 5</b> - Espaços de brincadeira preferidos das crianças no final do projeto.....	54
<b>Tabela 6</b> - Justificações das crianças para os desenhos finais .....	55
<b>Tabela 7</b> - As concepções finais das crianças sobre a natureza.....	57
<b>Tabela 8</b> - As atividades que as crianças mais gostaram de realizar .....	60
<b>Tabela 9</b> - As atividades com maior interesse para as crianças e para os/as seus/suas familiares .....	64
<b>Tabela 10</b> - Principais benefícios do projeto “A Turma da Natureza” .....	66

## **SUMÁRIO DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1</b> - Frequência do brincar em contexto natural no dia-a-dia familiar.....	46
<b>Gráfico 2</b> - Justificações das crianças sobre a preferência por aulas ao ar livre .....	61

## **ABREVIATURAS**

**EA:** Educação Ambiental

**EPE:** Educação Pré-Escolar

**CEB:** Ciclo do Ensino Básico

**Jl:** Jardim de Infância

**OMS:** Organização Mundial de Saúde

**UNICEF:** United Nations International Children’s Emergency Fund

## **INTRODUÇÃO**



## **Introdução**

Nas memórias de infância guardamos lugares especiais, onde adorávamos brincar. Lugares como ruas, jardins, praias ou florestas. Muitas são as pessoas que se recordam de brincar em espaços exteriores, onde o contacto com a natureza era algo frequente. Ao pensar na minha infância, relembro as brincadeiras no quintal dos avós, os passeios e piqueniques na serra, as caminhadas pelos bosques...Fui livre de correr, saltar, descobrir e imaginar na natureza, a minha “companheira de aventuras”, que me surpreendia a cada passo com novos desafios e aprendizagens. Foi neste contexto que cresci, desenvolvendo o meu fascínio pela natureza, valorizando-a e protegendo-a até aos dias de hoje. Willoughby (2014) refere que muitos/as adultos/as recordam este tipo de experiências como algo “mágico” e inspirador, que os/as conectou, profundamente, aos espaços exteriores e à natureza. Partindo de diversos estudos, Byrne (2010) afirma que os seres humanos têm uma predisposição genética para valorizar e procurar ambientes naturais desde a infância, acontecimento que se denomina de *biofilia*. Ao brincar na natureza, a criança desenvolve significativamente as suas competências a nível cognitivo, afetivo, físico, comportamental, interpessoal e social (Moss, 2012). Além disso, através do contacto regular com os espaços exteriores, a criança estabelece uma relação empática com o mundo natural, promovendo “a adoção de atitudes positivas e pro ativas em relação ao ambiente” (Bento & Portugal, 2016, p. 92).

Contudo, desde a década de 1970, verifica-se uma progressiva diminuição do tempo de que as crianças dispõem para brincar em espaços exteriores, tanto nas áreas urbanas como rurais (Tovey, 2007). Atualmente os dias das crianças são muito preenchidos, com diversas atividades estruturadas e com pouco tempo para brincar. Neste sentido, Moss (2012) esclarece que as famílias e os contextos educativos, nem sempre reconhecem os benefícios do brincar na natureza, sendo que a ausência desta experiência, tem um impacto negativo no desenvolvimento das crianças. Face a esta situação, o presente trabalho visa contribuir para a valorização do brincar na natureza, opondo-se à realidade atual da maioria das crianças.

Este relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais precisamente, nas unidades curriculares de Prática Educativa I e II. Embora a escolha do tema - *brincar na natureza* - tenha partido da referida experiência de infância, foi com a realização de um estágio em EPE, no ano letivo 2016/2017, que aprendi a reconhecê-lo como meio privilegiado para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Através destas vivências, considerei interessante compreender de que modo o brincar na natureza é integrado nos contextos do 1.º CEB. Esta investigação foi desenvolvida com uma turma do 4.º ano de escolaridade, na qual também participaram 12 encarregados/as de educação e a professora cooperante.

Assente na metodologia investigação-ação, o estudo dividiu-se em três fases. Na primeira fase foi compreendido como o brincar na natureza se integrava no dia-a-dia da turma, tanto no ambiente escolar, como no familiar. Seguidamente foi desenvolvido o projeto “A Turma da Natureza”, que teve como principal finalidade: sensibilizar e motivar as crianças, as famílias e a comunidade educativa para a importância do brincar na natureza, partindo da valorização dos espaços naturais da escola. Já na terceira fase realizou-se a avaliação do projeto por todos/as os/as envolvidos/as, permitindo-me compreender as transformações proporcionadas, com esta intervenção, no contexto de estudo.

Resumidamente, este é um trabalho constituído por três capítulos. No primeiro capítulo é feito um enquadramento teórico assente no brincar da criança em espaços exteriores, que permitem o contacto com a natureza, destacando-se a importância desta experiência para a promoção da Educação Ambiental no 1.º CEB. No segundo capítulo é apresentado o enquadramento metodológico, incluindo as questões de investigação, objetivos, população-alvo, instrumentos utilizados, procedimentos éticos e a descrição do projeto “A Turma da Natureza”. Na terceira parte são apresentados e analisados os dados, e discutidos os resultados. Por fim, nas considerações finais encontra-se a reflexão de todo o trabalho desenvolvido, incidindo sobre a integração do brincar na natureza nos contextos do 1.º CEB e o valor formativo desta experiência.



## **CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO**



## **1. O direito a brincar**

Nem sempre foi reconhecida a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, sendo que por muitos anos foi visto como “uma perda de tempo” (Luz, Oliveira & Souza, 2011, p. 13477), “uma actividade desvalorizada e menosprezada, destituída de valor a nível educativo” (Gomes, 2010, p. 45). No entanto, com o evoluir dos tempos, o brincar, tal como a infância, tem vindo a ser reconhecido.

Foi especialmente ao longo do século XX, que foram tomadas algumas medidas para a defesa e reconhecimento da infância da criança, tais como a criação de programas de intervenção ao nível da saúde, proteção, educação e desenvolvimento das crianças; ou de documentos internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos das Crianças em 1959 (Vale, 2013). É no referido documento internacional que se encontra o princípio 7º, o qual afirma que “a criança deve ter plena oportunidade para brincar” (UNICEF, 1959). Neste sentido, Ferreira (2010) salienta que este direito se aplica a “todas as crianças, sem exceções” (p. 12).

Franco & Batista (2007) esclarecem que “o brincar é a manifestação da liberdade da criança e é reconhecido como um direito porque somente ela pode exercê-lo por si, contando com o apoio, o respeito e o estímulo do adulto” (p. 1450). Ao assegurar este direito, o/a adulto/a promove o bem-estar e a valorização da singularidade da criança enquanto pessoa e cidadã.

O brincar poderá ser definido como “uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário” (Kishimoto, 2010, p. 1). De acordo com Homem (2009), “o brincar é a forma natural de a criança se expressar, tal como falar é a forma natural de o adulto se expressar”, podendo ser visto como uma linguagem que lhe permite comunicar com o mundo e iniciar a sua compreensão (p. 22). A mesma autora acrescenta que o brincar é uma “actividade complexa, que envolve a criança física, mental, social e emocionalmente” (Homem, 2009, p. 23).

Silva, Marques, Mata & Rosa (2016) explicam que o brincar é muito mais do que um tempo em que a criança está entretida, pois é através desta atividade natural e espontânea que a criança traduz a sua forma holística de aprender. O brincar é rico em oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem, que ocorrem quando a criança experiencia um elevado grau de envolvimento, manifestado através da sua concentração, entusiasmo, persistência, entre outros sinais.

Em suma, refletindo sobre o direito de brincar, importa descrevê-lo como elemento-chave para o desenvolvimento global da criança, que lhe permite “aprender a conhecer, a fazer, a conviver e, sobretudo a ser” (Gomes, 2010, p. 46). Através do brincar a criança descobre e interage com o mundo, vai além da realidade utilizando a sua imaginação e criatividade, expressa os seus sentimentos, interesses e dificuldades, conhece-se a si mesma e movimenta-se pelo espaço. O brincar estimula “a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção” (Gomes, 2010, p. 46). Concluindo, é possível afirmar que o brincar é simultaneamente uma fonte de lazer e de conhecimento para a criança (Homem, 2009).

## **2. O brincar e a aprendizagem**

O brincar é o meio mais natural para a aprendizagem da criança, sendo muito importante para o seu desenvolvimento. A brincadeira traz inúmeras vantagens sociais, afetivas e cognitivas e tem vindo a ser comprovada como fator determinante para a formação do carácter e personalidade da criança (Silva & Sarmiento, 2017).

Tendo em conta todos os aspetos mencionados sobre a importância do brincar na infância, torna-se compreensível o porquê desta atividade se considerar parte integrante da ação educativa (Homem, 2009). Kishimoto (2010) refere que “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade” (p. 1). Contudo, vários autores afirmam que existe uma desvalorização do brincar perante o conhecimento estruturado e formal, e que o brincar vai perdendo a sua importância à medida que as crianças vão crescendo (Ferreira, 2010; Homem, 2009).

Segundo Pramling Samuelsson & Carlsson (2008), a educação da criança está organizada para promover a aprendizagem e não o brincar, separando no tempo e no espaço estas duas atividades naturais. Nesta perspetiva, o brincar é visto como uma ação iniciada pela criança, enquanto a aprendizagem é definida como o resultado de uma prática ou atividade iniciada pelo/a adulto/a. Esta relação entre o brincar e a aprendizagem é visível, especialmente, no ensino básico, onde predomina a ideia de que são as práticas do/a professor/a e a sua instrução, que promovem a aprendizagem, e onde o brincar é apenas destinado ao tempo de recreio.

Pramling Samuelsson & Carlsson (2008) esclarecem que embora o brincar não seja o mesmo que a aprendizagem, existem dimensões do brincar na aprendizagem e dimensões de aprendizagem no brincar, as quais são importantes para o trabalho com crianças. Uma dessas dimensões é a noção de *creativity*, sendo que ao brincar a criança utiliza a sua criatividade ao manipular os objetos, e essa mesma criatividade permitir-lhe-á a criar algo, a ir mais além, a descobrir novos saberes, desafiando o seu pensamento. Outra noção é a de *mindfulness*, uma vez que o estar atenta e interessada em algo é importante tanto para a brincadeira como para a aprendizagem. Sabe-se que ao brincar a criança segue os seus interesses, o que lhe permite estar envolvida e, conseqüentemente, mais predisposta a aprender. Por último a noção de *possibility thinking*, pois a criança tem imensas oportunidades de pensar durante o brincar, nas quais relaciona o seu mundo com o mundo que a rodeia, contribuindo assim para a aprendizagem.

É de concluir que o brincar e a aprendizagem são duas dimensões que se interligam espontaneamente na ação das crianças, sendo importante que os/as profissionais de educação integrem estas duas dimensões nas suas práticas, valorizem tanto o brincar como a aprendizagem e criem experiências onde as crianças se possam divertir e brincar, ao mesmo tempo que aprendem e se desenvolvem. A capacidade de integrar a aprendizagem a partir do brincar na educação das crianças significa ser capaz de reconhecer que esta experiência é rica em oportunidades de testar a criatividade, fazer escolhas e reflexões, tomar iniciativas, entre outras ações. Cabe a cada profissional, “na análise da sua prática concreta e numa reflexão desejavelmente

ampliada com os seus pares, esclarecer e aprofundar como entende, reflete nas suas práticas e passa para as crianças as suas próprias representações e categorizações relativas ao brincar” (Coelho, 2017, p. 103). Ferreira (2010) acredita que os/as profissionais de educação só poderão valorizar o brincar no desenvolvimento da criança, se estiverem devidamente informados/as e documentados/as.

### **3. Infância e o brincar nos espaços exteriores na contemporaneidade**

Reconhecendo o brincar como a atividade natural da criança que lhe proporciona oportunidades significativas para a sua aprendizagem e desenvolvimento, torna-se essencial dar-lhe o devido destaque no seu dia-a-dia. Cabe ao/à adulto/a possibilitar que a criança usufrua de um tempo de brincadeira livre no espaço exterior, uma vez que este é rico em experiências de descoberta e aprendizagem que lhe permitem resolver problemas e enfrentar riscos, bem como utilizar o seu corpo e os seus cinco sentidos (Bilton, Bento & Dias, 2017).

Segundo Silva et al. (2016), o espaço exterior deverá ser visto como um espaço educativo tal como o espaço interior, onde a criança toma iniciativa, brinca e explora os materiais naturais (como pedras e folhas), numa constante interação social. Post & Hohmann (2003) referem como o espaço exterior é rico em experiências sensório-motoras e como este deve ser reconhecido como um “prolongamento importante do ambiente interior de exploração e de brincadeira” (p. 161). Neste espaço a criança tem a oportunidade de observar e descobrir o mundo, apreciar a beleza da natureza, e desenvolver, desde cedo, uma atitude exploradora e curiosa. O despertar das suas emoções, desde o sentido do belo ao sentimento de admiração, piedade, amor e de entusiasmo pelo desconhecido, permite que a criança sinta um desejo natural em aprender (Bilton et al., 2017).

Progressivamente este tema torna-se importante na investigação científica, uma vez que “em Portugal, bem como noutros países europeus, o brincar tem vindo a ganhar um formato cada vez mais estruturado, circunscrito a espaços fechados e controlados pelos adultos” (Bento & Portugal, 2016, p. 87). São vários os fatores que justificam

esta mudança, entre os quais “o aumento do tráfego automóvel, a maior densidade populacional, a evolução das tecnologias e o crescente receio dos pais em relação a possíveis perigos ou acidentes a que as crianças possam estar sujeitas” (Bilton et al., 2017, p. 17). Por estas razões, os/as pais/mães optam por colocar os/as seus/suas filhos/as em instituições de educação de infância onde permanecem fechados/as por longos períodos de tempo, nas quais, frequentemente, as atividades estruturadas e controladas pelo/a adulto/a se sobrepõem ao tempo de brincadeira livre (Bilton et al., 2017). No entanto, esta situação traz à criança várias consequências, nomeadamente, deixa de poder tomar decisões, não desenvolve a sua autonomia, criatividade e capacidade de socialização. Desde cedo que a criança passa a ter hábitos de vida sedentários e uma alimentação inapropriada que prejudicam não só o seu desenvolvimento e aprendizagem, como também a sua saúde. A diminuição da atividade física e do contacto com o espaço exterior pode provocar problemas de saúde como a obesidade, à qual se associam o surgimento de doenças como a diabetes ou a hipertensão, que afetam a sua qualidade de vida até à idade adulta (Figueiredo, 2010). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Portugal é um dos países da União Europeia, com “níveis mais elevados de obesidade entre as crianças” (OMS, 2013, como referido em Bento & Portugal, 2016, p. 87).

Estamos, assim, perante uma educação de infância que não aposta o suficiente na atividade física, no brincar livre e na exploração dos espaços exteriores, nela “predomina uma preocupação em manter as crianças intelectualmente ativas, ignorando-se a necessidade destas mobilizarem ativamente o corpo, no sentido de alcançarem aprendizagens sólidas, baseadas na experimentação, repetição e erro” (Neto, 2005, como referido em Bento, 2015, pp. 129-130). Nos contextos de infância portugueses, bem como de outros países, os espaços exteriores são pouco valorizados e frequentados, sendo que, muitos deles, se encontram abandonados, arquitetonicamente inadequados às necessidades das crianças e com uma oferta reduzida e padronizada de materiais e equipamentos (Neto, 2005, como referido em Bento, 2015). De acordo com o recente estudo desenvolvido por Figueiredo (2015) relativamente ao uso de espaços exteriores, foi compreendido que em quatro II

portugueses, as idas ao exterior eram pouco frequentes e pouco duradouras, especialmente, durante o período de inverno, o que não permitia que as crianças experienciassem altos níveis de implicação e de atividade física. Este uso do espaço exterior contrasta com a sua valorização nos contextos de infância dos países escandinavos, sendo que tanto nos meses de verão como nos meses de inverno, a frequência e o tempo de duração com que as crianças contactam com este espaço, são bastante mais elevados do que em Portugal. No entanto, nos dias de hoje já é possível encontrar contextos portugueses de educação de infância, que promovem este contacto com a natureza, onde a criança tem a possibilidade de testar “as suas competências em espaços não controlados pelos adultos, envolvendo mistério, descoberta e algum desafio maior” (Figueiredo, 2010, p. 36). Mas tal como é referido por Bilton et al. (2017), implementar práticas pedagógicas focadas nas potencialidades do espaço exterior é uma ação difícil e lenta, que exige que os/as profissionais de educação reflitam sobre a sua forma de pensar e agir, questionando-se e saindo da sua “zona de conforto”, de modo a arriscar novos métodos, crenças e valores.

### **3.1. A importância do brincar nos espaços exteriores**

Os espaços exteriores oferecem experiências que não são possíveis no interior. No exterior as crianças são livres de experimentar, explorar e descobrir o mundo que as rodeia, sem a constante supervisão e controlo do/a adulto/a (Tovey, 2007). Ao brincarem nestes contextos, as crianças encontram inúmeras formas de aprender, interagir e comunicar, desenvolvendo competências fundamentais para a vida adulta, tais como competências motoras, sociais, cognitivas e emocionais (Bento, 2015). Assim o brincar nos espaços exteriores deve ser reconhecido como “meio de aprendizagem por excelência”, onde as crianças são construtoras ativas do seu próprio conhecimento (Thomas & Harding, 2011, como referido em Bento, 2015, p. 130). Segundo Moss (2012), no exterior as crianças aprendem e compreendem mais, sentem-se e comportam-se melhor, trabalham de forma mais cooperativa e são fisicamente saudáveis.



A imprevisibilidade dos espaços exteriores incentiva a criança a mobilizar estratégias de resolução de problemas e de pensamento criativo (Tovey, 2007). Ao brincar no exterior, a criança aprende a enfrentar desafios e a pôr em prática as suas competências, desenvolvendo confiança, autoestima e capacidade de avaliação do risco. Muitos desses desafios envolvem a cooperação entre pares, exigindo a “mobilização de competências empáticas (compreender o ponto de vista da outra pessoa), negociação e compromisso” (Bilton et al., 2017, p. 88). Através destas experiências, a criança desenvolve um sentimento de pertença e de ligação a um grupo e a um espaço, que a motiva a querer descobrir e a aprender mais. Além disso, a criança toma consciência do seu corpo, em relação com o meio, desenvolve mapas mentais, bem como a motricidade global, a motricidade fina e a coordenação óculo-manual (Bento & Portugal, 2016). Por sua vez, em função da exploração de diferentes materiais, sons e movimentos, a criança mobiliza a sua criatividade e imaginação (Bento, 2015). Tovey (2007) refere que o espaço exterior é rico em materiais não estruturados que são transformados pela criança num infinito número de objetos diferentes, permitindo-lhe atuar e transformar o meio que a envolve.

É ainda de acrescentar, que as experiências no exterior proporcionam que a criança valorize e reconheça a beleza da natureza, bem como possa construir conhecimentos sobre o mundo, contribuindo para a progressiva aprendizagem sobre o meio e sobre os efeitos da sua ação sobre este (Bilton et al., 2017). Neste sentido, Ganhão (2017) refere que é importante promover o contacto das crianças com o espaço exterior desde os primeiros anos de vida, sendo que este contacto permitirá o surgimento de uma futura geração de adultos/as, que valorize e promova uma relação positiva com a natureza. Na mesma ordem de ideias, Bento (2015) assume que é necessário “potenciar a criação de uma ligação afetiva da criança com os espaços naturais, para que seja mais fácil a aquisição de hábitos de proteção e respeito pela natureza” (p. 131).

Em suma, os/as profissionais devem ter em consideração que um espaço exterior equipado com estruturas tradicionais e fixas (como escorregas e baloiços), não é o suficiente para promover o brincar da criança (Bilton et al., 2017). É necessário

diversificar as estruturas e recursos, bem como aumentar o tempo de duração do brincar no exterior, de modo a enriquecer as experiências e aprendizagens, que contribuem de uma forma tão significativa para o desenvolvimento global da criança. Um bom espaço exterior exige que o/a adulto/a esteja atento à imprevisibilidade do espaço e da ação da criança, que seja capaz de encontrar novas soluções, disponibilizar novos materiais, adaptar-se e valorizar os estímulos que, espontaneamente, vão surgindo no meio. White & Stoecklin (2011) esclarecem que se os espaços exteriores fossem projetados pelas crianças, estes seriam “totalmente naturalizados, com plantas, árvores, flores, água, terra, areia, lama, animais e insetos” (p. 1).

### **3.2. No espaço exterior em contacto com a natureza**

Na perspetiva de Robertson (2014) para que um espaço exterior atenda, realmente, às necessidades das crianças, deve integrar-se num ambiente natural e acolhedor. É neste contexto que as crianças podem “agir”, “pensar”, “sentir” e “ser”, tudo ao mesmo tempo (Robertson, 2014, p. 14). Tovey (2007) refere que as crianças preferem brincar em espaços naturais, que as expõem ao inesperado e ao imprevisível, e lhes permitem imaginar, criar, explorar e descobrir o mundo. Ou seja, o brincar na natureza não se resume apenas ao brincar no espaço exterior. As crianças brincam com a natureza em espaços naturais, como jardins e florestas, que lhes oferecem imensos benefícios, entre eles, o aumento da atividade física (Erickson & Ernest, 2011). Ao movimentarem-se livremente pelo espaço é promovida a saúde infantil, contribuindo para a prevenção e para o combate de problemas como a obesidade ou diabetes. Em contacto com a natureza, as crianças tomam decisões, que estimulam a capacidade de resolução de problemas e o pensamento criativo. Para além destes benefícios cognitivos, verifica-se um progresso nas competências de observação e atenção das crianças, fora e dentro da sala de aula; bem como o desenvolvimento de uma *inteligência naturalista* (Gardner, 1999, como referido em Jacobi-Vessels, 2013, p. 6). Por este conceito, compreende-se a capacidade de conhecer a natureza, de identificar e distinguir “as espécies no seu ambiente ou

classificar os próprios ambientes naturais” (Almeida et al., 2009, p. 43). A partir desta inteligência, as crianças desenvolvem a sua consciência ambiental, valorizando e respeitando o mundo natural. A curiosidade das crianças sobre a natureza promove uma aprendizagem ativa de conteúdos na área das ciências, que os/as professores/as devem utilizar como estratégia de ensino (Jacobi-Vessels, 2013).

Segundo Erickson & Ernest (2011), o contacto com a natureza ajuda ainda as crianças a sentirem-se melhor emocionalmente, reduzindo a ansiedade, a depressão, a agressividade e os problemas de sono. Na mesma ordem de ideias, Robertson (2014) acrescenta que os espaços naturais permitem às crianças experienciar um tempo fora da agitação do quotidiano, onde se sentem relaxadas, calmas e consequentemente, mais concentradas. Assim a natureza proporciona sentimentos de tranquilidade, liberdade, harmonia e bem-estar, não só às crianças, como aos/às adultos/as que a frequentam (Hanscom, 2018). Por outro lado, promove o desenvolvimento social das crianças, uma vez que nos espaços naturais têm diversas oportunidades para negociar, partilhar, encontrar soluções e trabalhar em equipa (Erickson & Ernest, 2011). Por fim, é ainda de acrescentar que em contacto com a natureza as crianças desenvolvem a capacidade de resiliência e aprendem a cuidar de si mesmas, dos/as outros/as e da natureza que as rodeia.

Após terem sido apresentados diversos benefícios, concluo que os espaços exteriores dos contextos educativos devem incluir áreas naturais, como espaços de escavação e de cultivo, ou jardins (Tovey, 2007). Os/As professores/as devem reconhecer o brincar na natureza como uma estratégia de ensino, que proporciona aos/às seus/suas alunos/as aprendizagens significativas e duradouras (Jacobi-Vessels, 2013). Além disso, devem reconhecer os espaços naturais como uma sala de aula, onde são promovidas experiências autênticas e relevantes para as crianças, independentemente, do clima e das estações do ano (Robertson, 2014). O contacto com a natureza desperta nas crianças sentimentos de alegria, fascínio e entusiasmo, aos quais o/a adulto/a não consegue ficar indiferente. Wilson (1984) utiliza o termo “biofilia” para se referir à “atração inata e o fascínio que o ser humano possui pela natureza” (Wilson, 1984, como referido em Bilton et al., 2017, p. 31). É neste espaço

fascinante que as crianças e os/as adultos/as estabelecem relações fortes e genuínas, que vão muito além das estabelecidas na sala de aula. Aqui as crianças conhecem uma nova faceta do/a adulto/a, alguém que também brinca e está disponível para viver com elas experiências variadas e inesperadas.

Contudo, embora o contacto com a natureza apresente imensos benefícios para as crianças, verifica-se que tem vindo a diminuir de geração em geração, uma vez que o ensino a partir de livros, o uso das tecnologias e o aumento do tempo de permanência nas instituições educativas, parece ter ganho maior importância (Moss, 2012). Nesta perspectiva, Louv (2005) afirma que atualmente as crianças estão mais conscientes dos problemas ambientais e menos conectadas à natureza, e que esta desconexão diminui o uso dos sentidos, origina dificuldades de atenção e contribui para o aumento da taxa de doenças físicas e emocionais das crianças (como obesidade e depressão), quadro que Louv (2005) designa de “nature-deficit disorder”. Assim, Sobel (2008) refere que as experiências na natureza são mais enriquecedoras do que a aprendizagem a partir de livros ou conversas sobre ela, pois é na natureza que a criança estabelece uma ligação com o mundo natural, desenvolvendo sentimentos como o amor, o respeito e a admiração (Sobel, 2008, como referido em Parsons, 2011).

#### **4. O 1.º Ciclo do Ensino Básico e as experiências na natureza**

As experiências das crianças na natureza podem ser classificadas em três categorias: experiências *diretas*, *indiretas* e *simbólicas* (Kellert, 2002). Definem-se por diretas, todas as experiências em que a criança contacta diretamente com a natureza num contexto natural, onde a interferência humana é mínima, ocorrendo, por exemplo, em florestas, praias, quintais ou jardins próximos. Por indiretas, as experiências que incluem o contacto físico com a natureza em contextos programados/restritos/geridos pelo ser humano, como as idas ao jardim zoológico ou o contacto com animais domésticos. Por último, por experiências simbólicas, as que ocorrem da ausência do contacto físico com a natureza, como por exemplo, através de livros, filmes e da internet (Aaron & Witt, 2011; Kellert, 2002).

Sabe-se que das experiências apresentadas, as mais significativas são as diretas, uma vez que apresentam potencialidades que as restantes não proporcionam. No entanto, de acordo com Parsons (2011), este tipo de experiências ocorre, especialmente, na EPE, sendo que no 1.º CEB o mais comum é os/as professores/as privilegiarem o contacto indireto com a natureza (Strecht-Ribeiro & Almeida, 2011). Ou seja, neste contexto as crianças deslocam-se até espaços naturais com intervenção humana, que muitas das vezes não lhes dão a possibilidade de observar e compreender como a natureza é na realidade. Na opinião de Strecht-Ribeiro & Almeida (2011), os/as professores/as que apostam no contacto indireto com a natureza, devem proporcionar idas a parques e a reservas naturais, que permitam às crianças descobrir, por exemplo, como o seu comportamento pode influenciar o número de espécies que conseguem visualizar, promovendo assim, a valorização do encontro com os animais e consequentemente, a valorização da natureza. Contudo são as experiências simbólicas, que nos dias de hoje, não só predominam nos contextos escolares, como também nas casas das crianças. Este tipo de experiências deturpa a sua visão da natureza, pois grande parte transmite apenas os aspetos “mais espetaculares da natureza presentes em ecossistemas distantes e inacessíveis”, fomentando “a desvalorização de espaços naturais locais ou regionais existentes por ausência dessa espetacularidade” (Strecht-Ribeiro & Almeida, 2011, p. 216).

No estudo de Parsons (2011) conclui-se que as experiências nos espaços exteriores são fundamentais para que as crianças estabeleçam uma ligação positiva e duradoura com a natureza. Segundo a autora, no 1.º CEB, as crianças percecionam experiências de aprendizagem mais sofisticadas, comparativamente às do JI. Wilson (2011) refere que este é um tempo onde o sentido de admiração das crianças do JI dá lugar ao sentido de exploração. Entre os seis e os doze anos, as crianças desenvolvem perspetivas humanísticas, simbólicas e estéticas sobre a natureza, estabelecendo conexões com os elementos naturais, que vão muito além da sua utilização em brincadeiras. As crianças evidenciam maior interesse, curiosidade e capacidade de aprender e compreender o mundo natural (Kellert, 2002). Consequentemente, as experiências na natureza contribuem para o desenvolvimento da consciência ambiental da criança (Wilson, 2011). De acordo com Almeida (2007) “a vivência

continuada em áreas naturais ou seminaturais parece ser assim desencadeadora nos jovens de uma forte relação empática para com a natureza, potenciadora de formas de a encarar menos centrada no Homem” (p. 174). Nesta perspetiva, Parsons (2011) acrescenta que antes de ensinarmos às crianças o impacto e as causas dos problemas ambientais, devemos proporcionar-lhes experiências na natureza que as ajudem a conhecê-la, a valorizá-la e a apreciá-la. São as “atividades exploratórias que decorrem da criatividade das crianças nestas áreas”, que “conduzem ao aprofundamento da tendência da *biofilia*” (Almeida, 2007, p. 174).

As escolas do 1.º CEB devem promover o contacto das crianças com a natureza, combinando-o com as aprendizagens em sala de aula e reconhecendo-o como estratégia de aprendizagem baseada na experiência (Wilson, 2011). Os seus espaços exteriores devem incluir áreas naturais promotoras desse contacto, que despertem nas crianças a curiosidade intelectual pela natureza, conhecimentos sobre botânica e uma menor incidência da visão focalizada no domínio da natureza (Sobel, 2004, como referido em Almeida, 2007). Perante o desenvolvimento de projetos ambientais, as escolas devem potenciar deslocações continuadas a espaços naturais com características diversas. Por fim, importa referir que quando os/as professores/as apostam neste tipo de experiências, promovem a saúde e o bem-estar dos/as alunos/as, bem como o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, investindo na sua autonomia, criatividade e independência. Além disso proporcionam uma aprendizagem interdisciplinar, assente na Educação Ambiental (EA) (Robertson, 2014).

## **5. A Educação Ambiental no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

De modo a compreender a importância da integração da EA nos planos curriculares do Ensino Básico é fundamental ter-se, previamente, uma perspetiva sobre como a EA surgiu e evoluiu ao longo do tempo. O conceito de «Educação Ambiental» remonta aos anos 60, e foi em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Ambiente, celebrada em Estocolmo, que surgiu a necessidade de se promover uma EA, que abrangesse, progressivamente, todo o planeta (Nova, 1994;

Gaudiano, 2005). Com a sua implementação, procuravam responder à crescente degradação ambiental, gerada pela “capacidade sempre acrescida dos avanços técnico-científicos para intervir na natureza e usar os recursos naturais de uma forma não sustentável” (Schmidt, Nave & Guerra, 2010, p. 55). Eram diversos os problemas ambientais com que se deparavam na época e que se agravaram até aos dias de hoje, como as alterações climáticas, as ameaças à biodiversidade e o esgotamento de recursos. Face a esta situação, a educação dirigida aos/às mais jovens, bem como aos/às adultos/as, passou a abordar questões ambientais, visando construir “as bases de uma opinião pública bem informada, e de uma conduta dos indivíduos, das empresas e das coletividades inspirada no sentido da sua responsabilidade sobre a proteção e melhoramento do meio ambiente” (Declaração de Estocolmo, 1972, p. 6).

De acordo com a Carta de Belgrado (1975), podemos considerar como principal finalidade da EA:

*Formar uma população mundial consciente e preocupada com o Ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de compromisso que lhe permitam trabalhar individual e colectivamente, para resolver os problemas actuais e impedir que eles se repitam no futuro.*

Neste mesmo sentido, é na conferência de Tbilisi, realizada em 1977, que se aprofundam os objetivos da EA, já referidos na Carta de Belgrado. Assim são apresentadas as seguintes categorias (Fernandes, 1983, pp. 23-24):

1. **«A tomada de consciência:** ajudar os indivíduos e os grupos sociais a tomar consciência do ambiente global e dos problemas anexos e a sensibilizá-los para estes assuntos.
2. **Os conhecimentos:** ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirir uma compreensão fundamental do ambiente global, dos problemas conexos, da presença da humanidade neste ambiente, da responsabilidade e do papel crítico que lhe incumbem.

3. **A atitude:** ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirir, entre os valores sociais, os do sentimento de vivo interesse pelo ambiente, uma motivação bastante forte para quererem participar activamente na sua protecção e no seu melhoramento.
4. **As competências:** ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirir as competências necessárias para a solução dos problemas do ambiente.
5. **A capacidade de avaliação:** ajudar os indivíduos e os grupos sociais a avaliar as medidas e os programas de educação, em matéria de ambiente, em função de factores ecológicos, políticos, económicos, sociais, estéticos e educativos.
6. **A participação:** ajudar os indivíduos e os grupos sociais a desenvolver o seu sentido de responsabilidade e o seu sentimento de urgência perante os problemas do ambiente, para que garantam a elaboração de medidas próprias para resolver os problemas.»

Perante este contexto, a Escola foi reconhecida como um espaço de “formação dos jovens enquanto cidadãos de pleno direito, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida face às problemáticas da sociedade civil” (Câmara et al., 2018, p. 7). Assim, a EA foi integrada na educação para a cidadania, tendo sido inicialmente introduzida na Área Escola, uma área não disciplinar, que tinha como objetivos: “(...) a concretização dos saberes através de atividades e projetos multidisciplinares, a articulação entre a escola e o meio e a formação pessoal e social dos alunos” (n.º 2, art. 6.º, Decreto-Lei n.º 286/89 de 29 de agosto). Contudo, ao ser uma área curricular não disciplinar, sem tempos letivos próprios, não foi eficaz na implementação da EA, pois muitas escolas não aderiram.

Com a Reorganização Curricular do Ensino Básico (2001) e a Reforma do Ensino Secundário (2004), a educação para a cidadania passou a ser definida como “uma área transversal obrigatória com expressão em todas as disciplinas e na organização e regras da vida da comunidade escolar” (Câmara et al., 2018, p. 14). Deste modo, todas as áreas curriculares passaram a abordar vertentes da educação para a cidadania, como a Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS). Além disso, o surgimento de áreas curriculares não disciplinares, como o Estudo Acompanhado ou



a Formação Cívica, facilitou o tratamento desta questão. Por outro lado, o tema Ambiente passou a integrar-se nos programas das disciplinas da área das ciências.

Partindo da análise dos programas do 1.º CEB, verifica-se que a EA é especialmente abordada na disciplina de Estudo do Meio, que inclui mesmo um tema dedicado à “Qualidade do ambiente”, dentro do bloco 6 “À descoberta das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade”, sendo que este bloco compreende conteúdos relacionados com a atividade humana e as marcas e alterações, por si causadas, na natureza. No entanto, o carácter interdisciplinar da EA permite integrá-la nas restantes áreas de aprendizagem, como no Português, por exemplo, através da interpretação de textos sobre temas de EA, e na Matemática, com a realização de exercícios que introduzam o assunto (Gomes, 2002). O/A professor/a deve trabalhar esta visão articulada do conhecimento com as crianças, desenvolvendo projetos que contribuam para o alcance dos objetivos definidos para a EA (Almeida, 2002). Para isso é importante que existam práticas pedagógicas inovadoras, a partir de uma formação contínua dos/as profissionais, no âmbito da EA. O/A professor/a deve ajudar as crianças “a desenvolverem-se enquanto pessoas ativas e responsáveis, capazes de intervir, de forma construtiva, numa sociedade preocupada com o desenvolvimento sustentável” (Almeida, 2016, p. 76). Neste sentido, destaca-se a importância do desenvolvimento da competência para a ação, uma vez que através dela, “a criança ganha autonomia, tornando-se capaz de pesquisar informação, de modificar atitudes, de formar uma opinião que pode ir contra as ideias dominantes e de relevar tolerância e abertura para aceitar as crenças e opiniões dos outros” (Almeida, 2002, p. 25).

Por fim importa acrescentar, que os programas de EA devem ser relevantes para as crianças envolvidas, fundamentando-se em assuntos que, para elas, têm significado. Nesta perspetiva, Wilson (2011) refere que os/as professores/as devem promover experiências na natureza, apostando no surgimento de cidadãos/ãs ambientalmente informados/as e ativos/as (p. 2). Segundo a autora, quando professores/as e familiares demonstram interesse pela natureza, motivam as suas crianças a interessar-se por ela e, posteriormente, a protegê-la. Assim, os programas de EA devem envolver ativamente os/as alunos/as e a comunidade educativa, para que em conjunto explorem, descubram e aprendam sobre o ambiente.



## **CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**



## 1. Enquadramento e questões de investigação

Partindo da experiência de estágio em JI, na qual o brincar ao ar livre era uma das atividades mais importantes na rotina diária da criança, considerei interessante compreender de que modo o brincar na natureza é integrado nos contextos do 1.º CEB, reconhecendo-o como meio privilegiado para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Foi durante o ano letivo 2017/2018, que pude alcançar algumas conclusões neste âmbito, uma vez que tive a oportunidade de estagiar numa escola do 1.º ciclo, intervindo numa turma do 4.º ano. Ao longo das primeiras semanas, deparei-me com um contexto totalmente oposto ao do JI. Nesta escola o brincar não era visto como parte integrante da ação educativa, mas sim como um tempo livre onde a criança “libertava energias” antes de entrar novamente para a sala de aula.

O espaço exterior da escola não promovia o contacto das crianças com a natureza, resumindo-se, maioritariamente, a áreas alcatroadas e a algumas zonas verdes, que se encontravam pouco cuidadas. As crianças, perante este espaço de brincadeira, acabavam por se concentrar no campo de jogos ou até mesmo no interior da instituição. Apesar da sua proximidade, a natureza passava despercebida na escola, não só ao olhar das crianças, como ao das pessoas adultas. Perante este cenário, no decorrer da investigação procurei dar resposta às seguintes questões: (a) *Qual a relação da criança com a Natureza?*; (b) *Que tipo de brincadeiras e aprendizagens são oferecidas pelo espaço exterior?*; e (c) *Quais as perceções que a professora cooperante e família da criança têm sobre o brincar em contextos naturais?*. Importa referir que estas questões, para além de terem sido o meu ponto de partida, orientaram o desenvolvimento do projeto “A Turma da Natureza”. A fim de encontrar respostas, comecei por: i) observar e registar brincadeiras das crianças do 4.º ano no espaço exterior da escola; ii) identificar os espaços no exterior da escola, preferidos pelas crianças; iii) diagnosticar as conceções das crianças sobre a natureza; iv) conhecer as perceções da professora cooperante e das famílias sobre o brincar em contextos naturais.

## **2. Objetivos do projeto**

Após ter recolhido e analisado os primeiros dados sobre a interação das crianças com os espaços exteriores da escola, bem como as suas conceções sobre a natureza, e as perceções da professora cooperante e das famílias sobre o brincar em contextos naturais, foi desenvolvido o projeto “A Turma da Natureza”. Neste sentido, sabendo que para a realização de um projeto de investigação é necessário efetuar um conjunto de procedimentos, entre eles, a definição de objetivos a alcançar, defini como objetivo geral:

- Sensibilizar e motivar as crianças, as famílias e a comunidade educativa para a importância do brincar na natureza, partindo da valorização dos espaços naturais existentes na escola.

E como objetivos específicos:

- Estimular o desenvolvimento de competências relacionais das crianças com a natureza (conhecimento, sensibilidade, valorização e respeito);
- Promover o bem-estar e o desenvolvimento harmonioso das crianças, criando simultaneamente hábitos de vida saudáveis;
- Contribuir para uma mudança de comportamentos e de atitudes em relação ao ambiente, reconhecendo a importância dos recursos naturais e sua preservação;
- Incentivar a comunidade educativa para a valorização do brincar no espaço exterior da instituição;
- Envolver as famílias e a professora cooperante no projeto, de modo a reconhecerem os benefícios do contacto com a natureza para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

## **3. Participantes**

O projeto foi realizado numa escola pública de 1.º CEB, situada na zona centro de Coimbra. Construído em 1970, o edifício da escola apresenta uma estrutura tradicional. No espaço exterior encontram-se dois campos de jogos, uma grande área

alcatroada e duas zonas verdes pouco aproveitadas (Apêndice II). Nestes últimos espaços são visíveis árvores e arbustos, bem como áreas de terra batida e areia, que possuem algumas plantas invasoras.

Foi neste contexto que contactei com uma turma do 4.º ano, constituída por 20 crianças. Nascidas entre 2006 e 2008, a sua maioria possuía 9 anos de idade, sendo que 12 crianças eram raparigas e 8 eram rapazes. Na turma existiam três alunos/as com problemas de saúde, que interferiam com o seu desenvolvimento e aprendizagem. Destes casos, a uma criança tinha sido diagnosticado um desenvolvimento atípico (paralisia cerebral), a outra, um problema cognitivo (dislexia) e à restante, défice de atenção.

Para além da turma participaram no projeto 12 dos/as seus/suas encarregados/as de educação, e ainda, a professora titular. Relativamente às metodologias da docente, é de destacar que apresentava a preocupação de adaptar as suas práticas às necessidades, interesses e características das crianças. Tendo isto em conta, muitos foram os projetos desenvolvidos com a turma, que conciliavam os seus interesses com os conteúdos programáticos a ser lecionados. As aulas dinamizadas ocorriam sempre na sala e eram muito direcionadas para a exploração do manual.

#### **4. A abordagem metodológica**

Definidos os objetivos importa apresentar a metodologia utilizada para os atingir - *investigação-ação*. Esta é definida como uma estratégia de recolha e de análise de dados sobre um determinado fenómeno, que não só formaliza como promove a mudança da realidade estudada (Pardal & Lopes, 2011). Numa vertente mais direcionada para a educação, a investigação-ação é reconhecida como uma alavanca de “mudança, melhoria e inovação da realidade profissional” (Máximo-Esteves, 2008, p. 8). Deste modo, o/a professor/a-investigador/a reflete sobre a sua prática, investigando o seu trabalho com o objetivo de o melhorar. Através desta estratégia pude formular questões relevantes no âmbito do contexto de estudo, procurando investigá-lo e transformá-lo, apostando na valorização do brincar na natureza no 1.º CEB.

O processo de investigação dependeu muito da observação e escuta das crianças, pois era meu objetivo torná-lo interessante e motivador para elas, proporcionando-lhes aprendizagens significativas. A abordagem metodológica esteve assim assente numa Pedagogia Participativa, através da qual o grupo de crianças pôde desenvolver um projeto que proporcionou uma aprendizagem experiencial de conteúdos e modos de aprender ao ar livre. Durante a investigação, os/as alunos/as puderam participar ativamente no processo de ensino e de aprendizagem, colaborando e interagindo com o/a adulto/a. Importa referir, que foi por meio do projeto realizado, que contribuí para a transformação da realidade estudada.

## **5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados**

Máximo-Esteves (2008) refere que é a partir das questões enunciadas, que um/a professor/a-investigador/a deve selecionar os instrumentos a utilizar para recolher e registar os dados. De entre a variedade de técnicas e instrumentos disponíveis, foram por mim utilizados: a observação - diário de bordo, produções das crianças (desenho, texto e portfólio), fotografias e vídeo -, a entrevista e o questionário. Importa referir que a escolha das técnicas a aplicar foi feita com alguma incerteza, uma vez que procurava a melhor forma de compreender as crianças e o contexto onde se inseriam. No entanto, Vasconcelos (2016) afirma que este sentimento de dúvida é experienciado por maior parte dos/as investigadores/as. Por fim é ainda de acrescentar, que se encontra disponível, em apêndice, o cronograma de toda esta investigação, incidindo sobre os instrumentos e técnicas apresentadas (Apêndice I).

### **5.1. Observação**

Pardal & Lopes (2011) definem a observação como a técnica mais antiga de recolha de dados, a qual, segundo Máximo-Esteves (2008), nos permite “compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações” (p. 87). O/A observador/a pode ser *não participante*, mantendo-se afastado da situação a observar, ou *participante*, integrando-se nela (Pardal & Lopes, 2011). Na investigação realizada destacou-se a observação participante, a qual me possibilitou compreender



o “mundo [a ser] estudado na perspectiva dos que estão a ser observados” (Denzin, 1989, p. 42, como referido em Vasconcelos, 2016, p. 60). Ao longo das diversas observações procurei agir de modo a promover a espontaneidade do comportamento das crianças, reconhecendo como as suas ações se podem modificar na presença de um/a adulto/a.

#### **5.1.1. Diário de bordo**

Durante a observação podem ser utilizados meios que nos permitam registá-la, entre eles, o diário de bordo. Através deste instrumento, os acontecimentos são descritos a seguir à sua ocorrência, com a maior exatidão possível. A sua utilização no início de uma investigação contribui para clarificar e focar o tema (Máximo-Esteves, 2008). Assim, as observações iniciais do brincar das crianças durante os intervalos foram registadas num diário de bordo (Apêndice III), o qual me ajudou a iniciar o estudo. É de referir que este registo ocorreu ao longo de cinco semanas seguidas, durante intervalos de 30 minutos.

#### **5.1.2. Produções das crianças**

A análise dos trabalhos elaborados pelas crianças permite-nos compreender como processam a informação e lidam com problemas ou tópicos específicos. A partir deles, os/as professores/as podem aprender mais sobre a forma de ensinar ou sobre as necessidades dos/as alunos/as (Máximo-Esteves, 2008).

No início desta investigação, as crianças puderam realizar um *desenho* sobre o(s) seu(s) espaço(s) de brincadeira preferido(s) no exterior da escola (Apêndice IV), escrevendo a justificação da escolha. Além disso, também produziram um *texto* respondendo à questão: “O que é para mim a Natureza?” (Apêndice V). Após o projeto dinamizado, os/as alunos/as realizaram novamente um desenho, mas desta vez, sobre o espaço exterior da escola onde mais gostaram de brincar ao longo do ano letivo (Apêndice IV). O desenho e a escrita são veículos privilegiados de comunicação, que oferecem acesso às perspetivas da criança sobre uma determinada

questão. Ambas as atividades foram propostas ao grupo sem instruções direcionadas, de modo a estimular a sua liberdade criativa e concetual (Cordeiro, Arroz & Gabriel, 2012).

Como forma de documentar o projeto da turma foi elaborado um *portfólio* (Apêndice VI), onde se registaram todas as experiências, atividades, opiniões e avaliações das crianças, bem como comentários e reflexões pessoais. Este recurso funcionou como estratégia pedagógica que me permitiu escutar e responder educativamente a todos/as os/as alunos/as (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011).

### **5.1.3. Fotografias e vídeo**

O recurso à fotografia e ao vídeo enriqueceu a documentação das experiências das crianças, bem como a minha reflexão sobre o estudo. A partilha destas imagens com a professora cooperante e com os/as encarregados/as de educação revelou-se essencial para o seu envolvimento no projeto e para a renovação de ideias sobre o brincar lá fora.

## **5.2. Entrevista**

Vasconcelos (2016) reconhece a entrevista como “um dos meios mais poderosos para compreender outros seres humanos” (p. 80). Neste sentido, este instrumento foi utilizado com o objetivo de vir a compreender a prática educativa e a opinião da professora cooperante, sobre o tema em estudo. O tipo de entrevista aplicada foi a *entrevista semiestruturada*, para a qual elaborei um referencial de perguntas, suficientemente abertas, que iam sendo lançadas à medida do desenrolar da conversa (Pardal & Lopes, 2011). Foram realizadas duas entrevistas à professora, uma no início da investigação e outra no final. A entrevista inicial teve como principal finalidade perceber a relevância atribuída, na sua prática educativa, ao contacto das crianças com a natureza, nomeadamente, no espaço exterior da escola (Apêndice VIII). Assim dividiu-se em três grupos, cada um deles representativo de uma

categoria. O Grupo I, com três questões, procurou compreender a importância dada ao brincar na natureza no contexto escolar. O Grupo II focou-se na relação da turma com a natureza, sendo constituído por três perguntas. Já no Grupo III, com duas questões, a docente pôde refletir sobre os espaços naturais existentes na escola, propondo alterações. Quanto à entrevista final (Apêndice IX), foram colocadas dez questões à professora cooperante, direcionadas para a avaliação do projeto “A Turma da Natureza”.

### **5.3. Questionário**

Este instrumento de recolha de informação foi aplicado às crianças e aos/às seus/suas encarregados/as de educação, tendo sido utilizado o tipo de *questionário misto*, apresentando questões de resposta aberta e fechada (Sousa & Baptista, 2011). O primeiro questionário aos/às encarregados/as de educação foi aplicado no início da investigação, tendo como principal objetivo compreender de que modo o brincar na natureza era valorizado e integrado no dia-a-dia familiar (Apêndice X). Constituído por três grupos de questões, o questionário apresentava como categorias: *i)* a importância do brincar na natureza; *ii)* o contacto das crianças com a natureza; e *iii)* a natureza e o espaço exterior da escola. Já o segundo questionário, com sete questões, focou-se na avaliação do projeto “A Turma da Natureza” (Apêndice XI). Foi também com a conclusão deste trabalho, que o questionário às crianças foi aplicado (Apêndice XII). A partir dele, os/as alunos/as descreveram novamente a natureza (Grupo I), refletiram sobre a sua relação com os espaços naturais existentes na escola (Grupo II), e ainda, avaliaram o projeto desenvolvido (Grupo III).

## **6. Procedimentos e considerações éticas**

Do ponto de vista ético, a primeira atitude a ser tomada numa investigação é o esclarecimento da sua finalidade e objetivos aos/às participantes (Máximo-Esteves, 2008). Para o efeito realizei uma reunião com os/as encarregados/as de educação e professora cooperante, na qual foi apresentado o projeto. Devido à idade das

crianças, solicitei às famílias o seu consentimento de participação e de registo fotográfico e audiovisual (Apêndice XV). Além disso garanti a confidencialidade dos dados e assegurei o direito à privacidade, protegendo o anonimato dos/as intervenientes através do uso de denominações fictícias. Concluindo, saliento que todas as crianças demonstraram, desde o início, um grande entusiasmo em participar na investigação, perante a qual foram salvaguardados os seus direitos, interesses e sensibilidades, tendo em consideração as recomendações da UNICEF em *Ethical Research Involving Children* (Graham et al., 2013).

## **7. Projeto “A Turma da Natureza”**

Gambôa (2011) define o Trabalho de Projeto como uma “pedagogia criativa e participativa”, onde através do reconhecimento e formulação de um problema, é traçado um itinerário reflexivo, no qual se coloca a pesquisa e os seus atores (alunos/as e professores/as) no centro da aprendizagem (p. 56). Um projeto deve assim partir de uma situação ou problema real e pertinente para os/as envolvidos/as no trabalho. A procura de soluções ou respostas exige uma planificação e distribuição de tarefas, que resulta num “produto final” (Rangel & Gonçalves, 2010, p. 23). Concluindo, o projeto é realizado através da cooperação entre professores/as e alunos/as, que trabalham juntos/as para a resolução de problemas, mobilizando saberes e competências de diferentes domínios (Gambôa, 2011; Rangel & Gonçalves, 2010).

Após uma breve apresentação da metodologia utilizada na investigação, importa conhecer o projeto desenvolvido com as vinte crianças da turma do 4.º ano. Iniciado no final de abril de 2018, o projeto “A Turma da Natureza” decorreu até ao final de junho desse mesmo ano. Constituído por dez atividades realizadas no espaço exterior da escola, que procuravam promover o contacto das crianças com a natureza presente neste contexto, foi desenvolvido em aulas de Estudo do Meio, integrando-se no Programa e Metas Curriculares da disciplina, mais precisamente, no Bloco 6 - À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade, ponto 2 - A qualidade do ambiente (4.º ano). Assente numa abordagem interdisciplinar, mobilizou a Educação

Ambiental, onde os/as alunos/as tomaram medidas para problemas ambientais globais e locais.

A descrição do projeto “A Turma da Natureza” encontra-se presente no Apêndice VI, onde cada atividade é planificada, descrita e avaliada por mim e pelas crianças. Este é sem dúvida um documento que permite compreender, de uma forma alargada, o desenvolvimento de todo o trabalho. Contudo, neste ponto do relatório apresentarei, resumidamente, as suas diversas fases desvendando, em primeiro lugar, a situação desencadeadora. Foi a partir da leitura dos textos individuais de resposta à questão “O que é para mim a Natureza?”, que os/as alunos/as despertaram a sua consciência ambiental, reconhecendo como as ações humanas têm originado consequências negativas na natureza. Demonstrando sensibilidade perante os problemas ambientais atuais, a turma sentiu que “a natureza precisava da sua ajuda”, definindo como sua missão: “cuidar da natureza”. A partir de pesquisas realizadas pelas crianças sobre o tema, foi criada uma lista de medidas de proteção da natureza, que a turma visava cumprir. Esta lista foi transformada num cartaz (Apêndice VII), que definiu a missão da turma do 4.º ano, a qual se autointitulou como “A Turma da Natureza”. O principal objetivo dos/as alunos/as era a dinamização de atividades que contribuíssem para a missão estabelecida e que sensibilizassem toda a comunidade escolar.

Identificado o objetivo do projeto realizou-se a planificação inicial. No entanto, devido à falta de tempo curricular, as crianças não puderam participar nesta tarefa, o que me levou a planificar um percurso que conjugasse as ideias, os interesses e as motivações das crianças, com os objetivos de investigação. Assim, o projeto passou por três fases: *i) Descobrir a natureza* - sabendo que a turma tinha o objetivo de cuidar da natureza e que o contacto que estabelecia com o espaço verde da escola, não era frequente ou até mesmo, valorizado, concluí que para cumprir a sua missão, primeiro teria de estabelecer uma ligação afetiva com os espaços naturais, neste caso, com a zona verde da escola. Tal como Bento (2015) refere, a criação desta relação potencia uma fácil aquisição de hábitos de proteção e respeito pela natureza; *ii) Cuidar da natureza* - numa segunda fase, após a turma ter redescoberto o espaço

natural da escola, estabelecendo com ele uma relação positiva, realizou a sua missão, aprendendo conteúdos programáticos sobre o tema, incidindo especialmente sobre a Educação Ambiental; *iii) Brincar na natureza* - por último foi promovido o brincar na natureza, o tema principal desta investigação.

Embora a trajetória do projeto tenha sido desenhada por mim, as atividades dinamizadas em cada uma das fases foram, na sua maioria, propostas pelas crianças. Neste sentido são apresentadas na tabela 1, as atividades realizadas ao longo do projeto “A Turma da Natureza”, sendo que o seu cronograma se encontra no Apêndice I.

**Tabela 1** - Atividades desenvolvidas no projeto

Fases	Atividades desenvolvidas
<b>I. Descobrir a natureza</b>	Atividade 1. Leitura ao ar livre
	Atividade 2. À descoberta das árvores e arbustos da escola
	Atividade 3. O herbário das árvores e arbustos da nossa escola
	Atividade 4. Em sintonia com a natureza
<b>II. Cuidar da natureza</b>	Atividade 5. Aula ao ar livre sobre a qualidade do ambiente
	Atividade 6. Cartazes de sensibilização
	Atividade 7. Os ecopontos da nossa escola
	Atividade 8. Rega das árvores e arbustos
	Atividade 9. Adoção de Choupos-Brancos
<b>III. Brincar na natureza</b>	Atividade 10. Construções na zona verde da escola

No presente relatório é no Capítulo III: Apresentação e análise dos dados e discussão de resultados, que as atividades são descritas de forma breve, dando-se destaque aos dados obtidos com a sua realização. Já no portfólio do projeto (Apêndice VI) encontram-se descrições detalhadas, algumas “curiosidades” e avaliações. De um modo geral, esta foi uma experiência muito positiva para a turma, na qual se reconheceu a “imagem da criança competente e a sua função participativa no processo e resultados de aprendizagem” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p. 34). Neste sentido, o projeto foi feito *com* as crianças, assente nos seus interesses e motivações, com a negociação de atividades, numa aprendizagem experiencial cooperativa. O facto de poderem participar ativamente no trabalho, contribuindo com o que para si tinha significado, promoveu uma dinâmica motivacional que despertou

nos/as alunos/as o desejo de aprender. Concluído o projeto e atingida a missão da turma do 4.º ano, as crianças obtiveram um certificado de participação, disponível no Apêndice XIV.

Para além da participação ativa de todas as crianças, que juntas construíram novos conhecimentos, o projeto “A Turma da Natureza” contou com o apoio e a disponibilidade da professora cooperante. As famílias das crianças cederam diversos materiais, como pneus e garrações, e acompanharam o projeto através de exposições de trabalhos e do diálogo com os/as seus/suas educandos/as. Por outro lado, a restante comunidade educativa, especialmente, as outras turmas da escola, puderam observar e participar em algumas das atividades no espaço exterior. Quanto à divulgação final do projeto, concretizou-se através de um E-book (Apêndice XIII) enviado por *e-mail* aos/às encarregados/as de educação e à professora cooperante. A avaliação do trabalho foi feita por N=19 crianças e N=12 encarregados/as através de um questionário, e pela professora cooperante, por meio de uma entrevista. Os referidos instrumentos de recolha de dados são apresentados e analisados no capítulo seguinte deste relatório.

Cabe realçar que a dinamização do projeto “A Turma da Natureza” surgiu como estratégia para abordar o tema *brincar na natureza* no contexto escolar, uma vez que neste existiam algumas objeções à relevância dada ao contacto com o espaço natural exterior, não se compreendendo, por exemplo, quais os seus benefícios para crianças do 4.º ano de escolaridade. Assim este projeto representou um desafio para mim, para as crianças e para toda a comunidade educativa envolvida.





### **CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**



## **1. Apresentação e análise dos dados**

### **1.1. O contexto em que foi desenvolvido o projeto**

#### **1.1.1. O brincar das crianças do 4.º ano durante o tempo de intervalo**

A constante observação do brincar das crianças, bem como o seu registo no diário de bordo, permitiu-me concluir que o campo de jogos e a zona verde A eram os espaços mais frequentados pela turma. O jogo de futebol, que ocorria no primeiro espaço, repetia-se em todos os intervalos, mobilizando a maioria dos rapazes e poucas raparigas. As raparigas concentravam-se na zona verde A da escola, na qual realizavam, especialmente, jogos tradicionais (como às escondidas ou ao berlinde). Existiam grupos de brincadeira fixos que raramente interagiam com as restantes crianças da escola. O contacto com a natureza era quase inexistente, uma vez que esta interação apenas se verificou no jogo ao berlinde (ao mexer na terra), e numa brincadeira do “faz de conta” (transformando um ramo de Pinheiro-Manso num cavalo). Para além destas situações concretas, as crianças circulavam com frequência pela zona verde da escola, onde a presença de elementos naturais (como sementes, pássaros ou insetos) não despertava a sua atenção e curiosidade. No entanto, de acordo com os/as alunos/as, existia um lugar muito especial na zona verde A - “a casa da árvore”. Este local encontrava-se num recanto do pátio da escola, formado pelo cruzamento de árvores e arbustos, assemelhando-se a uma casa. Segundo as crianças, este espaço era muito frequentado no 1.º e 2.º ano, que com o tempo, foi substituído pelo jogo de futebol. Nos dias de chuva, a turma permanecia no interior da instituição, sem interesse em brincar no exterior. Era também durante os intervalos, que os/as alunos/as se deslocavam até à biblioteca escolar, acedendo a computadores, livros, xadrez, entre outras atividades. O/A adulto/a adotava uma postura de observador/a não participante do brincar das crianças, intervindo somente em situações de conflito. Destes momentos, destaco a dificuldade das crianças em partilhar brincadeiras e objetos entre si.

### 1.1.2. Os espaços de brincadeira preferidos das crianças

Após ter sido observado o brincar das crianças, incidindo sobre a sua interação com a natureza, procurei compreender que importância atribuíam à zona verde da escola. Neste sentido foi-lhes proposta a realização de um desenho que respondesse à seguinte questão: “Quando brinco lá fora, quais são os meus lugares preferidos?”. Na tabela 2 encontram-se os espaços desenhados pelos/as N=20 alunos/as (Apêndice IV), concluindo-se que metade da turma elegeu a zona verde A, como o espaço de brincadeira preferido. Deste grupo de crianças, N=7 são do sexo feminino e N=3 do sexo masculino. Por outro lado, também se destaca o campo de jogos, desenhado por N=8 crianças, das quais N=5 são do sexo masculino e N=3 do sexo feminino. Já os dois desenhos restantes apresentavam diversos espaços do exterior, entre eles, os anteriormente referidos.

**Tabela 2** - Espaços de brincadeira preferidos das crianças antes do projeto

Espaços de brincadeira preferidos no exterior	N.º de crianças	Sexo	
		F	M
<b>Zona verde A</b>	10	7	3
<b>Campo de jogos</b>	8	3	5
<b>Zona verde A e campo de jogos</b>	1	1	-
<b>Todo o exterior da escola</b>	1	1	-

Os dados obtidos vão ao encontro das observações iniciais do brincar das crianças, uma vez que a zona verde A e o campo de jogos eram os espaços mais frequentados durante os intervalos, excluindo-se a zona verde B e a área alcatroada. Durante as brincadeiras foi também possível observar, que as raparigas frequentavam mais a zona verde do que os rapazes, estes que privilegiavam o campo de jogos. Os/As alunos/as apresentaram justificações para os seus desenhos, as quais se encontram na seguinte tabela:

**Tabela 3** - Justificações das crianças para os desenhos iniciais

<b>Espaços de brincadeira</b>	<b>Justificações</b>	<b>Exemplos de respostas</b>	<b>N.º</b>
<b>Zona verde A</b>	Promove brincadeiras e a interação com os/as colegas	“...faço brincadeiras com os amigos e também ponho-me a conversar.” (F).	7
	Possibilita momentos de tranquilidade, reflexão e descanso	“...tem o banco para me sentar.” (TX); “...me faz sentir sozinha e com paz.” (AR); “...quando estou triste é para lá que vou.” (IS).	4
	Valorização da natureza a que têm acesso	“...é a zona que tem mais natureza.” (AR).	1
	Afeição ao espaço	“Este sítio para mim é como se fosse o meu melhor amigo!” (L).	2
<b>Campo de jogos</b>	Promove brincadeiras e a interação com os/as colegas	“...porque tenho amigos para eu me divertir e sentir-me feliz.” (RA).	4
	Permite jogar futebol	“...gosto de jogar futebol.” (BN).	6
	Permite jogar basquetebol	“...gosto de jogar basquetebol.” (I).	1
<b>Todo o exterior da escola</b>	Proporciona o sentimento de bem-estar	“Eu gosto de todos os sítios da escola para brincar (...) a escola é alegre!” (MA).	1

Refletindo sobre as várias respostas concluiu que todos estes espaços proporcionam momentos de bem-estar às crianças, onde podem brincar e interagir com os/as colegas. O campo de jogos foi escolhido como espaço de brincadeira preferido, especialmente, pelo jogo de futebol. Já a zona verde A destaca-se como o lugar onde podem brincar e conversar com os/as amigos/as. Por outro lado, N=4 crianças referem que é neste espaço onde usufruem de momentos de reflexão, tranquilidade e descanso. Neste sentido para alguns/mas alunos/as, a natureza parece ser o refúgio das suas emoções, na qual partilham momentos de alegria e de tristeza. A zona verde A é definida por N=2 crianças como “o meu sítio preferido de todos!” (M), e como “o meu melhor amigo” (L). Quanto à existência de natureza, apenas N=1 criança a refere na sua justificação. Concluindo verifico, novamente, que o brincar da turma se divide entre o campo de jogos e a zona verde A, dois espaços bastante apreciados pelas crianças. No entanto, conciliando os dados obtidos no diário de bordo, com os referidos na tabela 3, compreende-se que a interação com a natureza é pouco frequente e pouco valorizada no grupo.

### 1.1.3. As concepções iniciais das crianças sobre a natureza

Sabendo que nem todas as crianças brincam na zona verde da escola, e as que o fazem, na sua maioria, apenas se deslocam pelo espaço sem interagir com a natureza, procurei perceber o valor que a natureza tem para os/as alunos/as através das suas descrições. Deste modo foi proposta a elaboração de um texto individual de resposta à questão: “O que é para mim a Natureza?”. Esta atividade foi realizada por N=19 crianças, tendo sido evidente a existência de concepções (Tabela 4).

**Tabela 4** - As concepções iniciais das crianças sobre a natureza

Concepções de natureza	Alguns exemplos de concepções	Nº
<b>Fonte de vida</b>	“Se não existisse a natureza nós não estávamos vivos e o mundo não existia.” (BN); “A natureza é o coração do planeta Terra.” (M); “...dá-me o oxigénio para respirar, dá-me comida para me fortalecer.” (M); “...os animais saem e procuram alimento.” (DV).	9
<b>Presença de seres vivos</b>	“Tem vários passarinhos/Muito bonitinhos.” (AR); “...flores cheirosas, árvores e animais.” (B); “...é flores como tulipas, girassóis, rosas...” (R).	14
<b>Fenómenos naturais</b>	“...pode haver chuva a cair, animais a hibernar e aves a migrar.” (B); “Animais noturnos saem dos ninhos para se alimentarem.” (DV); “O tempo a aquecer/E as flores a florescer.” (D); “...quando há incêndios a natureza fica morta mas com o tempo vai renascendo.” (M).	9
<b>Algo a proteger</b>	“Eu adoro tratar da natureza, gosto que os seus habitantes possam viver em paz.” (B); “...se não cuidarmos dela, todos os animais morrem e a água fica poluída.” (BN); “Mas os incêndios estragam a natureza...” (DV).	4
<b>Espaço de acolhimento</b>	“A natureza é um lar” (F); “...os animais habitam-na” (G); “A natureza é para mim o que me rodeia.” (M).	3
<b>Espaço emotivo e apreciado</b>	“O amor entre os seres vivos (...) pessoas felizes.” (BN); “A natureza é (...) amiga, simpática e imaginativa como o paraíso.” (G); “A natureza para mim é tão bonita/Que parece não ter fim!” (L); “Gosto da natureza/Porque ela tem pureza.” (MA). “A natureza é felicidade e calma...” (R).	17
<b>Espaço de repulsa e rejeição</b>	“Se ela me fizer mal/Eu dou-lhe um pontapé!” (A); “Não gosto muito de brincar com ela, pois alguns bichos arrepiam-me.” (MB).	2

É no Apêndice V que se encontram todos os textos elaborados pelas crianças, destacando-se as diversas categorias de concepções de natureza. Partindo da análise da tabela 4, observamos que dos N=19 alunos/as, N=17 percebem a *natureza como espaço emotivo e apreciado*, definindo-a como um lugar mágico, belo, calmo, bom e maravilhoso, no qual encontram alegria, felicidade, amor, entre muitos outros sentimentos positivos. Nos seus textos é veiculado o gosto, a valorização e o deslumbramento pela natureza, numa experiência sensorial, repleta de cores (ex.: “O campo de flores/Muito colorido!” (A)), sons (ex.: “a chuva a cair” (D)) e odores (ex.: “as rosas dão um cheiro maravilhoso” (IS)). Contrastando com estas ideias, N=2 crianças referem a *natureza como espaço de repulsa e rejeição*, transmitindo aversão no contacto com a natureza. Esta concepção surge da vivência de experiências menos positivas, sendo que o aluno A apresentou a seguinte justificação: “se o Homem faz parte da natureza, então quando os meus amigos me fazem mal, eu tenho que me defender, bato na natureza.”. Já a aluna MB transmite no texto o desconforto que sente ao contactar com “alguns bichos” existentes neste contexto.

Relativamente à concepção de *natureza como presença de seres vivos*, foi identificada em N=14 textos. Segundo as crianças, da natureza fazem parte animais, como pássaros, coelhos e borboletas, bem como árvores, arbustos e flores. Associada a esta concepção, surge a ideia de *natureza como fenómenos naturais*, referida por N=9 alunos/as. Nesta perspetiva escrevem sobre o modo de vida dos seres vivos, referindo, por exemplo, o fenómeno de migração. Além disso, relacionam as estações do ano com a natureza, associando-a, especialmente, à Primavera. Segundo a AR: “é na Primavera que vemos mais flores, frutos, pássaros e cores.”. Também são referidos acontecimentos como os “incêndios”, a “chuva” e o tempo “quente”. A partir destas concepções, conclui-se que os/as alunos/as veem a natureza como tudo aquilo que existe e acontece sem a intervenção humana, da qual fazem parte os seres vivos em geral, as estações do ano, as mudanças de tempo, a mudança da noite para o dia, etc.. No entanto, ao considerarem a *natureza como fonte de vida*, verifica-se, em 4 casos (Apêndice V), uma visão utilitarista e antropocêntrica da natureza, dos quais destaco o texto n.º 10:

*Para mim a natureza é um lar, porque dá-nos frutos, vida para os animais, carne dos animais, cacau do cacaueiro que usamos para fazer chocolate, vanillas que usamos para fazer o sabor a baunilha, flores que usamos para fazer os aromas do perfume, madeira para fazer rolhas de cortiça, papel, mobílias, etc., resina para fazer verniz, cola, etc., e o oxigénio que nos deixa respirar. E por isso é que acho a natureza um lar. (I).*

A partir deste exemplo compreende-se que a natureza possui um valor utilitário para o ser humano, este que é visto como a “espécie dominante do planeta”, que gere os recursos que a natureza oferece (Almeida, 2002, p. 34). No texto n.º 10 está também presente a conceção de *natureza como espaço de acolhimento*, esta que é partilhada por N=3 crianças. Contrariamente à perspetiva utilitarista e antropocêntrica da natureza, N=4 alunos/as defendem a *natureza como algo a proteger*, verificando-se uma preocupação com a sua proteção e preservação, sendo que a natureza “cuida do planeta Terra e de nós.” (M), e sem ela o “mundo não existia” (BN). Concluindo, de um modo geral, a turma revela apreciar a natureza, ser sensível às suas transformações e reconhecer como dela depende a existência de vida. Contudo é necessário desconstruir a ideia de que o ser humano está acima da natureza, sensibilizando-a para os problemas ambientais.

#### **1.1.4. A professora cooperante e o brincar na natureza**

Na entrevista inicial, a professora cooperante considera o brincar na natureza importante no contexto do 1.º CEB, referindo como principais benefícios: (1) promove a interação com a natureza; (2) estimula o respeito e o cuidado da natureza; (3) desenvolve o sentido de responsabilidade (ex.: saber cuidar de si, avaliar perigos...); (4) proporciona brincadeiras espontâneas, criativas e imaginativas; (5) permite a cooperação entre crianças; e por último, (6) interliga-se com temas de Estudo do Meio abordados em sala de aula (ex.: Ecologia). Por conseguinte, a professora acredita que a escola deve promover o contacto com a natureza, uma vez que, atualmente, as crianças permanecem grandes períodos de tempo em espaços interiores e ligadas às novas tecnologias. Ao focar-se na sua prática profissional,



afirma ter dinamizado atividades ao ar livre no ano passado (ex.: passeios), partilhando que deslocar-se com as crianças até espaços exteriores, *implica diversos aspetos burocráticos e de financiamento, que dificultam a concretização destas experiências*. Segundo Almeida (2007) muitos/as docentes apresentam esta mesma justificação, considerando as atividades no exterior “como sendo particularmente exigentes em termos do seu planeamento e execução” (p. 175).

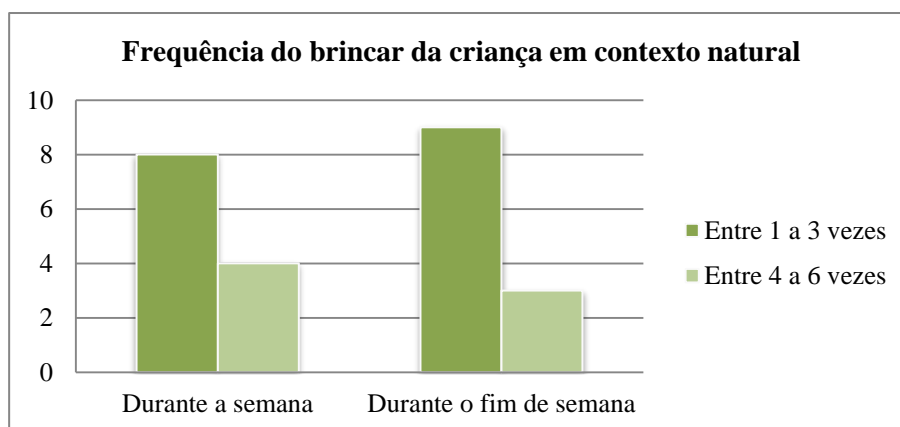
É no Grupo II que a professora cooperante reflete sobre a interação da turma do 4.º ano com a natureza. No seu ponto de vista, as crianças demonstram ter boa relação com a natureza, sendo que a valorizam, respeitam e protegem, estando especialmente despertas para os problemas ambientais. A professora afirma ter o cuidado de direcionar atividades e conversas para temas ligados à qualidade do meio ambiente (ex.: reutilização de materiais na expressão plástica e diálogo sobre os cuidados a ter com as plantas). Quando questionada sobre a dinamização de um projeto com a turma, que incentivasse o contacto com espaços naturais, respondeu que seria interessante e fundamental, voltando a referir a falta de interação que as crianças têm com o exterior e as suas potencialidades.

Concluindo a entrevista foi-lhe colocada a seguinte questão: “Considera o espaço exterior da escola, um lugar que incentiva a interação das crianças com a natureza? Porquê?”. A resposta da professora cooperante definiu o espaço exterior como uma grande área, na sua maioria alcatroada, que não oferece zonas verdes estimulantes dessa interação. Neste espaço as crianças podem realizar diversas brincadeiras, destacando-se as atividades desportivas. Segundo a professora existem várias melhorias a serem realizadas no espaço exterior da escola, como o aumento dos espaços arborizados e a criação de uma horta pedagógica. Por fim, acrescenta que com a construção destes espaços poderiam ser dinamizadas atividades onde os/as encarregados/as de educação também participassem.

#### **1.1.5. Os/As encarregados/as de educação e o brincar na natureza**

O Grupo I do questionário inicial aos/às encarregados/as de educação teve como objetivo compreender a importância que estes/as atribuem ao brincar na natureza na

educação das crianças. Através dele concluí que os/as N=12 encarregados/as reconheciam o contacto com espaços naturais (ex.: campo, jardim público, praia, floresta...), como algo relevante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Ao reconhecerem a importância do brincar na natureza, N=11 afirmaram que este deveria inserir-se nos programas educativos das Instituições de Ensino, sendo que N=1 não concordou com a sua integração. À pergunta “O/A seu/sua educando/a já frequentou alguma instituição/entidade onde fosse promovido o contacto com espaços naturais?”, foram N=7 os/as que responderam afirmativamente. Relativamente à situação atual, N=8 encarregados/as defendem que a escola EB1 que o/a seu/sua educando/a frequenta, incentiva esta interação. Por outro lado, os/as N=12 encarregados/as afirmam promover o contacto das crianças com contextos naturais. Foi no Grupo II do questionário, que se determinou a frequência deste contacto no dia-a-dia familiar.



**Gráfico 1** - Frequência do brincar em contexto natural no dia-a-dia familiar

A partir da análise do gráfico 1, podemos concluir que grande parte dos/as alunos/as contacta com espaços naturais entre 1 a 3 vezes por semana, tal como no fim de semana, sem existir grande discrepância. São N=7 os/as familiares que afirmam falar com as suas crianças, quase sempre, sobre a importância de valorizar, respeitar e proteger a natureza, sendo que os/as N=5 restantes, dizem fazê-lo sempre. Quando questionados/as se “na interação com a natureza o/a seu/sua educando/a demonstra valorizá-la, respeitá-la e protegê-la”, N=1 respondeu raramente, N=8 quase sempre e N=3 sempre. Ao refletirem sobre o interesse das suas crianças em brincar em

contextos naturais (ex.: campo, jardim público, praia, floresta...), N=8 encarregados/as referem quase sempre e N=4 sempre. É ainda no final do Grupo II, que os/as familiares apresentaram as suas opiniões para o facto de as crianças não brincarem tanto ao ar livre como em tempos passados. Assim foram referidas, particularmente, quatro razões: N=6 encarregados/as defendem que com as novas tecnologias as crianças permanecem grandes períodos de tempo no espaço interior, abdicando do contacto com o exterior; outros/as N=6 referem que a sua falta de disponibilidade não permite deslocarem-se com os/as seus/suas educandos/as até espaços verdes (derivado às profissões e ao estilo de vida “agitado e stressante”). N=5 familiares indicam que as crianças permanecem tempo excessivo na escola, na qual são sobrecarregadas com trabalhos para casa, e por fim, N=4 referem a falta de espaços verdes na zona de residência. No ambiente familiar ocorrem ações que visam a valorização do contacto com a natureza, bem como a sua proteção, as quais são: separação do lixo nos ecopontos (N=8 famílias); andar mais a pé e de bicicleta (N=6 famílias); visitas a contextos naturais (ex.: serra, campo, quinta do avô...) (N=4 famílias); e ainda, plantar flores (N=4 famílias).

No Grupo III, na questão “considera que o espaço exterior da escola promove o contacto das crianças com a natureza?”, deparamo-nos com uma grande divisão de opiniões, uma vez que N=6 encarregados/as defendem que sim e N=6 dizem que não. Apenas N=7 familiares apresentaram sugestões de modificação do espaço exterior, que se resumem ao enriquecimento dos espaços verdes da escola com a introdução de árvores de fruta, relva e uma horta. Por fim, N=10 encarregados/as consideraram interessante o desenvolvimento de um projeto na turma que promova o contacto com a natureza, sendo que deste grupo, N=8 responderam que gostavam de fazer parte do projeto.

## **1.2. Atividades do projeto “A Turma da Natureza”**

Seguidamente serão apresentados e resumidos os dados obtidos nas dez atividades do projeto, consoante as fases em que se integram. Importa referir que a leitura do portfólio disponível no apêndice VI clarificará o trabalho desenvolvido, incidindo sobre o seu impacto na turma do 4.º ano de escolaridade.

### **1.2.1. FASE I. Descobrir a natureza**

Na primeira fase do projeto “A Turma da Natureza”, as crianças deixaram-se “encantar” pela natureza a que tinham acesso na sua escola. Foi particularmente nesta fase, que aprenderam a valorizá-la e a apreciá-la. O ponto de partida para tal acontecimento foi a *atividade 1. Leitura ao ar livre*, a qual permitiu à turma tomar consciência de que não brincava, cuidava, reparava ou tinha interesse nas árvores da escola. Foi ao chegar a esta conclusão, que o grupo compreendeu que as suas atitudes para com a natureza presente neste contexto, não eram as mais corretas. Assim os/as alunos/as sugeriram algumas modificações de comportamento (ex.: parar de arrancar plantas e folhas), sensibilizando-se para a importância do cuidar da natureza.

Ao observarem a zona verde da escola, as crianças rapidamente identificaram a presença de árvores e arbustos. Contudo demonstraram não saber distinguir este tipo de plantas, bem como as suas espécies. Foi através da *atividade 2. À descoberta das árvores e arbustos da escola*, que os/as alunos/as puderam redescobrir esta zona verde. Para além de construírem novos conhecimentos sobre as espécies de plantas, descobriram e reconheceram o seu valor. Com a realização desta proposta a turma manifestou vontade em cuidar da natureza da escola, propondo “salvar os rebentos de Choupo-Branco” e definir um plano de rega.

Ao observar a exploração deste espaço exterior, compreendi que algumas crianças pouco interagiam com a natureza, verificando-se a ausência de um olhar sensível, curioso e atento face a ela. Em contrapartida, na *atividade 3. O herbário das árvores e arbustos da nossa escola*, uma aluna demonstrou um forte interesse neste espaço, decidindo partilhá-lo com toda a comunidade escolar. Através do referido herbário, a

turma partilhou com entusiasmo, com as restantes crianças da escola, as suas aprendizagens sobre diferentes espécies de árvores e arbustos.

Após compreender que nem todos/as os/as alunos/as estavam despertos/as para o contacto ativo com a natureza, decidi propor a *atividade 4. Em sintonia com a natureza*. A partir dela as crianças estabeleceram uma relação positiva com o contexto natural, experienciando sentimentos de bem-estar, como “liberdade”, “alegria”, “amor”, “calma” e “paz”. Além disso puderam sentir a natureza, como o “canto dos pássaros”, “a brisa do vento” e o “cheiro das flores”. Esta proposta, embora tenha acontecido em apenas 10 minutos, foi muito especial e significativa para o grupo, que sugeriu realizá-la novamente e ao longo de “uma hora e meia”. Na sua avaliação a natureza foi descrita como “nossa amiga”, “um lugar mágico” e “relaxante” que nos faz sentir “calmos/as e felizes”.

Relativamente à visão da turma sobre a zona verde da escola, foram propostas as seguintes alterações: plantar mais árvores e flores coloridas, criar uma horta, construir uma casa na árvore, construir um “caminho com pedras de calçada”, e ainda, substituir o pavimento alcatroado por relva. Estas ideias evidenciaram como o espaço exterior poderia ser enriquecido, indo ao encontro dos interesses dos/as alunos/as, promovendo um brincar rico em interações e aprendizagens num contexto natural.

Concluindo, nesta primeira fase do projeto, a turma redescobriu a zona verde da escola, aumentando, especialmente, os seus conhecimentos sobre as características das diferentes espécies de árvores e arbustos. Ao mesmo tempo, as crianças desenvolveram a sua sensibilidade no contacto com a natureza, desencadeando sentimentos e emoções positivas, que fortaleceram a relação com ela estabelecida. De realçar que se verificou, desde a primeira atividade, uma forte preocupação e vontade em cuidar da natureza disponível neste contexto, levando o grupo a propor soluções para os problemas que ia encontrando. Já o facto de a sala de aula ser substituída pelo espaço exterior da escola, mais precisamente, pela zona verde, motivou os/as alunos/as a participar ativamente nas atividades e a valorizar o encontro com este tipo de espaços. No entanto, ao ser uma experiência a que não

estavam habituados/as, o entusiasmo deu lugar à desconcentração. Por outro lado, o trabalho de grupo originou alguns conflitos entre as crianças, verificando-se dificuldade em cooperar e em respeitar a participação do/a outro/a.

### **1.2.2. FASE II. Cuidar da natureza**

Ao longo desta fase a turma realizou a sua missão: cuidar da natureza. Contudo, primeiro reviu e aprendeu alguns conteúdos de Estudo do Meio, sobre a qualidade do meio, que lhe permitiu uma maior compreensão do tema do projeto. Assim foi dinamizada a *atividade 5. Aula ao ar livre sobre a qualidade do ambiente*, onde o grupo revelou um bom domínio do tema, bem como criatividade e autonomia na definição das atividades a serem realizadas. Durante esta aula no exterior verifiquei, novamente, o interesse e a preocupação das crianças com a preservação do ambiente onde se insere a natureza. Ora partindo das suas propostas realizou-se a *atividade 6. Cartazes de sensibilização*, através da qual os/as alunos/as pretendiam sensibilizar a comunidade escolar, em particular, as restantes turmas, para o cuidar da natureza. O facto de poderem elaborar os cartazes no exterior, fez com que se sentissem motivados/as e concentrados/as, trabalhando calmamente e de forma organizada. Além disso, esta atividade inspirou um grupo de três crianças a realizar para a turma um “cartaz surpresa” sobre as árvores da escola. Com este acontecimento, compreendi que as atividades dinamizadas foram despertando nas crianças o verdadeiro gosto e interesse pela natureza, especialmente, à que têm acesso no contexto escolar.

De seguida realizou-se a *atividade 7. Os ecopontos da nossa escola*, onde os/as alunos/as procuravam sensibilizar, mais uma vez, a comunidade escolar para a importância e necessidade, da separação do lixo para posterior reciclagem. Foi muito interessante observar que, até ao final do ano escolar, a turma esteve sempre atenta à forma como as outras crianças da escola separavam o lixo nos ecopontos, ajudando-as a fazê-lo corretamente. Quanto à *atividade 8. Rega das árvores e arbustos*, importa referir que, embora não tenha sido realizada devido à constante chuva intensa, permitiu constatar como as crianças foram desenvolvendo um sentimento de pertença à zona verde da escola, manifestando uma forte vontade e preocupação em

cuidar dela. Deste modo concluí que as árvores que inicialmente passavam despercebidas ao seu olhar, começaram a ser vistas como algo valioso que precisa de ser cuidado com amor. Por outro lado, apesar de não ter sido possível a realização desta atividade, a turma reconheceu a importância da chuva para o crescimento das plantas, bem como para todo o planeta Terra.

Foi ainda nesta fase, que se dinamizou a *atividade 9. Adoção de Choupos-Brancos*. Esta foi uma experiência muito enriquecedora para o grupo, que manifestou um forte entusiasmo ao transplantar os rebentos de Choupo-Branco, escavar e explorar a terra, e descobrir pequenos seres vivos que nela habitavam, como minhocas e caracóis. Além disso gostou de contactar com a chuva e com a terra húmida, ultrapassando a ideia de que este tipo de clima não permitia brincar lá fora. Os/As alunos/as enfrentaram desafios, encontraram soluções e usufruíram de momentos divertidos e significativos na natureza. Durante a atividade, as crianças do 1.º e 2.º ano também puderam participar, aprendendo com a turma do 4.º ano a transplantar um rebento de árvore.

Em suma, na segunda fase do projeto “A Turma da Natureza”, os/as alunos/as aprofundaram a compreensão dos problemas ambientais, refletindo sobre a responsabilidade do ser humano para com a natureza. Ao fazerem-no, sentiram-se responsáveis pela proteção e preservação do ambiente que lhes era próximo, mais precisamente, do espaço verde existente no contexto escolar, reconhecendo-o como algo precioso que merecia a sua atenção e cuidado. Os/As alunos/as trabalharam em equipa, cooperando e respeitando a participação dos/as colegas e das outras turmas. Com o tempo, a dinamização de atividades no espaço exterior despertou nas crianças uma maior atenção, concentração, interesse e motivação no processo de ensino e de aprendizagem, salientando-se as atividades de expressão plástica. O grupo desenvolveu um sentimento de pertença à zona verde da escola, passando a frequentá-la com maior frequência, até mesmo durante os intervalos. Posto isto, os/as alunos/as evidenciaram maior curiosidade e sensibilidade perante os fenómenos naturais e acontecimentos que ocorriam neste espaço (ex.: surgimento de um gato no recreio; amadurecimento de frutos; maus tratos às plantas). É ainda de acrescentar,

que os grupos de brincadeira inicialmente definidos começaram a ser substituídos por interações entre todas as crianças, independentemente do sexo.

### **1.2.3. FASE III. Brincar na natureza**

Relativamente à última fase do projeto, esta foi dedicada ao brincar na natureza, introduzido pela *atividade 10. Construções na zona verde da escola*. Nela as crianças puderam realizar diversas construções na zona verde B, utilizando materiais não estruturados. Este espaço tornou-se muito importante para a turma, que o definiu como “espaço/acampamento/casa da turma do 4.º A”. Nele começou por ser construída uma tenda, seguindo-se de uma fogueira, binóculos, jogo do galo, torneira, entre outros objetos. As crianças foram livres de brincar, criar, pintar, escavar, cortar, pregar, trepar, etc.. Foi neste espaço de jogo construtivo e simbólico, que a turma do 4.º ano passou a interagir com as restantes crianças da escola durante o tempo de intervalo.

Ao longo dos cinco dias da atividade verificou-se que o grupo substituiu o brincar no campo de jogos e na zona verde A, pelo brincar na zona verde B. Deste modo as crianças estabeleceram uma relação muito positiva com a natureza, reconhecendo-a como “a sua casa”, “o seu abrigo”, com a qual partilhavam sentimentos, emoções e descobertas “mágicas” a cada passo. Foi através destas experiências que a turma passou a protegê-la e a preservá-la, de forma genuína e espontânea.

No início desta atividade as crianças apresentaram dificuldades em criar algo novo, tomar decisões, trabalhar em grupo, e ainda, uma forte dependência em relação ao/à adulto/a. Com o passar do tempo, tudo isto foi sendo modificado. Ao brincar neste contexto natural, o grupo desenvolveu significativamente a sua autonomia, confiança e autoestima, apostando na criatividade, imaginação e capacidade de resolução de problemas. Por outro lado, as crianças aprenderam a partilhar, a respeitar e a valorizar a participação do/a outro/a, fortalecendo as relações de amizade. Neste sentido, importa salientar que na sua avaliação (Apêndice VI), os conflitos de partilha foram enunciados como ponto menos positivo da atividade. No entanto, o



grupo referiu como poderia alterar estas situações, demonstrando preocupação com o bem-estar do/a outro/a e compreensão face aos seus comportamentos. Foi também durante a avaliação, que as crianças concluíram que através desta atividade aprenderam a conviver e a colaborar com os/as colegas. Esta parece ter sido a aprendizagem que elas consideraram mais importante. Os grupos de brincadeira variavam consoante os interesses dos/as alunos/as, destacando-se as escavações na areia que mobilizavam grande parte da turma e outras crianças da escola, experienciando-se momentos de grande felicidade e envolvimento.

Com a realização da atividade 10 verificaram-se alterações no comportamento da turma em sala de aula, observando-se uma maior cooperação e concentração. No caso do aluno com paralisia cerebral, esta atividade diminuiu os seus momentos de agressividade e frustração, evidenciando tranquilidade e bem-estar ao brincar na natureza, sobretudo durante as escavações na areia. Foi através desta brincadeira que o aluno se integrou melhor na turma, uma vez que esta começou a compreender e a respeitar mais as suas ações. As crianças consideraram esta atividade como “a melhor de sempre”, veiculando nas suas brincadeiras, alegria, bem-estar e muita imaginação.

Por fim importa referir, que através do brincar na natureza, o grupo mobilizou e aprendeu conhecimentos das diversas áreas curriculares, sendo que cada aluno/a pôde testar os seus limites, enfrentar desafios, seguir os seus interesses e propor atividades, colocando em ação o pensamento sustentável. Por outro lado, todas as crianças puderam movimentar-se livremente pelo espaço, desenvolvendo a sua motricidade e coordenação. É no portfólio do projeto que podemos perceber como esta atividade teve um efeito positivo na turma.

### 1.3. Avaliação do projeto desenvolvido

#### 1.3.1. Avaliação das crianças

##### *Uma nova perspetiva sobre os espaços de brincadeira preferidos das crianças*

Tal como anteriormente referido, a avaliação do projeto feita pelas crianças concretizou-se por meio de um questionário misto, com três grupos de questões. No entanto, antes de ser aplicado este instrumento de recolha de dados, os/as alunos/as realizaram um desenho sobre: “Quais os lugares do espaço exterior da escola, onde mais gostei de brincar este ano escolar?”. A sua elaboração permitiu identificar os espaços de brincadeira preferidos de cada criança após a intervenção, comparando-os com os espaços inicialmente elegidos (Apêndice IV).

**Tabela 5** - Espaços de brincadeira preferidos das crianças no final do projeto

Espaços de brincadeira preferidos no exterior	N.º de crianças	Sexo	
		F	M
<b>Zona verde B</b>	17	10	7
<b>Todos os espaços verdes</b>	2	2	-
<b>“Casa da árvore”</b>	1	-	1

A partir da tabela 5 verificamos que os espaços mais desenhados no início desta investigação - a zona verde A (por N=10 crianças) e o campo de jogos (por N=8 crianças) -, não correspondem ao atual - zona verde B -, sendo que de N=20 crianças, N=17 o elegeram. Com estes dados, conclui-se que a turma passou a dar valor a um espaço natural, que até à data não lhe suscitava interesse. Nos desenhos a zona verde B é ilustrada como o espaço das construções e brincadeiras da turma do 4.º ano, ou seja, muito assente na *atividade 10. Construções na zona verde da escola*. Na maioria destes desenhos verifica-se a presença da tenda, e por vezes de elementos como o estendal, o jogo do galo, a casa do gato e a área de areia. Relativamente à área de areia da zona verde B, foi, particularmente, destacada nos desenhos n.º 34 e n.º 38 (Apêndice IV), indo ao encontro das observações do brincar das crianças na referida atividade, onde se observava um forte envolvimento nos momentos de

“escavação”. Para além da zona verde B, N=3 alunos/as desenharam outros espaços naturais, constatando-se que tanto as raparigas, como os rapazes, frequentam a zona verde da escola, algo que não se observava nos desenhos iniciais. Perante as suas escolhas, as crianças apresentaram as seguintes justificações:

**Tabela 6 - Justificações das crianças para os desenhos finais**

Espaços de brincadeira	Justificações	Exemplos de respostas	N.º
<b>Zona Verde B</b>	Promove brincadeiras e a interação com os/as colegas	“porque foi lá onde brinquei com mais alegria e com mais conforto” (MB); “porque gosto de escavar.” (TX); “porque aprendi a ser construtora e a conviver com os meus amigos e a participar.” (IS); “porque foi divertido construí-lo e estamos mais unidos.” (DV).	10
	Possibilita momentos de tranquilidade, reflexão e descanso	“porque é o mais tranquilo da escola” (MK); “porque posso ficar sossegada e a descontraír” (L); “porque posso relaxar ao sol deitado na toalha.” (I).	4
	Valorização da natureza a que têm acesso	“estamos em contacto com a natureza” (B); “gostei muito de pegar 5 vezes no gato” (D).	3
	Afeição ao espaço	“porque é o sítio onde vão brincar os alunos do 4.º ano”(B); “porque...os meninos não saem daquele cantinho que foi aproveitado.” (F); “é o melhor sítio que se pode ter” (D).	3
	Apreciação da atividade	“Porque foi a atividade que achei mais divertida.” (A).	1
<b>Todos os espaços verdes</b>	Valorização da natureza a que têm acesso	“Escolhi estes lugares porque senti a companhia da natureza...” (AR); “Porque a natureza está lá desde o primeiro ano e em todos os intervalos posso ouvir os animais.” (T).	2
	Promove brincadeiras e a interação com os/as colegas	“Escolhi estes lugares porque senti a companhia ...dos meus amigos e assim divertimo-nos com a querida natureza.” (AR).	1
<b>“Casa da árvore”</b>	Afeição ao espaço	“porque foi o que me acolheu mais nestes 5 anos que eu estive na escola.” (G).	1

Através da análise das respostas dos desenhos da zona verde B, percebe-se o impacto que a *atividade 10. Construções na zona verde da escola* teve para a turma. Foi a partir desta atividade, que os/as alunos/as passaram a brincar nesta área, contactando com a natureza existente. Aqui as crianças descobriram que eram livres de construir, criar, escavar, entre muitas outras brincadeiras. Assim N=10 alunos/as afirmam ter desenhado este espaço por promover brincadeiras e a interação com os/as colegas. Das suas respostas destaco as seguintes: “Escolhi este lugar porque aprendi a ser construtora, aprendi a colaborar e a conviver com os meus amigos e a participar.” (IS); “Eu escolhi este lugar porque foi divertido construí-lo e estamos mais unidos.” (DV). Partindo destas ideias, concluo que o enriquecimento do espaço exterior com materiais não estruturados despertou nas crianças o gosto e a motivação para o frequentar, promovendo, significativamente, o desenvolvimento de competências sociais. Por outro lado, N=4 alunos/as referem-no como um espaço onde usufruem de momentos de tranquilidade, reflexão e descanso; e N=3 crianças valorizam a natureza nele existente. São também N=3 as crianças, que manifestam afeição à zona verde B, veiculando o sentimento de pertença da turma do 4.º A, a este espaço. De entre as seguintes justificações apresentadas na tabela 6, saliento que as crianças que desenharam os restantes espaços revelam sensibilidade e gosto pelo contexto natural a que têm acesso. É muito interessante como a “casa da árvore” é um lugar importante para o G, que fala dele com grande carinho. Concluindo, com o desenvolvimento do projeto, a turma fortaleceu a sua ligação com a zona verde da escola, a qual atualmente valoriza e frequenta regularmente. Seguidamente encontram-se apresentados os dados recolhidos por meio do questionário aplicado a N=19 crianças, sendo que uma das N=20 crianças da turma, não respondeu.

### ***Refletindo sobre as conceções finais das crianças sobre a natureza***

É no primeiro grupo do questionário, com duas questões, que se conhece as conceções finais das crianças sobre a natureza, comparando-as com as inicialmente apresentadas no ponto 1.1.3. deste capítulo. Contudo, à primeira pergunta do questionário - “O que é para ti a Natureza?” -, os/as alunos/as escreveram como

resposta uma pequena frase, o que não possibilitou uma análise rica de conteúdo. Na tabela 7 encontram-se enunciadas e categorizadas as suas concepções.

**Tabela 7** - As concepções finais das crianças sobre a natureza

Concepções de natureza	Alguns exemplos de concepções	Nº
<b>Fonte de vida</b>	“A natureza é o que se cria sozinho.” (A); “A natureza é vida!” (AR); “A natureza cuida dos seres vivos.” (D); “A natureza é o que nos dá alimentos...” (MK); “A natureza ajuda o planeta Terra a viver.” (RA); “É o pulmão da Terra.” (I); “É o pulmão do planeta Terra é o que nos dá (...) tudo o que precisamos.” (M); “A natureza é vida.” (L).	8
<b>Presença de seres vivos</b>	“É uma zona ao ar livre onde vivem seres vivos e onde os humanos brincam.” (B); “É um jardim sem fim.” (F); “É estar escutando os sons e ouvir os pássaros.” (G); “É um sítio ao ar livre que tem muitos tipos de árvores e arbustos, e animais.” (TX); “É um mundo sem fim, cheio de seres vivos e plantas.” (IS); “É ouvir os pássaros, o cheiro das plantas.” (T).	6
<b>Espaço de acolhimento</b>	“A natureza para mim é uma casa sem teto e porta.” (MB); “A natureza para mim é o mundo que nos rodeia!” (L).	2
<b>Espaço emotivo e apreciado</b>	“A natureza também pode ser a companhia quando estamos sozinhos.” (AR); “É um lugar lindo e maravilhoso.” (BN); “É um lugar calmo e bonito.” (DV); “É um sítio onde nós podemos estar em paz e em alegria.” (MA); “Eu acho a natureza sagrada!” (M); “É alegria e amor!” (E).	5

Nesta tabela, não se verificam as concepções de *natureza como fenómenos naturais, como algo a proteger e como espaço de repulsa e rejeição*. No entanto, as presentes concepções denotam carinho, valorização e sensibilidade pela natureza. Ao serem analisadas as suas respostas, concluí que N=8 crianças a definem *como fonte de vida*, reconhecendo-a como “a responsável” pela existência de vida no planeta Terra, sendo que uma criança a refere como “o que se cria sozinho” (A), ou seja, sem a intervenção do ser humano. Deste grupo, apenas N=2 alunos/as apresentam uma visão utilitarista e antropocêntrica da natureza (MK e M), um número inferior ao que foi apresentado no ponto 1.1.3. As concepções iniciais das crianças sobre natureza. Por outro lado, são N=6 as crianças que se referem a *natureza como presença de seres vivos*, destacando-se as frases das alunas B e TX, onde a natureza é apresentada como um espaço “ao ar livre” com árvores, arbustos e animais, onde os seres

humanos podem brincar. Esta é uma ideia de natureza muito assente na experiência dos/as alunos/as no espaço exterior da escola. Num outro ponto de vista, N=2 alunas veem a *natureza como espaço de acolhimento* e N=5 crianças descrevem-na como *espaço emotivo e apreciado*. Segundo as suas respostas, concluo que o contacto com a natureza desperta nos/as alunos/as emoções e sentimentos muito positivos, como amor, paz ou alegria. A natureza é um espaço “maravilhoso” (BN), “calmo e bonito” (DV), que nos faz “companhia quando estamos sozinhos” (AR).

Na segunda questão do Grupo I foi pedida uma ilustração sobre “o que é para ti a Natureza”, onde N=11 crianças desenharam diversos seres vivos (como árvores, flores, pássaros, etc.), N=6 crianças representaram a zona verde B, com destaque para a tenda da turma, e N=2 crianças, o planeta Terra a sorrir. Ora compreende-se com tais ilustrações, que para além de associarem a natureza aos seus elementos (conceção de *natureza como presença de seres vivos*), e à ideia de que esta é fundamental para o planeta Terra “ser feliz” (conceção de *natureza como fonte de vida*), verifica-se a existência de uma forte ligação a este tema com a experiência proporcionada pela atividade 10, na zona verde B. Ou seja, N=6 alunos/as traduziram no desenho sobre a natureza, uma experiência vivida nesse contexto, sendo que este acontecimento já tinha sido apresentado nas conceções das alunas B e TX. Perante estes dados, concluo que experiências significativas nos contextos naturais promovem o estabelecimento de uma relação positiva com a natureza, e consequentemente, de conceções sobre o tema.

### ***A relação das crianças com a zona verde da escola***

É através do Grupo II, que compreendemos a importância que a zona verde da escola tem para a turma do 4.º ano, posteriormente à dinamização do projeto. Neste sentido, N=16 alunos/as classificam-na como muito importante e N=3 como importante. Como justificação para tais classificações, N=14 crianças referem conceções de *natureza como fonte de vida* (ex.: “porque sem a natureza morríamos” (IS); “porque as árvores produzem oxigénio” (TX)), N=4 crianças afirmam que a natureza da escola permite criar brincadeiras divertidas (ex.: “brincar às escondidas” (M)), e N=2

crianças, explicam que é devido ao seu gosto pela natureza. Quando questionados/as se cuidavam da natureza existente na escola, todos/as os/as alunos/as responderam afirmativamente, concluindo-se que:

- N=9 alunos/as não tratavam mal das plantas (ex.: não as arrancavam ou pisavam);
- N=9 alunos/as regavam as plantas sempre que estas precisassem;
- N=5 alunos/as separavam o lixo nos ecopontos;
- N=4 alunos/as ensinavam as outras crianças da escola a cuidar da natureza;
- N=2 alunos/as não deitavam lixo para o chão;
- N=1 aluno/a protegia os animais que encontrava na escola.

Aqui podemos observar que as crianças estão sensibilizadas sobre o tema, identificando as consequências que alguns comportamentos humanos podem provocar na natureza e no ambiente. Nas atitudes apresentadas manifesta-se a competência de ação, onde os/as alunos/as, de forma autónoma, modificaram atitudes e tomaram medidas para a proteção e preservação da natureza existente no contexto escolar.

### ***Apreciação final das crianças sobre o projeto desenvolvido***

Por fim é no Grupo III do questionário, que os/as N=19 alunos/as avaliam o projeto “A Turma da Natureza”, este que para N=13 crianças foi muito importante e para as restantes N=6, importante. Segundo as suas respostas, o projeto obteve tais classificações, porque com ele aprenderam a cuidar da natureza (N=8 crianças), descobriram como a natureza é importante (N=5 crianças), puderam ajudar a natureza (N=5 crianças), e ainda, porque aprenderam a reconhecer as árvores e os arbustos da escola (N=3 crianças). Sabendo que o projeto se dividiu em dez atividades, foi pedido aos/às alunos/as que identificassem a que mais gostaram de realizar. A tabela 8 permite-nos concluir quais as propostas mais significativas para o grupo.

**Tabela 8** - As atividades que as crianças mais gostaram de realizar

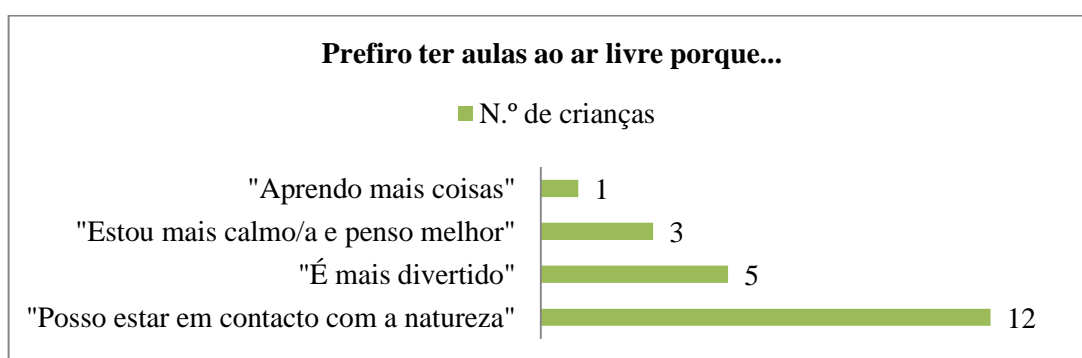
Atividades preferidas	N.º	Justificações das crianças
<b>Atividade 1. Leitura ao ar livre</b>	1	“Porque é uma história que fala de uma árvore e foi muito bonita e magnífica.” (G).
<b>Atividade 2. À descoberta das árvores e arbustos da escola</b>	1	“Porque aprendemos se as árvores e arbustos são venenosos e que frutas dão.” (A).
<b>Atividade 4. Em sintonia com a natureza</b>	7	“Porque gostei de respirar o ar da natureza e de senti-la ao meu lado.” (AR); “Porque é bom sentir a natureza.” (BN); “Porque é muito bom estar em sintonia com a natureza.” (D); “Porque gostei de estar a ouvir os pássaros, as folhas a voar e de cheirar a natureza.” (L); “Porque sentimos muitas coisas.” (MA); “Porque podia ouvir os pássaros e sentir as ervas a fazer coegas.” (MK); “Porque me senti bem.” (T).
<b>Atividade 9. Adoção de Choupos-Brancos</b>	2	“Porque gostei de tirar os Choupos-Brancos da terra.” (I); “Porque as atividades da professora Beatriz são muito giras.” (RA).
<b>Atividade 10. Construções na zona verde da escola</b>	8	“Porque trabalhamos todos em conjunto para conseguir e acho que todos gostaram.” (B); “Porque foi divertido construir a tenda e aprendemos a trabalhar em conjunto.” (DV); “Porque foi giro.” (E); “Porque os meninos adoram aquele espaço que construíram.” (F); “Porque aprendi a ser construtora e a conviver com os meus colegas.” (IS); “Porque construímos coisas com materiais que já tínhamos usado.” (MB); “Porque é uma atividade muito divertida e relaxante.” (M); “Porque eu gostei de escavar.” (TX).

Perante os dados obtidos, observa-se que das dez atividades referiram-se cinco, tendo a *atividade 10. Construções na zona verde da escola*, sido a mais escolhida pelas crianças. Esta proposta tem vindo a ser referida, diversas vezes, ao longo deste capítulo, destacando-se o impacto positivo que teve na turma. Através das respostas dos/as alunos/as, compreendemos que esta experiência proporcionou-lhes brincadeiras, descobertas, construções e aprendizagens significativas, num contexto natural, repleto de diversão e partilha. É muito interessante ver como as próprias crianças reconhecem que houve uma melhoria nas suas interações/relações, valorizando o trabalho em equipa. Nas respostas das alunas B, DV, F, IS e MB é referida esta noção de “cooperação”, a ideia de que “juntos/as construímos um espaço, onde todos/as podemos estar e conviver.”. Consequentemente, as crianças passaram a preocupar-se com o bem-estar do grupo, o que se verifica, por exemplo,



nas respostas das alunas B e F. Seguidamente à atividade 10, a *atividade 4. Em sintonia com a natureza* foi eleita por N=7 alunos/as. Embora tenha ocorrido num curto espaço de tempo (10 minutos), a atividade parece ter sido muito significativa para as crianças. Segundo estas, foi através deste momento de “meditação” que puderam “sentir a natureza” (BN), como “ouvir os pássaros, as folhas a voar” (L) “e sentir as ervas a fazer cocegas” (MK). Ao ler as suas afirmações, sinto que este foi um momento onde os/as alunos/as se sentiram bem, calmos/as e conectados/as à natureza. Na minha opinião, talvez esta preferência derive do dia-a-dia agitado das crianças, onde a ida a contextos naturais é pouco frequente, especialmente, a vivência destes momentos de tranquilidade e de “sintonia com a natureza”. Por fim acrescento que N=2 alunos/as referiram a *atividade 9. Adoção de Choupos-Brancos*, N=1 aluno a *atividade 2. À descoberta das árvores e arbustos da escola*, e ainda, N=1 aluno a *atividade 1. Leitura ao ar livre*.

Relativamente à questão “Gostaste de trabalhar em equipa com os/as teus/tuas colegas?”, N=17 crianças responderam afirmativamente e N=2 crianças disseram que não. Por outro lado, quando questionados/as sobre o lugar onde preferiam ter aulas, os/as N=19 alunos/as referiram “ar livre”, apresentando as justificações do gráfico 2.



**Gráfico 2** - Justificações das crianças sobre a preferência por aulas ao ar livre

Conclui-se portanto, que a turma está sensibilizada para o contacto com a natureza, valorizando a dinamização de aulas neste contexto. Assim, caso este projeto continuasse, os/as alunos/as gostariam de fazer as seguintes atividades no espaço exterior da escola: plantar flores; adotar outra planta; criar uma horta; descobrir mais sobre a natureza; construir casas para os passarinhos e outros animais; construir

tendas para as outras crianças da escola; e ainda, ouvir histórias e brincar na natureza.

### **1.3.2. Avaliação da professora cooperante**

O projeto “A Turma da Natureza” correspondeu às expectativas da professora cooperante, esta que o acompanhou tão de perto, com a participação nas atividades dinamizadas. Foi na entrevista de avaliação do projeto, que a professora afirmou ter mudado de opinião sobre o espaço exterior da escola, verificando o mesmo acontecimento na turma. O espaço exterior, que em tempos se resumia ao campo de jogos, passou a promover o contacto das crianças com a natureza. A professora refere como ela e os/as alunos/as aprenderam a dar valor à zona verde, descobrindo, por exemplo, a existência de árvores de fruto. Segundo o seu testemunho, as crianças nos últimos dias de escola “deixavam tudo para ir lá para fora”, tendo verificado o entusiasmo com que construíram o seu espaço na zona verde e como rapidamente se apropriaram dele com as suas brincadeiras. Entre as atividades realizadas, destacou a *atividade 2. À descoberta das árvores e arbustos da escola*, a *atividade 10. Construções na zona verde da escola* e ainda, as pesquisas feitas pelas crianças sobre a espécie de árvore Choupo-Branco, propostas na *atividade 9. Adoção de Choupos-Brancos*. Segundo a professora, todas as experiências estimularam a curiosidade dos/as alunos/as, promovendo a sua autonomia. Embora a turma já estivesse desperta para os cuidados a ter com a natureza, com a realização destas atividades práticas, a profissional refere que esta ficou mais atenta, interessada e consciente de como pode ajudar a natureza. Por outro lado, identificou os seguintes benefícios: as crianças passaram a interagir com frequência com a zona verde da escola, vendo-a como um “espaço mágico”; aprenderam a cooperar, tornando-se mais conscientes das dificuldades e características dos/as colegas; e ainda, puderam pôr em ação a sua imaginação e capacidade de improviso. Finalizando a entrevista, a professora cooperante avaliou este projeto com um “muito bom”, expressando entusiasmo pelo bom aproveitamento do espaço exterior da escola. Como ponto menos positivo, refere o facto de o projeto ter sido dinamizado num curto período de tempo, explicando que, com uma maior duração, traria ainda mais benefícios à turma. Por

fim, acrescenta que com o presente trabalho reconheceu o impacto que este tipo de experiências tem para as crianças, planeando promovê-las no futuro. Além disso, a elaboração de um E-book para a divulgação do projeto, é também uma ideia que espera vir a aplicar, uma vez que a partilha das atividades realizadas em sala de aula, costuma ser veiculada aos/às encarregados/as de educação, somente pelos/as seus/suas educandos/as.

### **1.3.3. Avaliação dos/as encarregados/as de educação**

Embora os/as familiares das crianças não tenham participado ativamente no projeto “A Turma da Natureza”, considerei importante conhecer a sua opinião face a todo o trabalho desenvolvido, compreendendo de que modo as experiências vividas no contexto escolar, foram partilhadas pelos/as alunos/as no ambiente familiar. Assim através do questionário de avaliação, concluí que o projeto correspondeu às expectativas dos/as N=12 encarregados/as, que consideraram importante a dinamização de atividades no exterior, no processo de aprendizagem dos/as seus/suas educandos/as. Foram várias as justificações apresentadas pelos/as familiares para as conclusões anteriores: N=8 encarregados/as referiram que com o projeto as crianças aprenderam a valorizar e a cuidar da natureza; N=4 destacaram o facto de ter sido promovido o contacto com a natureza; e ainda N=4 familiares, realçaram o facto de as atividades no espaço exterior, despertarem nos/as alunos/as uma maior motivação e vontade em aprender, colocando em prática a teoria aprendida em sala de aula.

Quando questionados/as se “o/a seu/sua educando/a partilhou no ambiente familiar as atividades desenvolvidas neste âmbito”, N=10 encarregados/as responderam afirmativamente e N=2 disseram que não. Relativamente às crianças que dialogaram sobre as experiências vividas no espaço exterior da escola, na tabela 9, identificamos como as mais referidas: a *atividade 9. Adoção de Choupos-Branços* e a *atividade 10. Construções na zona verde da escola*.

**Tabela 9** - As atividades com maior interesse para as crianças e seus/suas familiares

Atividades referidas do projeto	N.º de crianças	N.º de familiares
<b>Atividade 1. Leitura ao ar livre</b>	1	-
<b>Atividade 2. À descoberta das árvores e arbustos da escola</b>	1	2
<b>Atividade 4. Em sintonia com a natureza</b>	-	2
<b>Atividade 5. Aula ao ar livre sobre a qualidade do ambiente</b>	1	1
<b>Atividade 7. Os ecopontos da nossa escola</b>	3	5
<b>Atividade 9. Adoção de Choupos-Brancos</b>	5	1
<b>Atividade 10. Construções na zona verde da escola</b>	5	4
<b>Todas as atividades dinamizadas</b>	-	2
<b>Sem resposta</b>	-	2

É também nesta tabela, que podemos verificar quais as atividades do projeto que despertaram um maior interesse nos/as familiares, destacando-se a *atividade 7. Os ecopontos da nossa escola* referida por N=5 encarregados/as, e a *atividade 10. Construções na zona verde da escola* selecionada por N=4. Com a realização deste projeto, N=7 pais/mães observaram algumas mudanças no comportamento das suas crianças. De acordo com as suas respostas, N=4 crianças adquiriram um maior gosto e vontade em frequentar espaços verdes; outras N=4 passaram a manifestar curiosidade sobre temas relacionados com o ambiente; e N=3 alunos/as ganharam hábitos de proteção e preservação da natureza, como a separação do lixo em casa e o cuidado com os seres vivos. Concluindo, no final do questionário os/as encarregados/as fizeram uma avaliação geral do projeto, considerando-o como uma iniciativa muito positiva e interessante. Desta avaliação, destaco os seguintes três comentários: “Foi um bom ponto de partida, que convinha continuar em atividades mais alargadas.”; “Muito pertinente e de grande utilidade na formação das crianças.”; e por último, “Muito interessante principalmente para crianças que têm pouco contacto com a natureza.”.

## **2. Discussão de resultados**

De um modo geral, a professora cooperante e os/as encarregados/as de educação revelaram estar devidamente informados/as e conscientes sobre a importância do brincar na natureza na educação das crianças. No entanto, a integração do brincar na natureza, quer no ambiente escolar, como no familiar, ocorria com pouca frequência. Hanscom (2018) refere que “para muitas famílias e professores, trazer as crianças para a rua e torná-las ativas não é tão simples como parece” (p. 12). Razões como o domínio das tecnologias e os horários preenchidos com atividades estruturadas, foram enunciadas pelos/as encarregados/as de educação e pela professora, como barreiras na promoção do brincar na natureza. Tais conclusões permitiram-me confirmar que, atualmente, o contacto com os espaços naturais torna-se reduzido na infância (Moss, 2012). Perante esta realidade, os/as pais/mães e a professora cooperante, procuravam conectar as crianças à natureza, especialmente, a partir de conversas e ações sobre o meio (ex.: reutilizar materiais, separar o lixo nos ecopontos, plantar flores...), sensibilizando-as para os problemas ambientais. Deste modo, o contacto com a natureza ocorria, sobretudo, através de atividades estruturadas, na sua maioria, dinamizadas em espaços interiores. Como resultado, os/as alunos/as revelaram, desde o início da investigação, um bom conhecimento sobre o mundo natural e questões ambientais, perceptível em diálogos e trabalhos realizados. Contudo verificou-se que, durante o tempo de brincadeira livre, as crianças pouco interagiam com o espaço verde da escola, demonstrando uma fraca ligação com a natureza. Foram N=6 os/as encarregados/as de educação, juntamente com a professora cooperante, que consideraram o exterior da escola, um espaço não promotor do contacto das crianças com a natureza. Por conseguinte, todos/as os/as participantes nesta investigação, manifestaram uma forte vontade em transformar o exterior, num ambiente mais natural, acolhedor, criativo e dinâmico. Com a dinamização do projeto “A Turma da Natureza”, a visão do exterior modificou-se, bem como o brincar das crianças e a sua interação com a zona verde da escola.

Através das atividades do projeto, a professora, os/as alunos/as e seus/suas familiares redescobriram o exterior da escola, deparando-se com diversas espécies de árvores e arbustos, anteriormente, desconhecidas. Este espaço que à partida era pouco

promissor revelou-se rico em brincadeiras e aprendizagens na natureza, passando a ser reconhecido, por crianças e adultos/as, como espaço educativo, tal como a sala de aula (Silva et al., 2016). Na tabela 10 são descritos os principais benefícios do projeto para as crianças, resultantes do contacto com a zona verde da escola.

**Tabela 10** - Principais benefícios do projeto “A Turma da Natureza”

Principais benefícios do projeto “A Turma da Natureza”	
<b>Desenvolvimento físico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da atividade física;</li> <li>- Competências de motricidade fina e de coordenação óculo-manual;</li> <li>- Consciência corporal;</li> <li>- Aprendizagem de relações causa e efeito.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento cognitivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução de problemas;</li> <li>- Competências de observação e atenção;</li> <li>- Estimulação da curiosidade, imaginação e criatividade;</li> <li>- Desenvolvimento da inteligência naturalista;</li> <li>- Aprendizagem ativa, experiencial e interdisciplinar.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento emocional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de autoestima, confiança e autonomia;</li> <li>- Testar limites pessoais e avaliar o risco;</li> <li>- Interação mais próxima com os/as outros/as;</li> <li>- Sensação de bem-estar;</li> <li>- Redução de momentos de conflito, agressividade e frustração.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperação e trabalho em equipa;</li> <li>- Competências empáticas (compreender o ponto de vista da outra pessoa);</li> <li>- Partilha de conhecimentos entre pares e com adultos/as.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento espiritual</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de pertença a um grupo e a um espaço, especialmente, à zona verde B da escola;</li> <li>- Respeito e proximidade com o mundo natural;</li> <li>- Perceção da importância da sustentabilidade da natureza;</li> <li>- Experimentar sentimentos de deslumbramento e de encanto pelos fenómenos naturais;</li> <li>- Usufruir de momentos de tranquilidade e de reflexão na natureza.</li> </ul>

(Bilton et al., 2017; Erickson & Ernest, 2011; Jacobi-Vessels, 2013)

A partir da tabela 10 conclui-se que as experiências na natureza promoveram o desenvolvimento de competências fundamentais para a vida das crianças, algo que se verificou, especialmente, devido ao aumento da frequência e do tempo de duração, com que contactavam com a zona verde da escola. De acordo com Hanscom (2018),

“o tempo que uma criança tem para brincar, assim como a qualidade desse tempo, é o que vai determinar a quantidade de benefícios de desenvolvimento que ela pode receber” (p. 95). Por outro lado, sabe-se que estes fatores, quando aplicados ao brincar no exterior, são determinantes para “a criação de uma ligação afetiva da criança com os espaços naturais” (Bento, 2015, p. 131). Tendo isto em consideração, através do projeto “A Turma da Natureza”, os/as alunos/as passaram a privilegiar, durante os intervalos, a zona verde da escola, preocupando-se com a sua proteção e preservação. Consequentemente, para além dos habituais jogos convencionais (ex.: futebol, apanhada...) surgiram brincadeiras construtivas e do “faz de conta” na natureza. As crianças começaram a interagir mais entre si, desconstruindo-se os iniciais grupos de brincadeira, que separavam as raparigas dos rapazes. Ao mesmo tempo, os/as alunos/as do 4.º ano passaram a integrar as crianças mais novas da escola, nas suas experiências na zona verde. Tal como Bilton et al. (2017) referem, “os espaços naturais assumem-se também como palco para importantes interações entre crianças que, ao serem confrontadas com os imprevistos da Natureza, são incentivadas a cooperar, partilhando ideias, estratégias, medos e desejos” (p. 52). Compreende-se portanto, como o contacto regular com a natureza, permitiu à turma do 4.º ano fortalecer a sua relação de amizade e união. Através desta experiência, os/as alunos/as demonstraram sentir-se mais integrados e felizes no contexto escolar, reduzindo os momentos de conflito.

Segundo Jacobi-Vessels (2013), o contacto com a natureza não só contribui para o bom desenvolvimento da criança, como para o sucesso académico. Nesta perspetiva, o projeto realizado permitiu-me comprovar que intervalos em espaços naturais aumentam a capacidade de atenção e envolvimento das crianças em sala de aula (Hanscom, 2018). Além disso concluí que a zona verde é rica em oportunidades de aprendizagem experiencial, resultante da exploração, da experiência, da criação, da descoberta e da interação com o mundo natural. Neste espaço, os/as alunos/as partilharam e construíram conhecimentos das diversas áreas curriculares, que mais tarde, foram mobilizados em sala de aula.

Relativamente às conceções das crianças sobre a natureza, o projeto mostrou como as suas experiências em contextos naturais, antes e durante o projeto, influenciaram o

que sentiam, pensavam ou conheciam sobre ela. Contudo, a natureza foi sempre descrita pelos/as alunos/as como algo de que gostavam, que lhes proporcionava emoções e sentimentos positivos, especialmente, tranquilidade. Quantos mais momentos usufruíam na natureza, dentro do contexto escolar, maior era a sua vontade em cuidar dela. Sabe-se que com o projeto, as crianças criaram hábitos de proteção da zona verde da escola, que foram também aplicados, por alguns/mas alunos/as, no ambiente familiar. A turma passou a preocupar-se e a interessar-se, genuinamente, pelos problemas ambientais, levando-me a compreender que, projetos desenrolados num contexto natural, envolvendo assuntos com significado para as crianças, são um excelente meio para o alcance de objetivos definidos para a EA (Wilson, 2011).

Ao refletir sobre a integração do brincar na natureza no dia-a-dia escolar, revejo-o como um processo moroso, principalmente, devido à constante preocupação, dos/as pais/mães e da professora cooperante, com o cumprimento dos programas do 1.º ciclo, que os/as levava a desvalorizar o tempo de brincadeira livre da turma. Deste modo, a promoção do brincar na natureza ocorreu na última fase do projeto, através da *atividade 10. Construções na zona verde da escola*, que acabou por se revelar, uma das atividades preferidas das crianças, dos/as encarregados/as de educação e da professora cooperante. Esta foi sem dúvida a experiência na natureza que ofereceu aos/às alunos/as um maior número de vantagens motoras, cognitivas, sociais, emocionais e espirituais. Além disso despertou os/as adultos/as para a importância da observação e da reflexão sobre o brincar das crianças, bem como da modificação do espaço exterior, quando este se torna inadequado ou desinteressante para os/as seus/suas utilizadores/as.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



## **Considerações Finais**

A presente investigação permitiu-me perceber como no 1.º CEB o brincar é desvalorizado perante o conhecimento estruturado e formal (Ferreira, 2010). Neste contexto existe uma forte preocupação com o sucesso académico das crianças e com o cumprimento dos programas do 1.º ciclo. Tais circunstâncias, não encorajam os/as professores/as a apostar no brincar como estratégia de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Por outro lado sabe-se que nem sempre os/as profissionais, bem como as famílias das crianças, reconhecem a relevância do brincar no processo de aprendizagem (Ferreira, 2010). Ora por estas e outras possíveis razões, na escola primária é comum separar-se no tempo e no espaço o brincar da aprendizagem, acontecimento que pude observar (Pramling Samuelsson & Carlsson, 2008). Assim questiono: Não será fundamental considerar o brincar como parte integrante da ação educativa? Não estaremos nós a desvalorizar o tempo de brincadeira e a substituí-lo em demasia por atividades estruturadas, circunscritas a espaços fechados e controlados pelos/as adultos/as?

Ao realizar este trabalho compreendi como é importante os/as professores/as interligarem o brincar e a aprendizagem nas suas práticas. Brincar é o meio mais natural para a aprendizagem da criança, que estimula o seu desenvolvimento integral, oferecendo inúmeras vantagens sociais, afetivas e cognitivas (Silva & Sarmento, 2017). Nesta perspetiva, famílias e profissionais devem proporcionar diariamente às crianças tempo para brincar, reconhecendo que “os corpos e as mentes das crianças” dependem da “brincadeira livre e ativa para prosperarem” (Hanscom, 2018, p. 83). É ao refletir sobre a importância e necessidade de brincar das crianças, que destaco o espaço exterior, como espaço promotor desta atividade. O projeto “A Turma da Natureza” comprovou como no exterior, em contacto com a natureza, as crianças são construtoras ativas do seu próprio conhecimento, e como desenvolvem a sua autonomia, confiança, criatividade, capacidade de pensamento crítico, regulação de emoções, músculos e sistemas sensoriais, entre muitos outros benefícios.

Contudo, face à situação do mundo atual, o brincar no exterior é considerado algo pouco frequente na infância, devido aos medos dos/as pais/mães, à inacessibilidade

de espaços verdes, ao domínio dos aparelhos eletrónicos, à rotina stressante e preenchida, entre outros exemplos. Segundo vários autores, este acontecimento traz diversas consequências para as crianças, assentes em hábitos de vida sedentários. Ante este cenário e após o estudo realizado, concluo que os contextos educativos são fundamentais para o reverter da situação atual, uma vez que podem promover o contacto das crianças com espaços exteriores (dentro e fora da escola), permitindo o enriquecimento da experiência educacional. A integração do ar livre nos currículos pode passar por visitas de estudo a espaços naturais, a aulas e atividades no espaço exterior da escola, entre outras propostas (Robertson, 2014). No presente trabalho, a sua integração partiu do projeto “A Turma da Natureza”, com foco para o espaço exterior da escola.

Com a dinamização do projeto aprendi que um espaço exterior que à primeira vista parece pouco promissor, pode proporcionar brincadeiras criativas e enriquecedoras desde que o/a adulto/a e as crianças trabalhem em conjunto para a sua transformação e sustentação do brincar (Tovey, 2007). Ao fazê-lo despertei nas crianças e famílias, uma nova visão do espaço exterior da escola, especialmente, na professora cooperante, que passou a encará-lo como espaço educativo, tal como o interior. Por outro lado aprendi que quando o exterior vai ao encontro dos interesses das crianças, promove brincadeiras com idades heterógenas, que são benéficas para o desenvolvimento de diversas competências.

Levar a sala de aula para a rua é, sem dúvida, “uma das melhores formas de as crianças aprenderem” (Hanscom, 2018, p. 167). O espaço exterior é rico em experiências exploratórias, onde as crianças podem brincar e movimentar-se livremente. Este tipo de atividades promove o gosto pela aprendizagem e um desenvolvimento saudável, contrariamente às horas a fio que permanecem sentadas em sala de aula, e que as impede de “aprender ao máximo das suas capacidades” (Hanscom, 2018, p. 174). Mas é no exterior, em contacto com a natureza, que a “magia” acontece. A presente investigação permitiu-me comprovar, como as crianças preferem brincar em espaços naturais que atendem, realmente, às suas necessidades e que oferecem imensos benefícios (Robertson, 2014). Brincar na natureza “melhora o sistema imunitário, desenvolve os sentidos, fortalece as competências motoras,

inspira a criatividade e a imaginação, promove competências socioemocionais e cultiva as competências de base necessárias para o trabalho académico” que as espera (Hanscom, 2018, p. 172).

Através desta experiência compreendi que as crianças, independentemente da faixa etária, necessitam de tempo de brincadeira livre na natureza, sendo que é essencial para o desenvolvimento de competências que se tornam cada vez mais complexas à medida que crescem. Nesta ordem de ideias, Hanscom (2018) sugere que devem usufruir de pelo menos três horas por dia de brincadeira ao ar livre. É com a sua integração no quotidiano das crianças, que estas estabelecem uma forte relação empática com a natureza, que contribui significativamente, para o desenvolvimento da consciência ambiental (Almeida, 2007; Wilson, 2011). Verifica-se portanto, uma conexão, muito positiva, entre o acesso a contextos naturais e a Educação Ambiental. Posto isto, os/as professores/as devem proporcionar experiências na natureza, conscientes dos seus benefícios, entre eles, o surgimento de cidadãos/ãs ambientalmente informados/as e ativos/as (Wilson, 2011).

Salgado (2017) afirma que “cada profissional de educação, qualquer que seja o nível de responsabilidade que detenha, pode representar *as mãos* que sustentam o mundo.” (p. 99). Gosto de acreditar que um dia, enquanto profissional de educação, farei diferença no mundo e na vida das crianças. Espero proporcionar-lhes experiências significativas na natureza, para que se tornem adultos/as conscientes e preocupados/as com o ambiente. É inspirador como um/a professor/a acompanha o desenvolvimento e aprendizagem dos/as seus/suas alunos/as, e como os/as apoia na superação de desafios e dificuldades, ao mesmo tempo que investe nas suas potencialidades, motivações e sonhos. Ora ser professor/a é muito mais do que transmitir informações que são arquivadas na mente, é proporcionar experiências únicas, que fiquem para sempre guardadas no coração dos/as alunos/as (Cury, 2004).

Concluindo, o projeto desenvolvido alcançou os objetivos iniciais. As crianças fortaleceram a sua relação com a natureza, especialmente, com a que tinham acesso no contexto escolar, desenvolvendo hábitos de proteção e preservação da natureza. Além disso, aumentaram o tempo de brincadeira livre na zona verde da escola. Os/As

encarregados/as de educação e a professora cooperante redescobriram a utilidade do espaço exterior da escola, sensibilizando-se para a importância do brincar na natureza no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Quanto a mim, este foi um trabalho que me deu muito gosto em realizar e que me fez crescer enquanto futura profissional de educação. Foi através dele que refleti sobre a integração do brincar na natureza nos contextos do 1.º CEB, compreendendo que este não é um processo fácil, devido às razões inicialmente referidas, e ainda, à desvalorização dos espaços exteriores nos documentos orientadores da ação educativa (Bento, 2015). Mas tal como o poeta Fernando Pessoa diz:

*Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia; e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.*

Com este poema destaco como é vital repensar os nossos modelos educativos; repensar o modo como, atualmente, o brincar é valorizado no 1.º ciclo; repensar a sala de aula e o recreio, o acesso à natureza... A partir de reflexões sérias e determinantes acerca da educação das crianças, poderemos caminhar para um futuro equilibrado entre o brincar ao ar livre e as atividades estruturadas, reconhecendo que ambas as situações, são fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento saudável dos/as alunos/as.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aaron, R. & Witt, P. (2011). Urban Students' Definitions and Perceptions of Nature. *Children, Youth and Environments*, 21, 145-167.
- Almeida, A. (2002). *Abordar o Ambiente na Infância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Almeida, A. (2007). *Educação Ambiental: A importância da dimensão ética*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Almeida, S. (2016). *A Importância da Educação Ambiental voltada para a questão da reciclagem do lixo no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. (Relatório para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico). Escola Superior de Santa Maria, Instituto Superior Politécnico Gaya.
- Almeida, S., Ferrando, M., Ferreira, I., Prieto, M., Fernández, C. & Sainz, M. (2009). Inteligências múltiplas de Gardner: é possível pensar a inteligência sem um factor g? *PSYCHOLOGICA*, 50, 41-55.
- Bento, G. (2015). Infância e espaços exteriores - perspetivas sociais e educativas na atualidade. *Investigar em Educação*, 4, 127-140.
- Bento, G. & Portugal, G. (2016). Valorizando o espaço exterior e inovando práticas pedagógicas em educação de infância. *Revista Ibero-americana de Educação*, 72, 85-104.
- Bilton, H., Bento, G. & Dias, G. (2017). *Brincar ao ar livre*. Porto: Porto Editora.
- Byrne, J. (2010). Biophilia. In *Green Cities: An A-to-Z Guide*. SAGE knowledge.
- Câmara, A., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H., Vieira, I., . . . Castro, S. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Coelho, A. (2017). Brincar e pedagogia em educação de infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 112, 98-103.
- Cordeiro, L., Arroz, A. & Gabriel, R. (2012). O ambiente sob o signo da infância: diversidade de conceitos e expectativas face ao futuro. In R. Gabriel, A. Arroz, S. Ávila, P. Borges, L. Cordeiro, A. Godinho, . . . C. Terroso, *Abordagens do Ambiente em Contexto Educativo* (pp. 177-289). PRINCIPIA.

- Cury, A. (2004). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes - Como formar jovens felizes e inteligentes*. Pergaminho.
- Decreto Lei n.º 286/89 de 29 de agosto. *Diário da República n.º 198/89 - I Série*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Erickson, D. & Ernst, J. (2011). The real benefits of nature play every day. *NACC Newsletter*, 97-100.
- Fernandes, J. (1983). *Manual de Educação Ambiental*. Lisboa: Comissão Nacional do Ambiente.
- Ferreira, D. (2010). O direito a brincar. *Cadernos de Educação de Infância*, 90, 12-13.
- Figueiredo, A. (2010). Espaços do brincar em contextos de infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 90, 35-37.
- Figueiredo, A. (2015). *Interação criança-espço exterior em jardim de infância*. (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Aveiro.
- Franco, R. & Batista, M. (2007). A criança e o brincar como um direito de liberdade. *VII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e V Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar*. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9757177-A-crianca-e-o-brincar-como-um-direito-de-liberdade.html>
- Gambôa, R. (2011). II. Pedagogia-em-Participação: Trabalho de Projeto. In J. Oliveira-Formosinho, R. Gambôa, J. Formosinho & H. Costa, *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação* (pp. 47-77). Porto: Porto Editora .
- Ganhão, F. (2017). *Brincar sem teto: A importância do espaço exterior na creche e no jardim de infância*. (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar). Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação, Setúbal.
- Gaudiano, E. (2005). *Educação Ambiental*. Porto Alegre: Instituto Piaget.
- Gomes, B. (2010). A importância do brincar no desenvolvimento da criança. *Cadernos de Educação de Infância*, 90, 45-46.
- Gomes, C. (2002). *Por amor à terra....*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Graham, A., Powell, M., Taylor, N., Anderson, D. & Fitzgerald, R. (2013). *Ethical Research Involving Children*. Florence: UNICEF Office of Research.



- Hanscom, A. (2018). *Descalços e Felizes - Como a brincadeira ao ar livre promove crianças fortes, confiantes e capazes*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Homem, C. (2009). A ludoterapia e a importância do brincar: reflexões de uma Educadora de Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 88, 21-24.
- Jacobi-Vessels, J. (2013). Discovering Nature: The benefits of teaching outside of the classroom. *Dimensions of Early Childhood*, 41, 4-10.
- Kellert, S. (2002). Experiencing Nature: Affective, Cognitive, and Evaluative Development in Children. In P. Kahn & S. Kellert, *Children and Nature: Psychological, Sociocultural and Evolutionary Investigations* (pp. 117-149). Cambridge, MA: MIT Press.
- Kishimoto, M. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. I Seminário nacional do currículo em movimento. Brasil: Ministério da Educação.
- Louv, R. (2005). *Last child in the woods: saving our children from nature-deficit disorder*. Chapel Hill, NC: Algonquin Books of Chapel Hill.
- Luz, C., Oliveira, R. & Souza, R. (2011). Brincar é muito mais que uma simples brincadeira: É aprender. *X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE*, 13476-13484.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Moss, S. (2012). *Natural childhood*. United Kingdom: The National Trust.
- Nova, E. (1994). *Educar para o Ambiente: Projetos para a Área-Escola*. Lisboa: Texto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2011). I. A perspetiva pedagógica da Associação Criança: A Pedagogia-em-Participação. In J. Oliveira-Formosinho, R. Gambôa, J. Formosinho & H. Costa, *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação* (pp. 11-39). Porto: Porto Editora.
- ONU. (1972). Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente. *Anais Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano*. Estocolmo.
- Pardal, L. & Lopes, E. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Parsons, A. (2011). *Young Children and Nature: Outdoor Play and Development, Experiences Fostering Environmental Consciousness, And the Implications*

- on Playground Design*. (Master of Landscape Architecture). Faculty of the Virginia Polytechnic Institute and State University.
- Post, J. & Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários - Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. (S. Bahia, Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pramling Samuelsson, I. & Carlsson, M. (2008). The Playing Learning Child: Towards a pedagogy of early childhood. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 52, 623-641.
- Rangel, M. & Gonçalves, C. (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. (E. e. Tangerina, Ed.). *Da Investigação às Práticas*, I, 21-43.
- Robertson, J. (2014). *Dirty Teaching: A beginner's guide to learning outdoors*. United Kingdom: Independent Thinking Press.
- Rodrigues, A. (2017). *Brincar na Natureza: Explorar o Jardim Botânico com crianças dos 2 aos 6 anos*. (Trabalho de projeto do Mestrado em Educação para a Saúde para obtenção do grau de Mestre). Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Coimbra.
- Salgado, C. (2017). *Ensaio sobre o Amor na Educação - Formar Pessoas, Ensinando*. Lucerna.
- Schmindt, L., Nave, J. & Guerra, J. (2010). *Educação Ambiental: Balanço e perspectivas para uma agenda mais sustentável*. Lisboa: ICS.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-geral da Educação (DGE).
- Silva, M. & Sarmiento, T. (2017). O brincar na infância é um assunto sério... In T. Sarmiento, F. Ferreira & R. Madeira, *Brincar e Aprender na Infância*. Porto: Porto Editora.
- Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: PACTOR.
- Strecht-Ribeiro, O. & Almeida, A. (2011). As vivências de contacto com a natureza de crianças do 1.º ciclo: implicações para o contexto formal e não formal de

- aprendizagem. *Actas do XIV Encontro Nacional de Educação em Ciências*. Braga: Universidade do Minho.
- Tovey, H. (2007). *Playing Outdoors: Spaces and places, risk and challenges*. Berkshire: Open University Press, McGraw-Hill Education.
- UNESCO. (1975). Carta de Belgrado. *Encontro de Belgrado*. Iugoslávia.
- UNICEF. (1959). Convenção dos Direitos da Criança.
- Vale, M. (2013). Brincadeiras sem teto. *Cadernos de Educação de Infância*, 98, 11-13.
- Vasconcelos, T. (2016). *Aonde pensas tu que vais? - Investigação etnográfica e estudos de caso*. Porto: Porto Editora.
- White, R. & Stoecklin, V. (2011). Children's Outdoor Play & Learning Environments: Returning to Nature. *White Hutchinson Leisure & Learning Group*, 1-8.
- Willoughby, M. (2014). *Outdoor play matters: The benefits of outdoor play for young children*. Dublin: Barnardos.
- Wilson, C. (2011). *Effective approaches to connect children with nature*. New Zealand Government: Department of Conservation Te Papa Atawhai.



## **APÊNDICES**



## **APÊNDICE I - CRONOGRAMA DA INVESTIGAÇÃO**





**Tabela 1 - Cronograma da investigação**

Sessões	Duração				
	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
<b>1.ª FASE: ANÁLISE DO CONTEXTO INICIAL DA INVESTIGAÇÃO</b>					
Diário de bordo					
Desenhos dos espaços de brincadeira preferidos no exterior					
Textos individuais sobre as concepções de natureza					
Entrevista inicial à professora cooperante					
Questionário inicial aos/às encarregados/as de educação					
<b>2.ª FASE: DINAMIZAÇÃO DO PROJETO “A TURMA DA NATUREZA”</b>					
Atividade 1. Leitura ao ar livre					
Atividade 2. À descoberta das árvores e arbustos da escola					
Atividade 3. O herbário das árvores e arbustos da nossa escola					
Atividade 4. Em sintonia com a natureza					
Atividade 5. Aula ao ar livre sobre a qualidade do ambiente					
Atividade 6. Cartazes de sensibilização					
Atividade 7. Os ecopontos da nossa escola					
Atividade 8. Rega das árvores e arbustos					
Atividade 9. Adoção de Choupos-Brancos					
Atividade 10. Construções na zona verde da escola					
<b>3.ª FASE: AVALIAÇÃO DO PROJETO “A TURMA DA NATUREZA”</b>					
Desenhos dos espaços de brincadeira preferidos no exterior					
Questionário às crianças (avaliação final do projeto)					
Entrevista final à professora cooperante					
Questionário final aos/às encarregados/as de educação					



## **APÊNDICE II - ESPAÇOS EXTERIORES DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO**





**Figura 1:** Campos de jogos



**Figura 2:** Área ampla alcatroada



**Figura 3:** Zona verde A



**Figura 4:** Zona verde A



**Figura 5:** Zona verde B



**Figura 6:** Zona verde B durante o projeto “A Turma da Natureza”



### **APÊNDICE III - DIÁRIO DE BORDO**





## Diário de Bordo

Dia 19 de fevereiro de 2018

**Tempo de observação:** 10:00 - 10:30 (30 minutos)

**Local:** Espaço exterior da escola

No primeiro dia de observação senti dificuldade em perceber as brincadeiras das crianças, uma vez que a presença de um/a adulto/a no tempo de recreio é algo a que não são indiferentes. Assim, os/as alunos/as vieram ter comigo procurando saber a razão da minha presença. Seguidamente, a turma fez-me uma visita guiada ao espaço exterior da escola, mostrando o campo de jogos, o espaço ajardinado e outros recantos. Ao questioná-la onde gostava mais de brincar, obtive como resposta o *campo de jogos*, no entanto, uma criança salientou que existia um lugar especial para o grupo: “a casa da árvore”. Foi muito interessante esta partilha, a qual procurei compreender. Duas crianças levaram-me até este local especial (Figura 1), mostrando-me as suas “divisões”, sendo estas: “o quarto”, “a sala” e “o jardim” (B; L) (Figura 2). Perguntei



**Figura 1:** Apresentação da “casa da árvore”



**Figura 2:** A sala e o quarto da “casa da árvore”

o porquê deste espaço ser tão importante para a turma, obtendo a seguinte resposta: “Porque foi a própria natureza que fez! Nós vimos para aqui quando queremos falar a sós, ou quando nos queremos esconder ou brincar.” (B). Através do diálogo estabelecido, as crianças explicaram que atualmente este espaço já não era tão frequentado pela turma como em tempos, dizendo: “era no 1.º e 2.º ano que vínhamos mais para a casa da árvore” (L). A explicação para este acontecimento foi a de que agora os/as colegas preferem jogar outros jogos, destacando o futebol. Terminada a apresentação da “casa da árvore”, os/as alunos/as iniciaram as suas brincadeiras habituais. Um grande grupo de crianças, sendo na sua maioria rapazes, jogava futebol no campo de jogos (Figura 3). Outras três crianças jogavam aos berlindes numa área com terra, onde escavavam pequenos buracos com as mãos, nos quais

tentavam acertar com os berlindes (Figura 4). Nesta brincadeira observei a calma, a amizade e o respeito pela vez de jogar do/a colega. As crianças sorriam e conversavam à medida que iam jogando.



**Figura 3:** Jogo de futebol



**Figura 4:** Jogo dos berlindes



**Figura 5:** Brincando à apanhada

Por fim, os/as restantes alunos/as jogaram à apanhada, correndo livremente pelo espaço e trepando o muro nele existente (Figura 5). De seguida jogaram à mímica, dramatizando diferentes animais. Nestas duas brincadeiras, as crianças deslocaram-se pela zona verde da escola, mostrando um grande entusiasmo e energia.

Concluo este primeiro registo referindo que as crianças não dependem dos/as adultos/as no tempo de intervalo, sendo livres de correr, saltar, cantar, fazer barulho, trepar os muros existentes no espaço exterior da escola, escavar buracos na terra, entre outras atividades. As auxiliares que tomam conta dos/as alunos/as nestes momentos, não os/as reprimem nas suas brincadeiras, chamando-os/as apenas à atenção, quando manifestam comportamentos agressivos para com os/as outros/as. Por outro lado foi possível observar que o contacto das crianças com a natureza é existente mas pouco frequente, ocorrendo, especialmente, durante os jogos realizados.

#### **Dia 20 de fevereiro de 2018**

**Tempo de observação:** 10:00 - 10:30 (30 minutos)

**Local:** Espaço exterior da escola

Neste dia apenas tive a oportunidade de observar dez minutos do intervalo dos/as alunos/as. Durante este tempo constatei que as crianças continuaram as brincadeiras do dia anterior. Os grupos não variaram os seus elementos, ou seja, as mesmas crianças jogaram futebol, berlindes e à apanhada. É no campo de jogos que grande parte dos rapazes se encontra, juntamente com três ou quatro raparigas. No jogo dos berlindes, um rapaz joga com duas raparigas, e à apanhada, apenas brincam as restantes raparigas. Concluo que existem grupos

de brincadeira definidos na turma, onde se juntam as crianças com personalidades, interesses e gostos semelhantes. Tudo isto leva-me a pensar que talvez não exista um espaço exterior que promova a interação entre todos/as os/as alunos/as. De um modo geral, esta área não oferece recursos e materiais enriquecedores de brincadeiras e explorações das crianças. Por exemplo, ao nível do contacto com a natureza, não existem áreas estimulantes e interessantes para as crianças, logo estas não manifestam gosto/vontade em contactar com a mesma. Por outro lado, a turma do 4.º ano não interage com as restantes turmas da escola. Segundo os/as alunos/as, esta interação apenas ocorre quando os/as mais pequenos/as precisam de ajuda, sendo que cada aluno/a do 4.º A tem um/a “afilhado/a”, ou seja, um/a aluno/a do 1.º ano que deve proteger e ajudar sempre que necessário.

#### Dia 27 de fevereiro de 2018

**Tempo de observação:** 10:00 - 10:30 (30 minutos)

**Local:** Espaço interior da escola

Hoje foi um dia de chuva, e como habitual, as crianças permanecem dentro da instituição, em locais como a sala de aula, o corredor ou a biblioteca. Embora alguns/mas alunos/as de outras turmas tenham ido para o espaço coberto no exterior, toda a turma do 4.º A mostrou preferir realizar outras atividades dentro da escola. Grande parte das crianças ficou na sala de aula a concluir alguns trabalhos em atraso ou a conversar entre si, realizando pequenos truques de magia com cartas (Figura 6). Outras deslocaram-se até à biblioteca, onde exploraram livros e desenharam livremente (Figura 7). É de acrescentar que uma aluna foi para o corredor da escola realizar palavras cruzadas (Figura 8).



**Figura 6:** Truques de magia



**Figura 7:** Intervalo na biblioteca



**Figura 8:** Palavras cruzadas

Todos/as os/as alunos/as mostraram-se muito calmos/as neste dia e sem grande vontade de ir até ao exterior. Tal como é comum em muitas escolas portuguesas, o contacto das crianças

com a chuva representa algo negativo, pois podem sujar-se, molhar-se ou até constipar-se. Assim, os/as adultos/as protegem-nas da chuva, restringindo-as a locais cobertos e secos. Tudo isto contrasta com a minha experiência em EPE, pois os dias de chuva representavam excelentes oportunidades de interação e partilha entre as crianças, onde viviam momentos ricos e entusiasmantes na natureza. Por exemplo, nestes dias as crianças adoravam saltar nas poças de água ou de lama, tal como simplesmente, observar a chuva a cair. Os/As adultos/as não viam a chuva como algo negativo, mas como algo enriquecedor para o grupo, que lhe permitia viver experiências significativas. Na turma do 4.º A, existe pouco contacto e apreciação da beleza e simplicidade da natureza. Os/As alunos/as não observaram a chuva nas janelas da escola.

#### Dia 2 de março de 2018

**Tempo de observação:** 10:00 - 10:30 (30 minutos)

**Local:** Espaço exterior e interior da escola



**Figura 9:** Jogo “pirâmide das cores”



**Figura 10:** Xadrez

O mesmo grupo de alunos/as jogava futebol, sendo que os/as restantes, brincavam à “pirâmide das cores” na parede colorida da escola (Figura 9). Neste jogo, uma criança coloca-se até à frente do grupo e diz uma cor que se encontra na parede. Os/As colegas devem correr e tocar na cor pronunciada, sendo que quem não encontrar a cor a tempo, perde o jogo. Esta foi uma brincadeira que despertou nas crianças alegria, interesse e interação, pois todas comunicam e participam. De seguida separaram-se em pequenos grupos, caminhando pelo espaço, lanchando e conversando. Já na biblioteca escolar, duas crianças jogavam xadrez (Figura 10).

Ao refletir sobre a minha observação do intervalo de hoje, concluo que as brincadeiras das crianças se

reptem ao longo dos dias, tal como os grupos formados. Existe pouca exploração do espaço exterior da escola, especialmente, da natureza. A turma do 4.º A não tem um olhar atento sob

a natureza, não repara nos insetos que se encontram na terra, tal como os pássaros que cantam e pousam de árvore em árvore, entre outros aspetos. A sua preferência são os jogos tradicionais ou criados por si, tal como o futebol ou a pirâmide das cores.

**Dia 13 de março de 2018**

**Tempo de observação:** 10:00 - 10:30 (30 minutos)

**Local:** Espaço exterior e interior da escola

Esta foi uma manhã muito positiva para a turma do 4.º A, repleta de novas brincadeiras. Num recanto do espaço exterior, duas meninas, sentadas no chão, pintavam a aguarela desenhos sobre a natureza (Figura 11 e 12). Iam conversando sobre o que estavam a desenhar, entre outros temas particulares, tais como brincadeiras que tinham com os seus irmãos. Mostraram saber partilhar e cooperar entre si, sendo que à vez, as duas participavam na pintura, representando as suas ideias. Foram desenhados vários elementos da natureza, tais como: flores, borboletas, árvores, sol e pássaros. Questionei o porquê de desenharem estas figuras, obtendo respostas como: “porque a natureza tem as cores das aguarelas” (B), “porque gosto das flores e do sol” (AR).

No campo de jogos o grupo habitual jogava futebol. A partir dos jogos observados, compreendi que os/as alunos/as seguiam as regras do jogo de futebol, existindo por vezes algumas brigas devido ao facto de não quererem que certos/as colegas participassem nas suas equipas. Num outro local do espaço exterior, um grupo de crianças jogava às escondidas e cantava músicas atualmente conhecidas (Figura 13). Já na biblioteca escolar, dois alunos jogavam computador com uma criança de outra turma (Figura 14). Tenho vindo a verificar que é comum estas duas crianças frequentarem a biblioteca para jogarem jogos e realizarem pesquisas no computador.



**Figura 11:** Pintura ao ar livre



**Figura 12:** Exemplo de uma das pinturas





**Figura 13:** Jogando às escondidas



**Figura 14:** Jogando no computador

Hoje, da observação do brincar das crianças, saliento a pintura no exterior. A B e a AR revelaram ser muito sensíveis e apreciadoras da natureza. Nos seus desenhos representaram algo que gostavam, reproduzindo apenas elementos naturais. Todas estas observações despertam a minha curiosidade sobre a ideia que os/as alunos/as têm acerca da natureza, bem como, sobre qual o contacto que estabelecem com ela fora da escola.

#### Dia 20 de março de 2018

**Tempo de observação:** 15:45 - 16:15 (30 minutos)

**Local:** Espaço exterior da escola

Pela primeira vez observei o tempo de recreio na parte da tarde, no qual senti que as crianças têm muito mais energia em relação ao período da manhã. Durante este intervalo, a turma viveu um momento muito positivo em grande grupo, brincando com balões na zona verde da escola. Assim, as crianças corriam livremente pelo espaço, brincando à apanhada e aos “ladrões de balões” (Figura 15). Esta última brincadeira foi inventada pelo grupo, onde todos/as tinham a missão de tentar “roubar” os balões aos/às seus/suas colegas. Neste jogo ganhava aquele/a que tivesse retirado mais balões. Mais tarde, os/as alunos/as passaram os balões nos seus cabelos, observando eletricidade estática (Figura



**Figura 15:** “Ladrões de balões”



**Figura 16:** Eletricidade estática

16). Este foi um momento de grandes gargalhadas e de interação entre si. Contudo, nem todas as crianças tinham balões, o que as levava a pedir alguns emprestados. Isto originou um pequeno conflito entre dois colegas, pois um não queria emprestar o balão ao outro. Embora tenha dado tempo para resolverem sozinhos este problema, foi necessário intervir, ajudando-os a encontrar uma solução.



**Figura 17:** Viagem a cavalo

O R sentou-se no ramo de um pinheiro e fingiu andar de cavalo. Com grande alegria inventava histórias dos lugares onde passava durante a viagem. De seguida chamou para “entrar no cavalo” a L e a MA, estas que logo o acompanharam na brincadeira (Figura 17).

Ao longo das observações tenho vindo a verificar que os/as adultos/as não interferem nas

brincadeiras das crianças, sendo apenas observadores/as das mesmas. O tempo de intervalo é um momento da criança, onde ela é livre de brincar, correr, falar, etc. No entanto, o seu contacto com a natureza é pouco estimulado. O espaço exterior da escola não é rico em materiais/recursos, e o olhar dos/as alunos/as não é sensível ao mundo que os/as rodeia, preferindo jogar os jogos habituais (como o futebol), do que por exemplo, descobrir que “pássaro era aquele que estava no recreio”. Penso que é importante que os/as adultos/as tentem enriquecer estes momentos de brincadeira das crianças, proporcionando-lhes novos recursos que estimulem a sua curiosidade e motivação em querer descobrir, criar, construir, explorar e aprender. Ao ser proporcionado este tipo de espaço serão também promovidas as interações entre as crianças das várias turmas.





## **APÊNDICE IV - DESENHOS DOS ESPAÇOS DE BRINCADEIRA PREFERIDOS NO EXTERIOR**



**Espaços de brincadeira preferidos no início da investigação vs. Espaços de brincadeira preferidos no final da investigação**



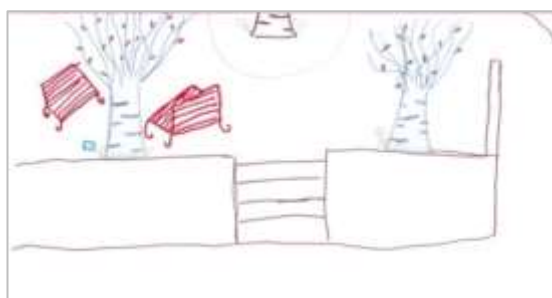
**Desenho n.º 1: Zona verde A**

“Eu gosto deste sítio porque é divertido e brinco muitas vezes neste sítio.” (A)



**Desenho n.º 2: Zona verde B**

“Eu escolhi este lugar porque foi a atividade que achei mais divertida!” (A)



**Desenho n.º 3: Zona verde A**

“Eu escolhi este lugar porque me faz sentir sozinha e com paz e porque é a zona que tem mais natureza.” (AR)



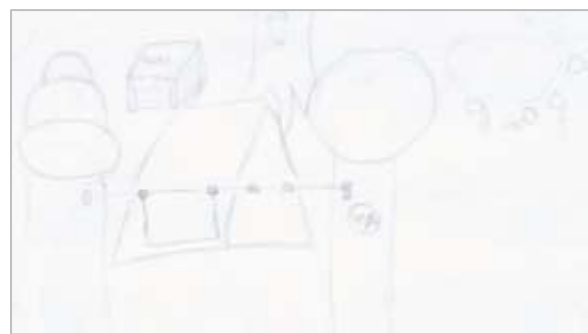
**Desenho n.º 4: Todos os espaços verdes**

“Escolhi estes lugares porque senti a companhia da natureza e dos meus amigos e assim divertimo-nos com a querida natureza.” (AR)



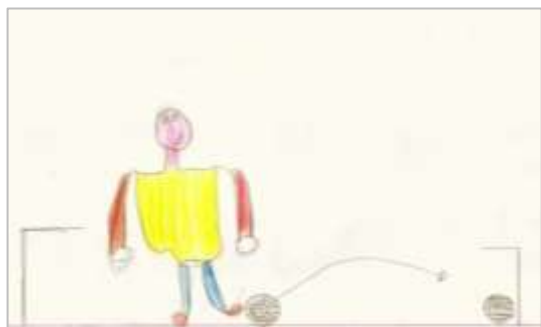
**Desenho n.º 5: Zona verde A**

“Eu gosto deste local porque é aqui que brinco e converso com a minha melhor amiga.” (B)



**Desenho n.º 6: Zona verde B**

“Escolhi este lugar porque é onde os alunos do 4.ºA vão brincar e aqui estamos em contacto com a natureza.” (B)



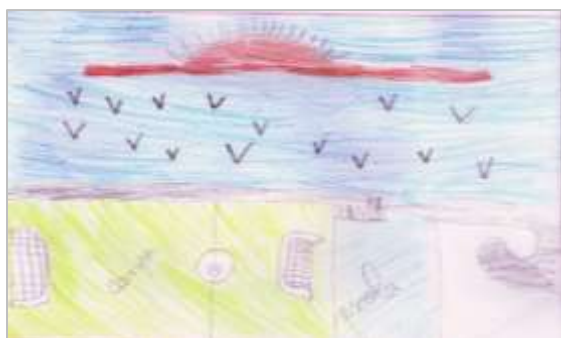
**Desenho n.º 7: Campo de jogos**

“Eu gosto deste sítio porque eu gosto de futebol.” (BN)



**Desenho n.º 8: Zona verde B**

“Escolhi este lugar porque gostei de estar deitado na tenda.” (BN)



**Desenho n.º 9: Campo de jogos**

“Eu escolhi este lugar porque gosto de jogar futebol.” (D)



**Desenho n.º 10: Zona verde B**

“Escolhi porque é o melhor sítio que se pode ter, e também gostei muito de pegar 5 vezes no gato.” (D)



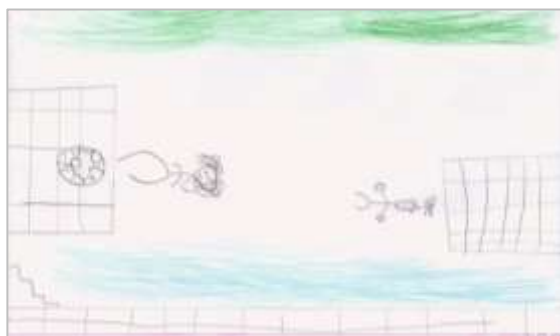
**Desenho n.º 11: Zona verde A**

“Eu gosto deste lugar porque é muito bom para fazer brincadeiras.” (DV)



**Desenho n.º 12: Zona verde B**

“Eu escolhi este lugar porque foi divertido construí-lo e estamos mais unidos.” (DV)



**Desenho n.º 13:** Campo de jogos

“Eu gosto muito de jogar futebol porque é perto da minha sala e é na escola e eu adoro a escola.” (E)



**Desenho n.º 14:** Zona verde B

“Porque é muito giro brincar aqui!” (E)



**Desenho n.º 15:** Zona verde A

“Este é o meu sítio preferido porque sento-me nos bancos e faço brincadeiras com os amigos e também ponho-me a conversar.” (F)



**Desenho n.º 16:** Zona verde B

“Eu escolhi este lugar porque desde que começámos esta atividade os meninos não saíam do cantinho que foi aproveitado.” (F)



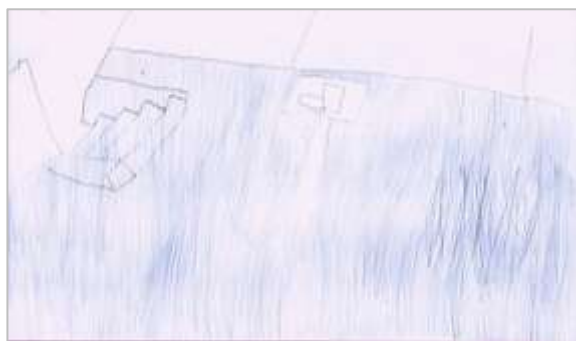
**Desenho n.º 17:** Campo de jogos

“Eu escolhi este sítio porque é lá que eu gosto de brincar e de jogar futebol.” (G)



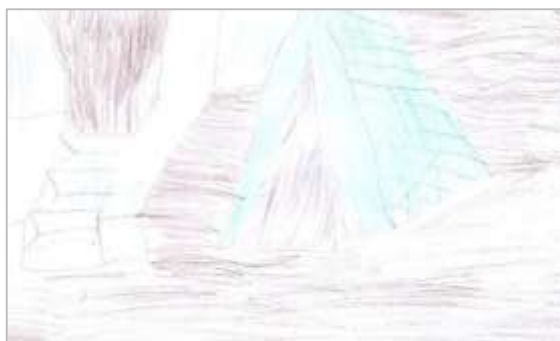
**Desenho n.º 18:** “A casa da árvore”

“Eu escolhi este lugar porque foi o que me acolheu mais nestes 5 anos que eu estive na escola.” (G)



**Desenho n.º 19:** Campo de jogos

“É importante porque gosto de jogar basquetebol.” (I)



**Desenho n.º 20:** Zona verde B

“Escolhi este lugar porque posso relaxar ao sol deitado na toalha.” (I)



**Desenho n.º 21:** Zona verde A

“Escolhi este sítio porque gosto de brincar nele com as minhas e meus amigos queridos e muito divertidos. Quando estou triste é também para lá que vou.” (IS)



**Desenho n.º 22:** Zona verde B

“Escolhi este lugar porque aprendi a ser construtora, aprendi a colaborar e a conviver com os meus amigos e a participar.” (IS)



**Desenho n.º 23:** Zona verde A

“Este sítio para mim é como se fosse o meu melhor amigo.” (L)



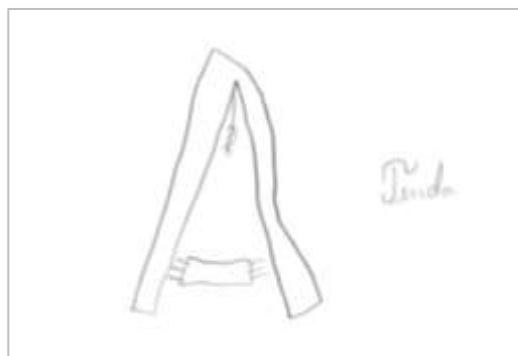
**Desenho n.º 24:** Zona verde B

“Porque posso ficar sossegada e a descontraír.” (L)



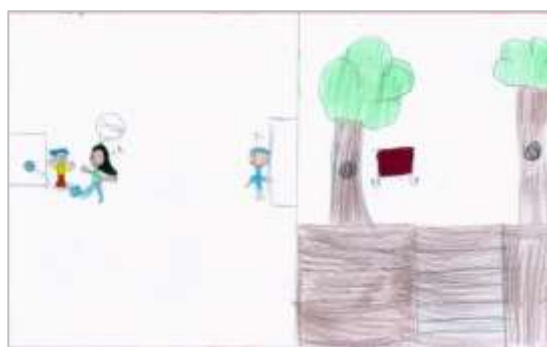
**Desenho n.º 25:** Todo o exterior da escola

“Eu gosto de todos os sítios da escola para brincar, da parte de dentro e de fora. A escola é alegre!” (MA)



**Desenho n.º 26:** Zona verde B

“Eu escolhi este lugar porque tem muita inspiração e podemos estar ao livre.” (MA)



**Desenho n.º 27:** Campo de jogos e zona verde A

“Estes sítios são especiais para mim porque gosto de jogar à bola e eu brinco muito no outro sítio (da direita).” (MB)



**Desenho n.º 28:** Zona verde B

“Eu escolhi este lugar porque foi lá onde brinquei com mais alegria e com mais conforto e diversão.” (MB)



**Desenho n.º 29:** Zona verde A

“Este é o meu sítio preferido de todos!” (M)



**Desenho n.º 30:** Zona verde B

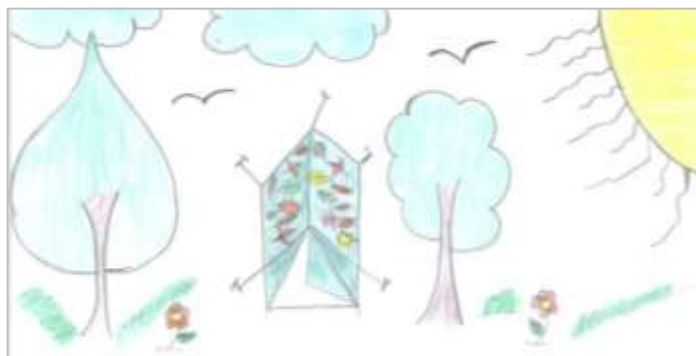
“Porque é uma experiência divertida onde posso brincar com todos os meus colegas.” (M)





**Desenho n.º 31:** Campo de jogos

“Eu gosto de brincar naquele sítio porque gosto de futebol e porque eu treino!” (MK)



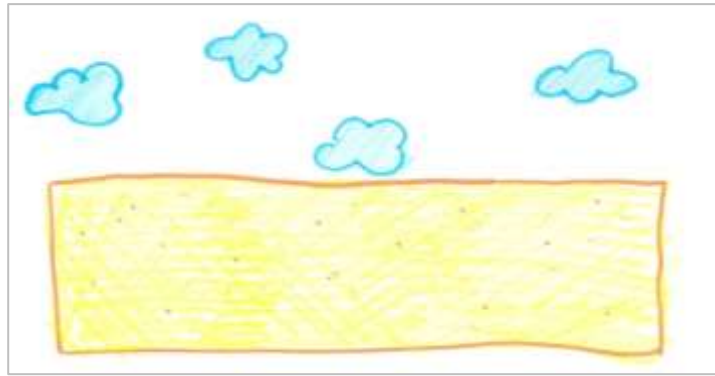
**Desenho n.º 32:** Zona verde B

“Eu escolhi este lugar porque é o mais tranquilo da escola, onde eu gosto muito de brincar com os meus amigos e refletir o quanto a natureza nos dá.” (MK)



**Desenho n.º 33:** Zona verde A

“Eu gosto de estar aqui porque gosto de brincar às escondidas e às corridas.” (R)



**Desenho n.º 34:** Zona verde B (área de areia)

“Foi onde me senti mais feliz e pude brincar com os meus amigos.” (R)



**Desenho n.º 35:** Campo de jogos

“Gosto muito deste sítio porque é divertido e porque tenho amigos para eu me divertir e sentir-me feliz.” (RA)



**Desenho n.º 36:** Zona verde B

“Eu escolhi este sítio porque é onde posso brincar com todos.” (RA)





**Desenho n.º 37:** Zona verde A

“Eu gosto deste lugar porque tem o banco para eu me sentar.” (TX)



**Desenho n.º 38:** Zona verde B (área de areia)

“Eu escolhi este lugar porque gosto de escavar.” (TX)



**Desenho n.º 39:** Campo de jogos

“Gosto de brincar aqui com os meus amigos.” (T)



**Desenho n.º 40:** Todos os espaços verdes

“Porque a natureza está lá desde o primeiro ano e em todos os intervalos posso ouvir os animais.” (T)



## **APÊNDICE V - TEXTOS INDIVIDUAIS SOBRE AS CONCEÇÕES DE NATUREZA**



## “O que é para mim a Natureza?”

### Texto n.º 1

Eu gosto da natureza  
Tal como ela é!  
Se ela me fizer mal  
Eu dou-lhe um pontapé!  
As árvores de fruta  
Muito recheadas  
O campo de flores  
Muito colorido!  
Os pássaros divertidos  
Com um canto belo  
Sem fechar o bico  
A Primavera toda! (A)

***A natureza como...***

*Presença de seres vivos; fenómenos naturais; espaço emotivo e apreciado; espaço de repulsa e rejeição.*

### Texto n.º 2

A Primavera para mim  
É um belo jardim  
Tem vários passarinhos  
Muito bonitinhos.  
São muitas as flores  
Que têm as suas cores.  
As andorinhas regressam  
E o seu canto expressam.  
O tempo fica quente  
E então sai muita gente.  
Chuva pode haver  
E o caminho para casa eu vou fazer.  
As borboletas regressam também

E a natureza faz-lhes bem.

Tal como as abelhas

Que dão força às flores velhas.

E a Primavera é isto para mim

É o que eu gosto no meu jardim. (AR)

<i>A natureza como...</i>	<i>Presença de seres vivos; fenómenos naturais; espaço emotivo e apreciado.</i>
---------------------------	---

### Texto n.º 3

Na natureza encontro alegria seja de noite seja de dia. Eu adoro tratar da natureza, gosto que os seus habitantes possam viver em paz. O que eu gosto mais na natureza são as flores multicolores, os pássaros a chilrear e o sol a brilhar ou então também pode haver chuva a cair, animais a hibernar e aves a migrar. (B)

<i>A natureza como...</i>	<i>Presença de seres vivos; fenómenos naturais; algo a proteger; espaço emotivo e apreciado.</i>
---------------------------	--

### Texto n.º 4

Para mim a Natureza é como uma galinha a pôr ovos, um cão bebé e um gatinho bebé, meninos a divertirem-se, o amor entre os seres vivos, uma flor, uma pessoa bonita, pessoas felizes e por último, as professoras Helena, Anabela, Inês, Marta e Beatriz. A Natureza entre ela tem o sol a brilhar, pessoas a cantar, borboletas a voar, flores cheirosas, árvores e animais. Se não existisse a Natureza nós não estávamos vivos e o mundo não existia. A Natureza é cheirosa como os belos professores da nossa escola, bondosa como Deus, colorida como o arco-íris, espantosa e amiga como as pessoas humanas. E isto é como eu acho que é a Natureza. Espera, esqueci-me de uma coisa! É preciso cuidar da Natureza porque se não cuidarmos dela, todos os animais morrem e a água fica poluída. (BN)

<i>A natureza como...</i>	<i>Fonte de vida; presença de seres vivos; algo a proteger; espaço emotivo e apreciado.</i>
---------------------------	---

**Texto n.º 5**

As árvores soam  
Como uma música  
Ou seja,  
Com as flores a fazer barulho ao vento.  
A chuva a cair  
E as ideias a surgir  
O tempo a aquecer  
E as flores a florescer.  
O que é para mim a Natureza?  
A Natureza para mim é o som dos bambus  
E o amor que há no ar. (D)

***A natureza como...***

*Presença de seres vivos; fenómenos naturais; espaço emotivo e apreciado.*

**Texto n.º 6**

Para mim a Natureza é um lugar calmo com árvores robustas. Também é para mim animais grandes e pequenos, calmos a descansar. Mas os incêndios estragam a Natureza queimando-a e destruindo-a toda. Quando volta tudo ao normal os animais voltam a fazer a sua casa. A Natureza tem árvores de fruto muito saudáveis. Quando é hora de caçar os animais saem e procuram alimento. Durante a noite as florestas iluminam-se com a luz do luar. Animais noturnos saem dos ninhos para se alimentarem. Durante a madrugada os pássaros começam a cantar acordando os animais da floresta. (DV)

***A natureza como...***

*Presença de seres vivos; fenómenos naturais; algo a proteger; espaço emotivo e apreciado.*

**Texto n.º 7**

Para mim a Natureza é verde e castanha e é muito boa e maravilhosa. *Ela dá-nos oxigénio e é por isso que eu digo que ela é muito boa\**, pelo menos para mim, porque sem ela não

estávamos aqui. Eu gosto muito dela porque ela há em todo o lado, nas ruas, nas escolas, nos parques, nos jardins... (E)

<b><i>A natureza como...</i></b>	<i>Fonte de vida; espaço emotivo e apreciado.</i>
----------------------------------	---

*\*visão utilitarista e antropocêntrica da natureza*

### Texto n.º 8

Para mim o que é a Natureza?

É um jardim cheio de beleza.

A Natureza é um lar

E se lá fores ouves os pássaros a chilrear.

A Natureza é colorida

E para os pássaros divertida.

Na Natureza existem várias flores,

De várias cores e odores.

A Natureza tem muitos arbustos

Todos eles, muito robustos.

E é assim a Natureza para mim! (F)

<b><i>A natureza como...</i></b>	<i>Presença de seres vivos; espaço de acolhimento; espaço emotivo e apreciado.</i>
----------------------------------	--

### Texto n.º 9

Para mim a natureza é ter oxigénio, ter sombra. A natureza é verdejante e lindíssima, tem muitas flores, borboletas cintilantes e brilhantes. Na natureza há muita beleza. Eu gosto muito da natureza porque se ela não houvesse nós não existíamos. A natureza é florida, amiga, simpática e imaginativa como o paraíso. As árvores são verdes e castanhas e os animais habitam-na. Os animais que habitam nela são esquilos, pássaros, borboletas, pica-paus e mochos. (G)

<b><i>A natureza como...</i></b>	<i>Fonte de vida; presença de seres vivos; espaço de acolhimento; espaço emotivo e apreciado.</i>
----------------------------------	---



### Texto n.º 10

Para mim a natureza é um lar, porque *dá-nos frutos, vida para os animais, carne dos animais, cacau do cacauzeiro que usamos para fazer chocolate, vanilhas que usamos para fazer o sabor a baunilha, flores que usamos para fazer os aromas do perfume, madeira para fazer rolhas de cortiça, papel, mobílias, etc., resina para fazer verniz, cola, etc., e o oxigénio que nos deixa respirar\**. E por isso é que acho a natureza um lar. (I)

<b><i>A natureza como...</i></b>	<i>Fonte de vida; espaço de acolhimento.</i>
----------------------------------	--

*\*visão utilitarista e antropocêntrica da natureza*

### Texto n.º 11

A Primavera para mim é linda,  
As rosas dão um cheiro maravilhoso.  
Os jardins são floridos,  
E muito magníficos!  
O sol brilha tanto,  
Que me traz muito encanto.  
Os passarinhos a cantar,  
E eu a dançar!  
A cor verde é da relva  
Que eu ainda a vejo mais bela pela janela.  
Gosto dos animais e de encontrar casais  
Como...os pardais! (IS)

<b><i>A natureza como...</i></b>	<i>Presença de seres vivos; fenómenos naturais; espaço emotivo e apreciado.</i>
----------------------------------	---

### Texto n.º 12

A natureza para mim  
É tão bonita  
Que parece não ter fim!  
Quando vejo as árvores

Fico tão encantada  
Com as suas flores  
Cheias de cores.  
Os pássaros  
Com um canto inacreditável  
E os seus ninhos  
Tão pequeninhos! (L)

<i>A natureza como...</i>	<i>Presença de seres vivos; espaço emotivo e apreciado.</i>
---------------------------	---

### Texto n.º 13

Gosto da Natureza  
Porque ela tem pureza.  
Gosto da Natureza  
Porque ela tem muita beleza.  
Gosto da Natureza  
Porque ela rima com nobreza.  
Gosto da Natureza  
Porque ela não tem pobreza.  
*Gosto da Natureza*  
*Porque ela dá-nos uvas\*.*  
Gosto da Natureza  
Porque gosto do som da chuva. (MA)

<i>A natureza como...</i>	<i>Fonte de vida; espaço emotivo e apreciado.</i>
---------------------------	---

*\*visão utilitarista e antropocêntrica da natureza*

### Texto n.º 14

A natureza para mim é um caminho sem fim,  
É bela, é belíssima e é engraadíssima.  
Não gosto muito de brincar com ela, pois alguns bichos arrepiam-me.  
Mas não acabo por aqui, pois gosto de ouvir os pássaros a cantar e a comer.  
Também gosto de ver os coelhos e os patos.

Gosto de ver tudo o que faz parte da natureza.

E é isto para mim a natureza. **(MB)**

<b><i>A natureza como...</i></b>	<i>Presença de seres vivos; espaço emotivo e apreciado; espaço de repulsa e rejeição.</i>
----------------------------------	---

### Texto n.º 15

A natureza é para mim o que me rodeia. *A natureza dá-me o oxigénio para respirar, dá-me comida para me fortalecer\**. A natureza parece um vaivém, porque quando há incêndios a natureza fica morta mas com o tempo vai renascendo. Sem a natureza os humanos faleceriam e os animais também. A natureza é o coração do planeta Terra. Também a natureza cuida do planeta Terra e de nós. Sem ela, não havia o dia e a noite. **(M)**

<b><i>A natureza como...</i></b>	<i>Fonte de vida; fenómenos naturais; algo a proteger.</i>
----------------------------------	--

*\*visão utilitarista e antropocêntrica da natureza*

### Texto n.º 16

Eu gosto da natureza

Porque ela nos dá beleza.

O oxigénio faz-nos um génio!

As flores na Primavera,

Abrem a nova janela

Porque nós gostamos da Primavera

Como se fosse nossa amiga. **(MK)**

<b><i>A natureza como...</i></b>	<i>Fonte de vida; fenómenos naturais; espaço emotivo e apreciado.</i>
----------------------------------	---

### Texto n.º 17

Para mim a natureza é estar ao ar livre a ouvir o seu cantar tão suave. A natureza é felicidade e calma, é flores como tulipas, girassóis, rosas, eucaliptos, arbustos e árvores. **(R)**

<b><i>A natureza como...</i></b>	<i>Presença de seres vivos; espaço emotivo e apreciado.</i>
----------------------------------	---

**Texto n.º 18**

A natureza para mim é...  
Uma alegria para toda a gente.  
Maçãs, laranjas e bananas  
Esta comida não é muito recente.  
Os passarinhos a chilrear  
Para puderem caçar  
Têm de caminhar para matar. **(RA)**

<i>A natureza como...</i>	<i>Fonte de vida; presença de seres vivos; espaço emotivo e apreciado.</i>
---------------------------	--

**Texto n.º 19**

Para mim a Natureza é um sítio que dá muitos frutos saudáveis e deliciosos. Na Natureza há muitos animais selvagens, alguns são brincalhões e há alguns animais que são perigosos. Na Natureza existem muitas árvores e flores multicolores. Na Primavera nascem cerejas, laranjas e maçãs. No verão nascem melancias, melões e pêssegos. No outono nascem castanhas, nozes, romãs e diospiros. E no inverno nascem tangerinas e algumas maçãs e laranjas. Eu gosto muito da Natureza porque tem o ar puro. **(TX)**

<i>A natureza como...</i>	<i>Fonte de vida; presença de seres vivos; fenómenos naturais; espaço emotivo e apreciado.</i>
---------------------------	--

## **APÊNDICE VI - PORTFÓLIO DO PROJETO “A TURMA DA NATUREZA”**



## PORTFÓLIO DO PROJETO

### “A Turma da Natureza”

#### Contexto do Projeto

Contexto: Escola Pública do 1.º CEB  
Público-alvo: 20 crianças do 4.º ano  
Tempo de duração: 2 meses

#### Situação desencadeadora

O projeto “A Turma da Natureza” foi desencadeado a partir da atividade de escrita onde os/as alunos/as elaboraram um texto individual de resposta à questão: “O que é para mim a Natureza?”. Com a leitura em voz alta dos textos, a turma debateu ideias, tais como: “Nós também fazemos parte da natureza?” (BN); “Existe natureza na sala? Por exemplo, aquele quadro de cortiça é natureza?” (E); “Eu acho que as pessoas não tratam bem da natureza.” (B). As crianças obtiveram respostas partilhando os seus conhecimentos, sendo que durante o diálogo, ajudei a clarificar o conceito de “natureza” e “ambiente”. Posteriormente foram desafiadas a escrever em grande grupo uma única resposta à pergunta inicial, resultando no presente texto:

A natureza é um lar para os animais, seres humanos e plantas. Dela fazem parte todas as coisas que não foram criadas pelo ser humano. A natureza é colorida, tem muitas árvores floridas. É na Primavera que a magia acontece, que vemos mais passarinhos, como andorinhas, mas também vemos borboletas, flores, frutos, abelhas, as folhas das árvores esverdeadas e o sol com os seus raios luminosos. A natureza faz-nos sentir alegria, amor, diversão, calma, paz, imaginação e calor no coração. Enfim, nós gostamos da natureza e esperamos que ela melhore.

**P.S.** Não poluam a natureza porque ela é preciosa e é ela que nos faz viver!

Concluída a tarefa foi questionado à turma o que gostaria de descobrir sobre a natureza, obtendo como resposta: “Quais os peixes que estão em vias de extinção?” (A); “Quando é que começou a natureza?” (B); “Quantos animais carnívoros estão em vias de extinção?” (L); e “Há quantos anos os mamutes existiram?” (G). No entanto surgiu uma pergunta a que todas as crianças demonstraram curiosidade: “Como podemos proteger a natureza?” (M). As respostas às perguntas foram encontradas pelos/as alunos/as através de pesquisas fora da sala de aula, tendo sido apresentadas no dia seguinte.

## FASE I - Definição do Problema

Após a apresentação das pesquisas, a turma demonstrou especial interesse e preocupação com a proteção e preservação da natureza. Foi um momento onde os/as alunos/as partilharam e refletiram sobre os comportamentos humanos que a prejudicavam. Ao sentir que “a natureza precisava de ajuda”, a turma elaborou um cartaz com medidas de proteção, definindo como sua missão: *cuidar da natureza!* (Apêndice VII). Deste modo, as crianças comprometeram-se a trabalhar em equipa, visando contribuir para um mundo mais verde. Assim, o grupo decidiu chamar-se: “A Turma da Natureza”.

**Tabela 1:** Definição do Problema

O que já sabemos:	O que queremos fazer:	O que queremos saber:
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A diferença entre a Natureza e o Ambiente;</li> <li>▪ Medidas de proteção e preservação da natureza;</li> <li>▪ Consequências negativas da ação do ser humano para o planeta Terra.</li> </ul>	<p><b>Cuidar da natureza, seguindo as medidas de proteção e preservação!</b></p> <p>Esta é a missão da equipa “A Turma da Natureza”</p>	<p>Como o vamos fazer?</p> <p>Quais as atividades a realizar?</p> <p>Como podemos chegar às outras pessoas?</p>

## FASE II - Desenvolvimento do Projeto

Inicialmente a planificação do projeto não pôde ser realizada com as crianças, uma vez que não disponibilizaram de tempo curricular para o fazer. Assim, ao iniciar o projeto procurei conciliar os objetivos da minha investigação com as ideias, interesses e motivações dos/as alunos/as. A escuta e observação da turma permitiu-me compreender que para realizar a sua missão, os/as alunos/as primeiro deveriam estabelecer uma relação próxima e positiva com a natureza, experienciando-a. Ao reconhecer que o seu contacto com a zona verde da escola era pouco frequente, considerei interessante promovê-lo. Apreciando e cuidando da natureza a que tem acesso no contexto escolar, a criança poderá desenvolver este hábito, transportando-o para o seu ambiente familiar. Neste sentido, o projeto teve início com uma primeira fase de descoberta da zona verde da escola, onde foram proporcionadas as seguintes atividades:



## 1. Descobrir a natureza

**Tabela 2:** Planificação da atividade 1. Leitura ao ar livre!

Atividade 1. Leitura ao ar livre!		
<b>Data:</b> 30/04/2018	<b>Duração:</b> 45 min	<b>Local:</b> Zona verde da escola
<b>Propósitos da atividade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a valorização dos espaços naturais da escola;</li> <li>▪ Refletir sobre a sua relação com a natureza;</li> <li>▪ Despertar o gosto de cuidar da natureza;</li> <li>▪ Identificar os elementos naturais presentes no espaço exterior (árvores, arbustos, pedras, etc.);</li> <li>▪ Respeitar a participação do/a colega.</li> </ul>		<b>Área curricular:</b> Interdisciplinar  <b>Conteúdos de Aprendizagem:</b> <b>Bloco 3 - À Descoberta do Ambiente Natural</b> 1.Os Seres Vivos do Ambiente Próximo (3º ano). <b>Bloco 6 - À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade</b> 2.A Qualidade do Ambiente (4º ano). <b>Educação Literária (EL4)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Leitura e audição;</li> <li>– Compreensão do texto.</li> </ul>
<b>Recursos:</b> Sandoval, A. (2017). <i>A árvore da escola</i> . Kalandraka.		

### Descrição da atividade:

Esta atividade focou-se na leitura do livro “A árvore da escola” de António Sandoval (2017). Após a sua conclusão, os/as alunos/as exploraram a mensagem da história, referindo que a árvore da escola tinha crescido graças ao cuidado e carinho das crianças. A partir desta afirmação, a turma refletiu sobre como tomava conta das árvores a que tinha acesso no contexto escolar. Este foi um momento de silêncio, onde todas as crianças acabaram por concordar com a seguinte opinião: “A verdade é que nós não reparamos nelas, porque não temos interesse.” (I). Como justificação para tal acontecimento, o grupo referiu que não brincava com as árvores porque preferia jogar futebol. Foi também durante este diálogo, que as crianças referiram que, para além de árvores, no espaço exterior podiam encontrar arbustos, pedras e algumas flores.



**Figura 1:** Leitura ao ar livre

**Avaliação da atividade:**

A turma demonstrou um grande entusiasmo em realizar uma atividade ao ar livre. Durante a leitura do conto manifestou concentração e interesse, compreendendo corretamente a sua mensagem. Foi através deste, que refletiu sobre o seu comportamento perante as árvores existentes na escola, concluindo que não cuidava nem brincava com elas, passando despercebidas. As crianças não conheciam as suas espécies (exceto o Pinheiro-Manso) e não sabiam distinguir uma “árvore” de um “arbusto”.

**Avaliação das crianças da atividade:****Tabela 3:** Avaliação das crianças da atividade 1

Perguntas	Respostas
<b>O que aprenderam?</b>	“Aprendemos que todos podemos cuidar das árvores (...) regando-as e não nos pendurando nelas.”; “Que temos muita sorte por ter tantas árvores porque o menino só tinha uma.”.
<b>O que mais gostaram?</b>	“De ouvir a história.”; “Estar cá fora”.
<b>O que menos gostaram?</b>	“Gostámos de tudo!”.
<b>O que mudavam?</b>	“Em vez de nos pendurarmos nas árvores podíamos passar o intervalo a olhar para elas como o menino!”; “Devíamos parar de arrancar plantas e folhas.”.
<b>O que gostavam de fazer a seguir?</b>	“Descobrir as espécies de árvores e arbustos que existem na escola.”; “Cuidar das árvores!”.

**Tabela 4:** Planificação da atividade 2. À descoberta das árvores e arbustos da escola!

<b>Atividade 2. À descoberta das árvores e arbustos da escola!</b>		
<b>Data:</b> 07/05/2018	<b>Duração:</b> 90 min	<b>Local:</b> Zona verde da escola
<b>Propósitos da atividade:</b>		<b>Área curricular:</b> Interdisciplinar
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o gosto, o respeito e a valorização da natureza;</li> <li>Redescobrir a zona verde da escola;</li> <li>Contactar com a natureza (observar, tocar, explorar, etc.);</li> <li>Desenvolver o olhar sensível e atento perante a natureza;</li> <li>Distinguir árvores de arbustos;</li> <li>Descobrir diferentes espécies de árvores e arbustos;</li> </ul>		<b>Conteúdos de Aprendizagem:</b> <b>Bloco 3 - À Descoberta do Ambiente Natural</b> 1.Os Seres Vivos do Ambiente Próximo (3º ano). <b>Bloco 6 - À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade</b> 2.A Qualidade do Ambiente (4º ano).

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Partilhar conhecimentos entre pares e com adultos/as;</li> <li>▪ Refletir sobre a zona verde da escola, propondo alterações;</li> <li>▪ Despertar a consciência ambiental;</li> <li>▪ Trabalhar em equipa, escutando e respeitando o/a outro/a;</li> <li>▪ Desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade.</li> </ul>	<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interação discursiva;</li> <li>– Compreensão e expressão;</li> <li>– Pesquisa e registo da informação;</li> <li>– Produção de discurso oral.</li> </ul> <p><b>Organização e Tratamento de Dados (OTD3)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Problemas envolvendo análise e organização de dados, frequência absoluta, moda e amplitude.</li> </ul> <p><b>Bloco 3 - Exploração de Técnicas Diversas de Expressão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fotografia.</li> </ul>
<p><b>Recursos:</b> Guião de identificação de árvores e arbustos; pesquisas das diferentes espécies; máquina fotográfica; lápis ou esferográfica; cartões de identificação das espécies.</p>	

### Descrição da atividade:

Partindo da sua sugestão, a turma foi desafiada a explorar as árvores e arbustos a que tinha acesso, identificando espécies e principais características. Assim foram organizados cinco grupos de quatro elementos cada, responsáveis por identificar 3 das 15 espécies existentes. É de referir que, para esta tarefa, as crianças tiveram acesso a pesquisas sobre o tema. Durante a identificação de espécies foi observável que as crianças tinham diferentes formas de trabalho. Algumas exploravam as árvores e arbustos, tocando nas suas folhas e troncos, ramos, frutos e flores, cheirando o seu aroma; enquanto outras, apenas as olhavam de longe, comparando-as com as imagens das pesquisas. Foram estas últimas, que revelaram uma maior dificuldade nesta tarefa, uma vez que sem a exploração da espécie, tornava-se difícil reconhecê-la. Após a identificação de todas as árvores e arbustos, cada grupo pôde tirar uma fotografia à que descobriu e escrever o seu nome comum e científico num pequeno cartão de identificação.



**Figura 2:** Trabalho de grupo



**Figura 3:** Explorando o Alecrim



**Figura 4:** Fotografando o Jacarandá



**Figura 5:** Identificação do Limoeiro

Por fim foi feita uma visita guiada ao jardim da escola, onde os grupos apresentaram aos/às colegas as espécies que encontraram, sendo posteriormente feita a sua contagem através de uma tabela de frequências absolutas (Tabela 5). No decorrer das apresentações, muitas foram as questões colocadas pela turma, tais como: “o que é este líquido vermelho?” (resina); “o que são aquelas coisas verdes que parecem amoras?” (amoras em desenvolvimento); “sabiam que as folhas do limoeiro cheiram a limão?”; “existem outros Choupos no jardim, sabiam? Olhem ali no chão!” (rebentos de Choupo-Branco); entre outras. Todas as dúvidas e curiosidades partilhadas eram discutidas em grande grupo, alcançando as respostas em conjunto. É de salientar que uma criança foi recolhendo uma folha de cada espécie, com o objetivo de vir a elaborar um herbário. Por outro lado é de referir que os/as alunos/as experimentaram comer amoras da amoreira, tocaram na resina verificando a sua textura e balouçaram, treparam e sentaram-se nos ramos das árvores, especialmente, nos do Pinheiro-Manso.



**Figura 6:** Apresentação do Pinheiro-Manso



**Figura 7:** Explorando a Avelreira

**Tabela 5:** Inventário realizado pelas crianças

Inventário das árvores e arbustos existentes na nossa escola		
Espécies	Contagem	Frequência Absoluta
Alecrim	II	2
Ameixoeira	III	3
Amoreira	I	1
Avelreira	I	1
Bérbere-Japonês	I	1
Choupo-Branco	II	2
Hibisco	III	3
Jacarandá	II	2
Limoeiro	I	1
Loendro	III	3
Pereira	I	1
Pessegueiro	I	1
Pinheiro-Manso	III	3
Sílindra	I	1
Tília-Prateada	III	3

**Avaliação da atividade:**

De um modo geral pude concluir que a turma aumentou os seus conhecimentos sobre as espécies de árvores e arbustos existentes, nomeadamente, sobre a folhagem perene ou caduca e sobre os tipos e formas de casca, fruto e folhas. Penso que com esta atividade passou a valorizar mais a zona verde da escola, preocupando-se com ela. No entanto, sinto que ainda existe um longo caminho a percorrer, pois para proteger a natureza, primeiramente é preciso estabelecer-se uma relação de afeto, respeito e valorização com esta. As crianças precisam de ligar-se emocionalmente à natureza, sentindo uma vontade genuína e espontânea em explorá-la, desenvolvendo um olhar atento e curioso às suas constantes transformações. Como aspeto menos positivo da atividade, destaco o comportamento da turma. Os/As alunos/as demonstraram dificuldade em trabalhar em grupo, não sabendo cooperar ou respeitar as opiniões dos/as colegas.

**Avaliação das crianças da atividade:****Tabela 6 - Avaliação das crianças da atividade 2**

Perguntas	Respostas
<b>O que aprenderam?</b>	“Aprendemos que há vários tipos de espécies diferentes e que devemos preservar todas da mesma maneira.”; “Para crescerem saudáveis precisam de um solo fértil e de serem regadas.”; “Quando não são bem tratadas a cor das folhas muda, ficam secas.”; “As folhas do Alecrim e do Choupo-Branco têm duas cores.”; “O chá de tília vem da árvore Tília.”. “As árvores e os arbustos estão mal cuidados”; “Que existem árvores e arbustos que dão frutos.”.
<b>O que mais gostaram?</b>	“Explorar as árvores e os arbustos.”; “Identificar as árvores e estudá-las”; “Seremos detetives para descobrir as árvores”; “Brincar com as árvores”; “Colocar os cartões nas espécies.”; “Tirar fotografias.”.
<b>O que menos gostaram?</b>	“Gostámos de tudo!”.
<b>O que mudavam na zona verde da escola?</b>	“Plantávamos mais árvores”; “Criávamos uma horta com legumes”; “Construíamos uma casa na árvore!”; “Plantávamos flores muito coloridas”; “Construíamos um caminho de pedras de calçada e um chão de relva”; “mudávamos todo o chão de pedra por relva”.
<b>O que gostavam de fazer a seguir?</b>	“Salvar os rebentos de Choupo-Branco!”; “regar as árvores”; “cuidar mais das árvores e arbustos”; “Construir uma casa na árvore.”.



**Tabela 7:** Planificação da atividade 3. O herbário das árvores e arbustos da nossa escola!

<b>Atividade 3. O herbário das árvores e arbustos da nossa escola!</b>	
<b>Duração:</b> a atividade foi realizada durante os intervalos.	<b>Local:</b> Sala de aula
<b>Propósitos da atividade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Dar a conhecer a todas as pessoas da escola as espécies de árvores e arbustos do recreio” (B);</li> <li>▪ “Fazer uma surpresa aos meus colegas” (B);</li> <li>▪ Promover a valorização dos espaços naturais da escola;</li> <li>▪ Desenvolver a autonomia e a autoestima, bem como o sentido de responsabilidade;</li> <li>▪ Estimular a criatividade;</li> <li>▪ Distinguir as espécies de árvores e arbustos;</li> <li>▪ Partilhar com a comunidade educativa os elementos da natureza existente na escola.</li> </ul>	<b>Área curricular:</b> Interdisciplinar
	<b>Conteúdos de Aprendizagem:</b> <b>Bloco 3 - À Descoberta do Ambiente Natural</b> 1.Os Seres Vivos do Ambiente Próximo (3º ano). <b>Oralidade (O4)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interação discursiva;</li> <li>– Compreensão e expressão;</li> <li>– Pesquisa e registo da informação;</li> <li>– Produção de discurso oral.</li> </ul> <b>Bloco 3 - Exploração de Técnicas Diversas de Expressão</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Cartazes.</li> </ul>
<b>Recursos:</b> Canetas; lápis; cartolinas; cola; tesoura; folhas das árvores e arbustos; fotografias das espécies tiradas na atividade anterior.	

**Descrição da atividade:**

Esta foi uma atividade proposta e planificada pela criança que recolheu as folhas das diversas espécies durante a atividade anterior. A aluna realizou o herbário em segredo, com o objetivo de vir a surpreender a turma. No entanto contou com a participação de três colegas que a ajudaram a colar, recortar e a corresponder cada folha à sua espécie. O herbário foi dividido em duas secções: árvores e arbustos, onde se encontravam os nomes das espécies, as fotografias tiradas na atividade anterior e as suas folhas (previamente prensadas e secas). Após ter sido concluído, o herbário foi apresentado à turma, discutindo-se, novamente, algumas das características e curiosidades das espécies. Por fim, foi exposto fora da sala de aula num lugar definido pela criança.

**Figura 8:** Observação das folhas**Figura 9:** Trabalho de grupo**Figura 10:** Colagem das folhas e fotografias**Figura 11:** Apresentação do herbário

**Avaliação da atividade:**

Com a realização desta atividade, a criança revelou gosto e interesse em conhecer as árvores e os arbustos da escola. Desenvolveu a sua criatividade e autonomia, responsabilizando-se por construir um herbário da turma. A participação de outras crianças foi importante para a elaboração do trabalho, onde puderam partilhar ideias e tarefas, desenvolvendo competências sociais. Além disso, toda a turma pôde rever aprendizagens anteriores, surpreendendo-se e comtemplando o herbário realizado. As crianças demonstraram vontade em partilhar estes conhecimentos com toda a comunidade, valorizando o espaço exterior. Durante os intervalos os/as alunos/as levavam crianças de outros anos até ao herbário, apresentando as espécies com grande entusiasmo.

**Avaliação das crianças da atividade:****Tabela 8:** Avaliação das crianças da atividade 3

Perguntas	Respostas
O que aprenderam?	“As espécies de árvores e arbustos e os seus tipos de folha”; “É importante ter este herbário para todas as pessoas da escola conhecerem os nomes das árvores e arbustos.”.
O que mais gostaram?	“De recolher as folhas”; “De ajudar a fazer o herbário”; “Apresentar aos nossos colegas.”.
O que menos gostaram?	“Do tempo de seca das folhas, porque demorou muitos dias!”
O que mudavam?	“Podíamos ter desenhado as flores e os frutos de cada espécie.”; “Podíamos ter escrito curiosidades sobre as espécies”.

**Tabela 9:** Planificação da atividade 4. Em sintonia com a natureza!

Atividade 4. Em sintonia com a natureza!		
<b>Data:</b> 17/05/2018	<b>Duração:</b> 15 min	<b>Local:</b> Zona verde da escola
<b>Propósitos da atividade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estabelecer uma relação positiva com a natureza;</li> <li>▪ Usufruir de momentos de tranquilidade e de reflexão;</li> <li>▪ Despertar sentimentos e emoções;</li> <li>▪ Desenvolver o sentimento de pertença a um espaço;</li> <li>▪ Promover o gosto, o respeito e a valorização da natureza.</li> </ul>		<b>Área curricular:</b> Interdisciplinar <b>Conteúdos de Aprendizagem:</b> <b>Bloco 3 - À Descoberta do Ambiente Natural</b> 1.Os Seres Vivos do Ambiente Próximo (3º ano). <b>Oralidade (O4)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interação discursiva;</li> <li>– Compreensão e expressão;</li> <li>– Produção de discurso oral.</li> </ul>

**Descrição da atividade:**

A turma deslocou-se até ao espaço exterior para um momento de relaxamento e meditação na natureza. Primeiramente foram estabelecidas as seguintes regras: (1) Terão 10 minutos de silêncio na natureza; (2) Durante este tempo devem procurar um lugar onde se sintam bem; (3) Podem fazê-lo individualmente ou em grupo. No decorrer da atividade, algumas crianças sentaram-se em grupo na terra, nos bancos de jardim, nos muros e debaixo de árvores, enquanto outras, optaram por estar sozinhas. Passados 10 minutos, os/as alunos/as reuniram-se em círculo, partilhando os sentimentos e emoções experienciadas.



**Figura 12:** Sobre os muros



**Figura 13:** Crianças a “meditar”



**Figura 14:** Em contacto com a natureza



**Figura 15:** Entre árvores

**Avaliação da atividade:**

Esta foi uma atividade que permitiu à turma estabelecer uma relação positiva com a natureza, traduzindo-se num momento tranquilo e sensorial, onde as crianças se deslocaram livremente pelo espaço. Com a observação do seu comportamento e a escuta da sua avaliação, pude concluir que esta atividade despertou nos/as alunos/as, o gosto e a vontade em experienciar mais momentos na natureza. Embora tenha ocorrido num curto período de tempo, revelou ser muito importante para o grupo.

**Avaliação das crianças da atividade:**

**Tabela 10:** Avaliação das crianças da atividade 4

Perguntas	Respostas
O que aprenderam?	“Aprendemos que a natureza é relaxante.”; “A natureza faz-nos sentir calmos e felizes.”; “A natureza é um lugar mágico e é nossa amiga.”.
O que mais gostaram?	“Gostámos de tudo!”; “Gostámos de estar na frescura da natureza e de estar sossegados.”.
O que menos gostaram?	“O barulho que as pessoas faziam fora da escola.”.
O que sentiram na natureza?	“Senti liberdade e ouvi muitos pássaros a cantar.” (A); “Paz, alegria e a brisa.” (AR); “Paz e a brisa do vento.” (B); “Alegria.” (BN); “Muito amor.” (D); “Barulho por causa das pessoas!” (DV); “Amor, felicidade, brisa e o canto dos



	pássaros.” (E); “Senti que devia cuidar da natureza e o cheiro das flores.” (F); “Frescura, sossego e muitos cheiros!” (G); “Frescura e frio.” (I); “Faz-me bem, pensar na vida e arejar as ideias.” (IS); “Alegria e o canto dos pássaros!” (L); “Sonhos.” (MA); “Calma e sossego.” (MB); “Foi muito fixe estar na Natureza porque ela dá-nos tudo!” (M); “Alegria e vontade de cuidar da Natureza!” (MK); “Feliz.” (R); “Amor e frio.” (RA); “Senti-me bem!” (TX); “Senti-me bem!” (T).
<b>O que mudavam?</b>	“Nada.”.
<b>O que gostavam de fazer a seguir?</b>	“Relaxar uma hora e meia.”; “Estar mais tempo aqui.”.

## 2. Cuidar da natureza

Com a realização das atividades anteriores, a turma redescobriu o espaço natural da escola, estabelecendo com ele uma relação positiva. Deste modo, pôde iniciar a sua missão - cuidar da natureza -, aprendendo conteúdos programáticos, tais como, “a preservação do ambiente”.

**Tabela 11:** Planificação da atividade 5. Aula ao ar livre sobre a qualidade do ambiente

Atividade 5. Aula ao ar livre sobre a qualidade do ambiente		
<b>Data:</b> 22/05/2018	<b>Duração:</b> 45 min	<b>Local:</b> Espaço exterior
<b>Propósitos da atividade:</b>		<b>Área curricular:</b> Interdisciplinar
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Partilhar e construir conhecimentos entre pares e com adultos/as;</li> <li>▪ Enunciar os comportamentos do ser humano que prejudicam o ambiente;</li> <li>▪ Compreender a importância da sustentabilidade;</li> <li>▪ Propor formas de preservação e proteção do ambiente;</li> <li>▪ Desenvolver o olhar atento sobre o meio que o/a rodeia;</li> <li>▪ Despertar o gosto e a vontade de cuidar da natureza;</li> <li>▪ Cooperar e trabalhar em equipa;</li> <li>▪ Estimular a curiosidade, imaginação e criatividade;</li> </ul>		<b>Conteúdos de Aprendizagem:</b> <b>Bloco 6 - À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade</b> 2.A Qualidade do Ambiente (4º ano). <b>Oralidade (O4)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interação discursiva;</li> <li>– Compreensão e expressão.</li> </ul> <b>Leitura e Escrita (LE4)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia.</li> </ul>

- Definir o que fazer a seguir.

**Recursos:** Letra, C. & Freixo, A. (2016). *Manual de Estudo do Meio - 4.º ano*. Gailivro.

### Descrição da atividade:

De modo a conciliar o projeto com os conteúdos do 4.º ano de escolaridade, foi dinamizada uma aula no espaço exterior da escola, sobre o módulo 10 do manual, unidade 1 - A qualidade do ambiente. Nesta aula as crianças puderam explorar os conteúdos de uma forma diferente: sentadas em círculo com a professora estagiária, dialogaram sobre diversos temas, recorrendo à exploração do manual. Inicialmente relembrou os conceitos de “natureza” e “ambiente”, sendo que de seguida, identificaram comportamentos do ser



**Figura 16:** Aula ao ar livre

humano com efeitos negativos para o meio que o rodeia, colocando em perigo o equilíbrio do ambiente. Durante esta discussão, os/as alunos/as tiveram a oportunidade de olhar o meio à sua volta e referir ações que o afetavam, entre elas: “foram destruídos muitos espaços verdes para construir casas e estradas”; “os fumos deitados pelos carros e aviões”; “na escola não fazemos a separação do lixo”; “as pessoas deitam lixo para o chão.”. Foi também nesta aula que a turma aprendeu a política dos 5 R’s, dando vários exemplos para cada medida. Por fim, definiu as atividades a realizar para ajudar a natureza, tendo em conta as novas aprendizagens.

### Avaliação da atividade:

Esta aula foi muito importante para o enriquecimento dos saberes sobre o tema do projeto. Nela as crianças partilharam e discutiram conhecimentos/ideias/opiniões, construindo novas aprendizagens. A turma refletiu sobre a importância de todas as pessoas cumprirem as normas de proteção do ambiente, valorizando assim, a sua missão. De um modo geral, o grupo revelou um bom domínio do tema, bem como criatividade e autonomia na definição das atividades a serem realizadas. A dinamização de aulas ao ar livre é algo a que as crianças não estão habituadas, reagindo a estas propostas com muito entusiasmo e motivação, o que por vezes, dá lugar a momentos de desatenção e conversas constantes.

**Avaliação das crianças da atividade:****Tabela 12:** Avaliação das crianças da atividade 5

Perguntas	Respostas
<b>O que aprenderam?</b>	“Como os nossos comportamentos podem afetar o ambiente.”; “Que nem sempre tratamos bem da natureza, porque a destruímos e estamos sempre a tirar coisas dela.”; “Que devemos evitar o desperdício de água.”; “A política dos 5R’s: responsabilizar, respeitar, reutilizar, reciclar e reduzir.”; (...).
<b>O que mais gostaram?</b>	“Ter a aula cá fora!”; “É mais giro ter aqui aula porque sentimos a brisa do vento e ouvimos os pássaros.”.
<b>O que menos gostaram?</b>	“Do calor do sol.”
<b>Que atividades gostavam de fazer no vosso projeto?</b>	“Cartazes que avisassem as pessoas como podem cuidar da natureza!”; “Podíamos fazer ecopontos para pôr cá fora.”; “Reutilizar materiais e transformá-los em outras coisas.”.

**Tabela 13:** Planificação da atividade 6. Cartazes de sensibilização!

<b>Atividade 6. Cartazes de sensibilização!</b>		
<b>Data:</b> 25/05/2018	<b>Duração:</b> 90 min	<b>Local:</b> Espaço exterior
<b>Propósitos da atividade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Partilhar e construir conhecimentos entre pares e com adultos/as;</li> <li>▪ Sensibilizar para a preservação e proteção da natureza e do ambiente;</li> <li>▪ Sentir gosto e responsabilidade em cuidar da natureza;</li> <li>▪ Cooperar e trabalhar em equipa;</li> <li>▪ Estimular a curiosidade, imaginação e criatividade;</li> <li>▪ Promover a autoestima, confiança e autonomia;</li> <li>▪ Divulgar à comunidade escolar o projeto da turma.</li> </ul>		<b>Área curricular:</b> Interdisciplinar  <b>Conteúdos de Aprendizagem:</b> <b>Bloco 6 - À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade</b> 2.A Qualidade do Ambiente (4º ano). <b>Oralidade (O4)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interação discursiva;</li> <li>– Compreensão e expressão;</li> <li>– Pesquisa e registo da informação;</li> <li>– Produção de discurso oral.</li> </ul> <b>Bloco 3 - Exploração de Técnicas Diversas de Expressão</b> - Cartazes.
<b>Recursos:</b> Cartolinas brancas A3; lápis de cor; marcadores; borracha; régua; fotocópias dos cartazes da turma; mesas; cadeiras.		

**Descrição da atividade:**

Esta foi uma das atividades propostas pelos/as alunos/as, de modo a sensibilizar a comunidade escolar para a preservação e proteção da natureza. Assim as crianças elaboraram diversos cartazes sobre o tema, com o apoio do manual e das pesquisas feitas anteriormente. A atividade foi realizada em pequeno grupo (de dois a três elementos) e individualmente, tendo sido cada criança a decidir o seu modo de trabalho. Posteriormente, os/as alunos/as apresentaram os cartazes à turma e determinaram como seria a sua divulgação. Os trabalhos foram expostos em diversos placares dos corredores da escola, sendo que seis deles foram entregues à biblioteca escolar, à sala de professores e ainda, às restantes três turmas da instituição. Durante a exposição e entrega dos cartazes, os/as alunos/as explicitaram o porquê da sua realização, divulgando o projeto da turma e convidando todas as pessoas a contribuírem, melhorando os seus comportamentos para com o meio que as rodeia. Importa acrescentar, que os cartazes foram realizados no espaço exterior, e após a sua conclusão, apresentados na sala de aula.

**Figura 17:** Aula ao ar livre**Figura 18:**  
Apresentação do cartaz**Figura 19:** Apresentação à  
turma do 2.º ano**Figura 20:** Exposição  
dos cartazes**Tabela 14:** Curiosidades da atividade 6**Curiosidades da atividade...**

Um grupo de três crianças surpreendeu a turma com um “cartaz surpresa”. A sua realização ocorreu durante os intervalos na biblioteca escolar. Após ter sido terminado, o grupo solicitou, com grande entusiasmo, apresentá-lo à turma. O cartaz continha perguntas e respostas feitas pelas crianças sobre as árvores da escola. À vez, foram colocadas à turma as seguintes questões: (1) “As árvores crescem até serem adultas, mas algo muda, sabem o que é?”; (2) “Há quanto tempo as árvores existem?”; (3) “O que é que as árvores nos dão?”; (4) “Existem árvores na nossa escola?”; (5) “Diz três espécies de árvores da nossa escola.”. Depois de escutar as respostas dos/as colegas, o grupo partilhava as suas soluções. No final da apresentação, os/as alunos/as disseram em conjunto “Ajudem as pessoas a cuidar das árvores!”. O cartaz foi exposto no placar do corredor da sala de aula destinado ao projeto.

**Avaliação da atividade:**

As crianças tiveram total liberdade para definirem o seu modo de trabalho (individual ou em grupo) e a mensagem que gostariam de veicular através do cartaz. De um modo geral, grande parte dos/as alunos/as referiu as medidas a serem tomadas para a proteção da natureza, especialmente: a separação do lixo nos diversos ecopontos e a política dos 5R's. Somente um cartaz referia os comportamentos com efeitos negativos do ser humano para o meio que o rodeia, verificando-se assim, trabalhos muito semelhantes. Foi particularmente interessante, o espanto e a alegria do grupo ao poder realizar esta atividade no exterior. Os/As alunos/as revelaram concentração, empenho e gosto na elaboração dos cartazes, desenvolvendo a sua autonomia, responsabilidade e criatividade. Observou-se um bom trabalho em equipa, onde todos/as tiveram direito a participar e a contribuir para o projeto. O facto de um grupo ter realizado um “cartaz surpresa” para a turma sobre as árvores da escola, poderá significar que as atividades dinamizadas despertaram nas crianças o verdadeiro gosto e interesse pela natureza, especialmente, à que têm acesso no contexto escolar.

**Avaliação das crianças da atividade:****Tabela 15:** Avaliação das crianças da atividade 6

Perguntas	Respostas
<b>O que aprenderam?</b>	“Nós aprendemos que devemos mostrar à sociedade como cuidar da natureza.”; “Devemos andar mais a pé e menos de carro.”; “Devemos separar o lixo no seu próprio ecoponto.”; “Aprendemos a cuidar da natureza e do ambiente.”; Não devemos poluir a natureza.”.
<b>O que mais gostaram?</b>	“De fazer os cartazes ao ar livre.”; “De fazer os cartazes a pares ou sozinhos.”; “De colorir e escrever o que não devemos fazer à natureza e sentir o ar fresco na cara.”; “De desenhar.”.
<b>O que menos gostaram?</b>	“Gostámos de tudo.”
<b>O que mudavam?</b>	“Que todos os meninos fizessem um trabalho com conselhos diferentes.”.
<b>O que gostavam de fazer a seguir?</b>	“De distribuir cartazes por Coimbra para todos puderem ver.”; “Gostaríamos de fazer outro cartaz, mas com a turma inteira.”.

**Tabela 16:** Planificação da atividade 7. Os ecopontos da nossa escola!

Atividade 7. Os ecopontos da nossa escola!		
<b>Data:</b> 29/05/2018	<b>Duração:</b> 90 min	<b>Local:</b> Espaço exterior
<b>Propósitos da atividade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sensibilizar a comunidade educativa para a separação do lixo;</li> <li>▪ Contribuir para a preservação e proteção do ambiente;</li> <li>▪ Sentir gosto em cuidar do espaço verde da escola;</li> <li>▪ Cooperar e trabalhar em equipa;</li> <li>▪ Estimular a curiosidade, imaginação e criatividade;</li> <li>▪ Promover a autoestima, confiança e autonomia;</li> <li>▪ Divulgar à comunidade escolar o projeto da turma;</li> <li>▪ Enriquecer o espaço exterior da escola.</li> </ul>		<b>Área curricular:</b> Interdisciplinar <b>Conteúdos de Aprendizagem:</b> <b>Bloco 6 - À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade</b> 2.A Qualidade do Ambiente (4º ano). <b>Oralidade (O4)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interação discursiva;</li> </ul> <b>Bloco 1 - Descoberta e organização progressiva de volumes</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Construções.</li> </ul> <b>Bloco 2 - Descoberta e organização progressiva de superfícies</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Pintura.</li> </ul>
<b>Recursos:</b> Pneus; tinta acrílica de cor azul, verde e amarela; trinchas; tabuleiros; sacos de plástico; abraçadeiras; aventais de pintura; autocolantes dos símbolos dos ecopontos.		

### Descrição da atividade:

Ao verificarem que não existiam ecopontos no espaço exterior da escola, os/as alunos/as decidiram construí-los, mas primeiro foi necessário escolher os materiais a utilizar. Para isso cada criança realizou em casa, uma pesquisa sobre materiais resistentes que pudessem ser expostos à chuva e ao sol. Posteriormente partilharam as suas ideias em aula, onde consideraram interessante a realização de ecopontos com pneus, pois para além de os puderem construir e pintar, também estariam a reutilizar material. Foi uma encarregada de educação que disponibilizou pneus suficientes para esta atividade. Assim foram agrupados três conjuntos de quatro pneus, unidos por abraçadeiras. De seguida foram formados grupos de cinco/seis crianças, responsáveis por pintar, à vez, os ecopontos. Enquanto um dos grupos realizava esta tarefa, os/as restantes colegas tinham aula com a professora cooperante. Durante o intervalo as crianças do 1.º e 2.º ano observavam curiosas a atividade. Por fim, após ter sido terminada a pintura, os/as alunos/as colaram os símbolos de identificação de

**Figura 21:** Resultado final



cada ecoponto, explicando às restantes turmas da escola, como utilizar os ecopontos e a sua importância para o ambiente.



**Figura 22:**  
Explorar as tintas



**Figura 23:** Pintura dos  
pneus



**Figura 24:** Colagem dos símbolos

**Tabela 17:** Curiosidades da atividade 7

**Curiosidades  
da atividade...**

Importa referir que até ao final do ano escolar, a turma esteve sempre atenta à forma como as restantes crianças da escola separavam o lixo nos ecopontos. Em sala de aula dialogavam sobre o lixo que tinham encontrado no ecoponto errado e como era importante ajudar as outras turmas nesta tarefa.

**Avaliação da atividade:**

Desta atividade destaco o empenho que as crianças lhe dedicaram, trabalhando em grupo de forma harmoniosa, onde todas contribuíram para algo da escola. A interação com outras turmas foi algo muito positivo, onde os/as alunos/as demonstraram gosto e interesse em explicar a atividade e o seu impacto na natureza. Tenho verificado que estes momentos de interação entre as crianças da escola são muito raros, considerando necessário promovê-los, com o objetivo de enriquecer o tempo de brincadeira e as aprendizagens no exterior.

A turma gosta de realizar atividades no exterior e com o passar do tempo, parece estar cada vez mais ligada à natureza e determinada a contribuir para a sua proteção. O seu comportamento durante estas atividades também se tem alterado. Inicialmente o entusiasmo levava à falta de atenção, o que agora, já não se verifica com tanta frequência. As crianças demonstram estar a desenvolver competências de observação e atenção, autocontrolo, pensamento crítico, bem como curiosidade, criatividade e imaginação.

**Avaliação das crianças da atividade:****Tabela 18:** Avaliação das crianças da atividade 7

Perguntas	Respostas
<b>O que aprenderam?</b>	“Aprendemos o que é reciclar e o que cada um dos ecopontos significa.”; “A separar o lixo melhor e a ajudar os outros a fazê-lo.”; “Aprendemos que não devemos poluir a natureza, não devemos separar o lixo mal, não devemos atirar lixo para o chão e aprendemos que podemos preservar a natureza.”.
<b>O que mais gostaram?</b>	“Pintar os ecopontos.”; “De fazer os ecopontos para ajudar a natureza.”; “Gostámos de sentir a companhia da natureza e dos nossos amigos.”.
<b>O que menos gostaram?</b>	“Gostámos de tudo!”
<b>O que mudavam?</b>	“Podíamos fazer o ecoponto vermelho, o pilhão!”.
<b>O que gostavam de fazer a seguir?</b>	“Todos os ecopontos do mundo!”; “Plantar mais plantas, flores, árvores e arbustos!”.

**Tabela 19:** Planificação da atividade 8. Rega das árvores e arbustos!

<b>Atividade 8. Rega das árvores e arbustos!</b>	
<b>Duração:</b> Uma vez por semana	<b>Local:</b> Zona verde
<b>Propósitos da atividade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contribuir para a preservação e proteção da zona verde da escola;</li> <li>▪ Promover o gosto, o respeito e a valorização da natureza;</li> <li>▪ Desenvolver o olhar sensível e atento perante a natureza;</li> <li>▪ Valorizar os recursos naturais;</li> <li>▪ Cooperar e trabalhar em equipa;</li> <li>▪ Promover a autoestima, confiança e autonomia;</li> <li>▪ Desenvolver o sentimento de pertença a um espaço.</li> </ul>	<b>Área curricular:</b> Interdisciplinar
	<b>Conteúdos de Aprendizagem:</b> <b>Bloco 3 - À Descoberta do Ambiente Natural</b> 1.Os Seres Vivos do Ambiente Próximo (3º ano). <b>Bloco 6 - À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade</b> 2.A Qualidade do Ambiente (4º ano). <b>Oralidade (O4)</b> – Interação discursiva.
<b>Recursos:</b> Regadores; água; mangueira.	



**Descrição da atividade:**

A presente atividade foi sugerida desde o início do projeto pelas crianças, que a consideravam muito importante. Segundo a turma, ninguém cuidava das árvores e arbustos da escola, explicando que apenas a chuva regava a zona verde. Assim foi feito um “plano de rega do jardim da escola” (Figura 25), para o qual se formaram quatro grupos de cinco elementos. Cada grupo ficou encarregue de regar uma vez, numa determinada semana, as árvores e os arbustos. Embora as crianças estivessem muito entusiasmadas para a atividade, esta acabou por não acontecer devido à chuva intensa ao longo de vários meses.

Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4
Grupo 1	Grupo 1	Grupo 1	Grupo 1
DA	B	B	A
B	MA	MA	MA
E	E	MA	E
L	MA	MA	MA
G	MA	MA	E

**Figura 25:** Plano de rega**Avaliação da atividade:**

As crianças têm vindo a desenvolver o sentimento de pertença à zona verde da escola, sentindo-se cada vez mais próximas ao mundo natural. Assim manifestam uma forte vontade e preocupação em cuidar da natureza, valorizando-a e respeitando-a, o que antes não se verificava de uma forma tão clara e genuína. A proposta desta atividade vem ao encontro das afirmações anteriores, pois “as árvores que passavam despercebidas ao seu olhar”, inicialmente, são agora vistas como algo valioso que precisa de ser cuidado com amor. A rega das árvores e arbustos da escola foi sem dúvida uma atividade que despertou nas crianças a sensibilidade para olhar a natureza à sua volta, reconhecendo como esta tem vindo a ser tratada e o que pode ser melhorado. Embora não tenha sido realizada, os/as alunos/as reconheceram a importância da chuva para o crescimento das plantas, bem como para todo o planeta Terra.

**Tabela 20:** Planificação da atividade 9. Adoção de Choupos-Brancos!

Atividade 9. Adoção de Choupos-Brancos!		
<b>Data:</b> 04/06/2018 - 05/06/2018	<b>Duração:</b> 2 dias	<b>Local:</b> Zona verde
<b>Propósitos da atividade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular competências de motricidade fina e coordenação óculo manual;</li> <li>Desenvolver o olhar sensível e atento perante a natureza;</li> <li>Identificar espécies de árvores;</li> </ul>	<b>Área curricular:</b> Interdisciplinar	
	<b>Conteúdos de Aprendizagem:</b> <b>Bloco 3 - À Descoberta do Ambiente Natural</b> 1.Os Seres Vivos do Ambiente Próximo (3º ano).	

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Descobrir curiosidades sobre o Choupo-Branco;</li> <li>▪ Aprender a transplantar um rebento de árvore;</li> <li>▪ Valorizar e respeitar os seres vivos;</li> <li>▪ Cuidar da zona verde da escola;</li> <li>▪ Desenvolver o sentimento de pertença a um espaço;</li> <li>▪ Experimentar sentimentos de deslumbramento e de encanto pelos fenómenos naturais;</li> <li>▪ Cooperar e trabalhar em equipa;</li> <li>▪ Partilhar experiências significativas na natureza;</li> <li>▪ Promover a autoestima, confiança, autonomia e sentido de responsabilidade.</li> </ul>	<p><b>Bloco 6 - À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade</b></p> <p>2.A Qualidade do Ambiente (4º ano).</p> <p><b>Oralidade (O4)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interação discursiva;</li> <li>– Compreensão e expressão;</li> <li>– Pesquisa e registo da informação;</li> <li>– Produção de discurso oral.</li> </ul>
<p><b>Recursos:</b> Ancinhos, pás, sachinhos, vasos, terra, fita adesiva, marcador, água.</p>	

### Descrição da Atividade:

Desde o início do projeto que a turma demonstrou interesse em plantar novas plantas, no entanto, sabendo que no espaço exterior da instituição serão brevemente realizadas obras, foi proposta uma atividade que partiu de uma das suas ideias iniciais - “Salvar os rebentos de Choupo-Branco.”. Na zona verde da escola encontravam-se diversos rebentos desta espécie de árvore, que seriam futuramente arrancados da terra e desperdiçados. Assim, procurei sensibilizar as crianças para o seguinte facto: antes de enriquecermos o espaço com novas plantas devemos saber cuidar das que nele já existem. Deste modo, a turma seguiu a sua ideia inicial e adotou os rebentos, aprendendo a transplantá-los cuidadosamente para um vaso, sem quebrar as suas raízes. Esta atividade foi realizada em grupos de dois a três elementos, que se deslocaram comigo (à vez) até à zona verde da escola, enquanto os/as restantes colegas permaneciam em aula com a professora cooperante. Primeiro cada aluno/a encontrava um rebento de Choupo-Branco, de seguida, com a ajuda de utensílios de jardinagem, retirava-o do solo e colocava-o num vaso com terra, regando-o. Posteriormente escrevia na etiqueta do vaso o nome da espécie, e ainda, o nome que lhe tinha sido atribuído (ex.: “Choupinho”; “Monstrinho”; “Senhor Altíssimo”; “Dragão Branco”; “Fibis”; “Choupo-Dourado”; etc.). Após todas as crianças terem adotado um Choupo-Branco, surgiram as seguintes perguntas: “E agora como os vamos regar?”; “Podemos os levar para casa?”; “Vão crescer até que altura?”; “Quanto tempo demora a crescer?”; “Se crescerem muito podemos pô-los num terreno?”. Perante estas questões, as crianças foram desafiadas a realizar uma pesquisa em casa sobre a espécie, apresentando-a em sala de aula no dia seguinte. Apenas cinco alunos/as apresentaram respostas, dialogando com a turma sobre as características e cuidados a ter com a árvore. Os rebentos foram levados para casa, sendo que os/as alunos/as ficaram responsáveis pela sua proteção, proporcionando-lhes um crescimento saudável.



**Figura 26:** Retirando o Choupo da terra



**Figura 27:** Colocando o Choupo no vaso com terra



**Figura 28:** Atribuição do nome



**Figura 29:** Rega do rebento



**Figura 30:** Exemplo de uma das pesquisas realizadas pelas crianças

**Tabela 21:** Curiosidades da atividade 9

### Curiosidades da atividade....

#### **“As árvores são o nosso abrigo!” (G)**

Durante a atividade começou a chover e a primeira reação do grupo foi querer deslocar-se para o interior da instituição. No entanto, o G apresentou logo uma solução: “Esperem! Vamos para a casa da árvore, lá não chove!”. Assim as crianças correram até à árvore, esperando que a chuva parasse para puderem continuar a sua tarefa. Durante o tempo de espera o grupo cantou e dançou à chuva, onde o G sugeriu que todos corressem de árvore em árvore, explicando: “As árvores são o nosso abrigo!”. Os/As alunos/as seguiram a sua ideia, chegando até à zona verde B, esta que os abrigava da chuva com os seus Pinheiros-Mansos. Aqui encontraram rebentos de Choupo-Branco, continuando a atividade. No regresso à sala de aula as crianças partilharam que tinha sido “muito divertido” e “uma grande aventura!”.



**Figura 31:** “A casa da árvore”

### **“Estas raízes são gigantes!” (F)**

Ao transplantarem os rebentos, as crianças descobriram que algumas das suas raízes eram “gigantes”, necessitando de alguma força e cuidado ao desenterrá-las. Foi uma experiência muito divertida para os/as alunos/as, que se ajudavam sempre que necessário.

### **Encontrando “bichinhos” na terra...**

Uma vez que as crianças mexeram na terra, realizando pequenas escavações, encontraram alguns seres vivos, como: aranhas, formigas, bichos-de-conta, caracóis e minhocas. Quando os encontravam os/as alunos/as reagiam de formas diferentes, destacando-se os seguintes casos: (a) A F encontrou um bicho-de-conta junto à raiz do Choupo e colocou-o num lugar seguro, tapando-o novamente com terra. (b) O I e o M descobriram uma minhoca de baixo da terra e observaram-na. De seguida, voltaram a tapá-la *para que os pássaros não a comessem*. (c) O A encontrou uma aranha num tronco e preparou-se para a matar. A MB intercedeu, dizendo-lhe: “Não lhe faças mal porque ela não te fez!”. Esta atividade promoveu o contacto das crianças com os seres vivos, aprendendo a protegê-los e a respeitar o seu habitat.

### **Os mais pequenos também ajudaram!**

A atividade do 4.º A despertou novamente a atenção das crianças do 1.º e 2.º ano. Durante um intervalo os/as alunos/as mais novos/as puderam ajudar na transplantação dos Choupos, demonstrando um especial interesse, na manipulação das ferramentas de jardinagem.

### **Avaliação da atividade:**



Esta foi uma atividade muito enriquecedora para a turma, onde pôde brincar, descobrir, explorar e aprender na natureza. As crianças que inicialmente pouco interagiam com a zona verde, demonstraram uma grande alegria em puder escavar, explorar a terra, descobrir seres vivos e ajudar a espécie de árvore Choupo-Branco. A ausência do contacto com o espaço exterior em dias de chuva, não ocorreu. Os/As alunos/as adoraram contactar com a chuva e com a terra húmida, ultrapassando a ideia de que este clima não permitia brincar lá fora. Desenvolveram competências de motricidade global e fina, bem como de coordenação óculo-manual. Enfrentaram desafios, encontraram soluções e usufruíram de momentos divertidos e significativos na natureza. Foi uma excelente oportunidade de desenvolvimento de competências sociais e emocionais, onde as crianças foram livres de interagir com a natureza e com os/as outros/as. Juntas partilharam experiências, conhecimentos e opiniões, enriquecendo as suas relações de amizade. O facto das crianças mais novas também participarem na atividade foi algo muito positivo para o grupo, onde este pôde ensinar-lhes como transplantar um rebento de árvore, partilhando os utensílios de jardinagem. Concluindo, verifico que as crianças sentem gosto e vontade em contactar com a natureza, sem medo de se sujarem ou molharem, e cada vez mais, sem grupos definidos, onde todas interagem.

**Avaliação das crianças da atividade:****Tabela 22:** Avaliação das crianças da atividade 9

Perguntas	Respostas
<b>O que aprenderam?</b>	“A preservar e a cuidar de uma árvore.”; “A tirar os Choupos da terra sem os incomodar e a salvar a natureza das obras que vão haver.”; “Aprendemos que adotar as plantas é bom, porque as ajuda a crescer melhor.”; “O nome da árvore, a idade que ela pode ter e as características diferentes das outras árvores.”; “Aprendemos que os Choupos-Brancos crescem de 20 a 50 m e que duram 150 anos.”; “O Choupo-Branco tem folha caduca.”; “Aprendemos que devemos cuidar das árvores mais pequenas porque um dia ficarão grandes.”; “Devemos ter cuidado quando estamos a escavar.”.
<b>O que mais gostaram?</b>	“Adotar e arrancar os Choupos-Brancos com muito cuidado da terra.”; “Gostamos mais de tirar os Choupos para o vaso.”; “Eu gostei mais de adotar o Choupo, colocando-o no vaso e de regar e eu acho que foi divertido adotar um Choupo-Branco, porque assim lembramo-nos dele.”; “Levar para as nossas casas.”; “De fazer a apresentação dos trabalhos e de descobrir coisas novas sobre o Choupo.”; “Gostámos de escavar.”.
<b>O que menos gostaram?</b>	“O que menos gostámos foi andar à procura dos Choupos-Brancos porque quase nenhum saía da terra.”.
<b>O que mudavam?</b>	“Que toda a gente não poluísse a natureza!”.
<b>O que gostavam de fazer a seguir?</b>	“Gostávamos de fazer mais atividades ao ar livre em contacto com a natureza.”; “De plantar muitas mais plantas.”; “De adotar outra espécie de árvore.”.



**Tabela 23:** Curiosidades do projeto da turma

Curiosidades do projeto da turma...
<p>Foi ao longo desta segunda fase do projeto, que verifiquei que as crianças começaram a passar mais tempo na zona verde da escola durante os intervalos. Assim foram partilhando comigo alguns acontecimentos e observações que ocorriam neste espaço, demonstrando preocupação em cuidar da natureza e um olhar mais atento face aos fenómenos naturais. Seguidamente são referidos alguns destes acontecimentos.</p>
<p><b>As ações do R para com a natureza...</b></p> <p>Uma das grandes preocupações que a turma partilhava comigo sobre as brincadeiras no exterior, eram as ações do R para com a natureza. Esta é a criança diagnosticada com paralisia cerebral, sendo que por vezes, quando se zangava com os/as colegas, irritava-se e partia os ramos das árvores ou arrancava as suas folhas. O grupo ficava preocupado com esta situação, conversando com ele e explicando que <i>a natureza não lhe tinha feito mal</i>, procurando resolver o conflito inicial. De seguida, tentava encontrar uma solução para os estragos causados nas árvores. Por exemplo, nas seguintes fotografias observamos as crianças a tentarem concertar o ramo, mas como não o conseguiram fazer, acabaram por o retirar. Depois a B teve a ideia de com ele criar uma vassoura, no entanto, o G sugeriu colocá-lo num copo com água para que pudesse “viver mais tempo.”</p> <div data-bbox="343 1182 746 1518">  <p><b>Figura 32:</b> Concertar o ramo</p> </div> <div data-bbox="798 1182 1077 1563">  <p><b>Figura 33:</b> A ideia da B</p> </div>
<p><b>Descobertas na natureza...</b></p> <p>Ao contactarem com mais frequência com a zona verde da escola, as crianças foram observando alguns fenómenos naturais, tais como: “O Hibisco já deu uma flor e é de cor vermelha!” (AR); “O Jacarandá já tem mais folhas.” (BN); “Já podemos comer as amoras porque já estão maduras.” (I). Por outro lado, começaram a deslumbrar-se com a natureza, por exemplo: uma borboleta colorida despertou a atenção de um grupo de crianças, que se encantou com as suas cores, seguindo-a de árvore em árvore e observando-a com muita atenção. “Uau, que linda!” - exclamou a AR.</p>

**O gato da escola!****Figura 34:** Furo na vedação

Os/As alunos/as descobriram que a zona verde da escola era frequentada por um gato branco, que entrava por um furo na vedação. Com grande entusiasmo, as crianças contaram como tinha sido o contacto com este ser vivo. “O gato é meiguinho”, disse o G, “(...) mas eu acho que ele tem medo de nós porque fazemos muito barulho, então foge!”, acrescentou a D. Durante o diálogo as crianças decidiram construir uma “casa para o gato”, definindo os materiais para a sua construção.

**3. Brincar na natureza**

A última fase do projeto foi dedicada ao brincar na natureza. Assim procurei enriquecer a zona verde da escola com alguns materiais não estruturados, apostando na seguinte ideia da turma: “Construir uma casa na árvore.” Por falta de tempo, não foi possível planear como seria a construção desta casa com o grupo, o que me levou a criar uma estrutura em madeira, que lhe permitia construir sozinho uma tenda num lugar à sua escolha. O lugar escolhido pela turma foi a zona verde B, que até há data, não despertava grande interesse a todas as crianças da escola. Esta área tornou-se “o espaço das construções da turma do 4.º A”, onde para além da tenda, os/as alunos/as construíram diversos objetos através de materiais não estruturados. Por outro lado, neste espaço as crianças eram livres de brincar, explorar e descobrir a natureza, tendo acesso a diversas árvores, areia, terra, pedras, entre outros elementos naturais. Foi uma experiência incrível, que embora tenha sido curta, mudou drasticamente o brincar da turma durante o tempo de intervalo.

**Tabela 24:** Planificação da atividade 10. Construções na zona verde da escola!

<b>Atividade 10. Construções na zona verde da escola!</b>		
<b>Duração:</b> 5 dias	<b>Local:</b> Zona verde B	
<b>Propósitos da atividade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Despertar o gosto por brincar na natureza;</li> <li>▪ Valorizar, respeitar e cuidar da natureza;</li> <li>▪ Reutilizar materiais em construções;</li> <li>▪ Contactar com elementos naturais;</li> <li>▪ Proporcionar momentos de aprendizagem ativa e por descoberta;</li> <li>▪ Enriquecer a zona verde da escola;</li> </ul>	<b>Área curricular:</b> Interdisciplinar	
	<b>Conteúdos de Aprendizagem:</b> <b>Bloco 3 - À Descoberta do Ambiente Natural</b> 1.Os Seres Vivos do Ambiente Próximo (3º ano).	
	<b>Bloco 6 - À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a</b>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a interação entre turmas;</li> <li>▪ Cooperar e trabalhar em equipa;</li> <li>▪ Desenvolver o sentimento de pertença a um espaço e a um grupo;</li> <li>▪ Promover a autoestima, confiança, autonomia e sentido de responsabilidade;</li> <li>▪ Estimular a curiosidade, criatividade e imaginação;</li> <li>▪ Desenvolver o olhar sensível e atento perante a natureza;</li> <li>▪ Testar limites pessoais e avaliar o risco;</li> <li>▪ Partilhar conhecimentos entre pares;</li> <li>▪ Movimentar-se livremente pelo espaço desenvolvendo a sua motricidade global, bem como a sua motricidade fina e coordenação óculo manual.</li> </ul>	<p><b>Sociedade</b></p> <p>2.A Qualidade do Ambiente (4º ano).</p> <p><b>Oralidade (O4)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interação discursiva.</li> </ul> <p><b>Bloco 1 - Descoberta e organização progressiva de volumes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Construções.</li> </ul> <p><b>Bloco 2 - Descoberta e organização progressiva de superfícies</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Pintura.</li> </ul> <p><b>Geometria e Medida (GM4)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Figuras Geométricas;</li> <li>– Medida (área e volume).</li> </ul>
<p><b>Recursos:</b> Tábuas de madeira; martelo; pregos; garrações; garrafas; tampas de plástico; caixas de cartão; pincéis; tintas; tecidos; entre outros materiais.</p>	

### Descrição da atividade:

As construções na zona verde da escola decorreram ao longo de cinco dias.

**15 de junho de 2018, sexta feira**

Esta atividade foi proposta à turma no dia anterior, a qual manifestou entusiasmo e vontade em realizá-la, comprometendo-se a levar para a escola materiais que pudessem ser reutilizados (como madeiras, garrações, tecidos, etc.). As construções foram iniciadas no dia seguinte, durante uma aula da manhã, na qual foram organizados pequenos grupos, que à vez, se deslocaram comigo até ao espaço exterior, sendo que as restantes crianças permaneceram em aula com a professora. A zona verde B foi o local escolhido pela turma para a realização desta atividade, onde no primeiro dia construiu:

#### ▪ A tenda da turma

Os/as alunos/as transportaram para o espaço exterior os materiais necessários para a construção da tenda. De seguida decidiram onde a colocar e escavaram pequenos buracos na terra, de modo a fixá-la no terreno. Sobre a estrutura de madeira foi exposto um panal verde, segurado por abraçadeiras.





**Figura 35:** A estrutura da tenda



**Figura 37:** Fixando a tenda ao chão



**Figura 38:** Colocação do panal



**Figura 39:** Explorando a tenda

#### ■ A decoração da tenda

Após a tenda estar construída as crianças quiseram decorá-la:

- Sobre o panal verde colocaram folhas que estavam caídas no chão;
- Uma pinha foi pendurada à entrada da tenda;
- Com copos de papel e cordel fizeram candeeiros, pintando-os com tintas e pendurando-os, posteriormente, na tenda e num dos Pinheiros-Mansos;
- Transformaram um garrafão num caixote do lixo, afirmando que não podiam deitar lixo para o chão. Quando o caixote estivesse cheio, uma criança teria de ir separar o lixo nos ecopontos;
- De uma caixa de cartão construíram uma fogueira, colocando no seu interior: pedras, ramos e terra;
- Dentro da tenda colocaram uma manta no chão, para que fosse mais confortável sentarem-se.



**Figura 40:** Decorando a tenda



**Figura 41:** Os candeeiros



**Figura 42:** Caixote do lixo



**Figura 43:** Fogueira

#### ■ A casa do gato

Um grupo focou-se na construção da casa para o gato que visitava a escola. Durante a realização desta tarefa decidiram construir a casa ao lado da tenda, utilizando martelos, tábuas de madeira, cordel, tecido, abraçadeiras e plástico-bolha. Verificou-se um forte envolvimento e interesse nesta construção, onde as crianças partilhavam tarefas, ideias e

soluções. Concluída a casa, resolveram colocar comida junto a ela, para que o gato a reconhecesse como “o seu lar”.



**Figura 44:** Fixando as tábuas



**Figura 45:** Construindo o telhado



**Figura 46:** Dando comida ao gato

Além das referidas construções, a partir de um garrafão foi feito um chapéu e, de uma lata de bolachas, surgiu um tambor.



**Figura 47:** Chapéu



**Figura 48:** Tambor

Por fim gostaria de partilhar que a MA colocou uma garrafa junto à tenda, de modo a recolher água da chuva. Esta água seria utilizada para a rega das plantas.

### **Avaliação da atividade:**

Inicialmente os/as alunos/as procuravam a opinião e o apoio do/a adulto/a para tudo. Trabalhavam individualmente e a pares, agrupando-se por afinidades. Algumas crianças afirmaram ter dificuldade em criar algo a partir da sua imaginação, sentindo-se um pouco perdidas relativamente ao que podiam fazer. Outras demonstravam um total envolvimento e empenho nas suas construções, partilhando com grande entusiasmo as suas ideias. Foi dada confiança à turma para utilizar ferramentas como martelos, apostando no seu sentido de responsabilidade e segurança. Os/As alunos/as estimularam a sua imaginação e criatividade, colocando em ação o pensamento sustentável, respeitando a natureza e reutilizando materiais.

18 de junho de 2018, segunda-feira

As construções continuaram nos intervalos, sendo que as crianças eram livres de decidir onde queriam passar este tempo (campo de jogos, biblioteca, etc.). No entanto, toda a turma revelou gosto em continuar a atividade, desenvolvendo um forte sentimento de pertença a este espaço. Seguidamente encontram-se registadas as experiências observadas neste dia.

#### ▪ Continuação da decoração da casa

Algumas crianças continuaram os trabalhos iniciados pelos/as colegas, por exemplo: pintaram a pinha e o tambor. Por outro lado, foram criados novos objetos, como um estendal (atando um cordel de árvore em árvore), e uma placa de sinalização de que aquele espaço pertencia ao 4.º A (utilizando uma tampa de plástico). É ainda de referir, que um pequeno grupo decidiu transplantar algumas plantas invasoras, colocando-as em vasos criados por si (com latas e garrafas). Estas plantas serviam para decorar a casa, explicando: “como não as arrancamos elas não morrem, logo estamos a protegê-las!” (DV).



**Figura 49:** Pintando a pinha



**Figura 50:** Estendal



**Figura 51:** Placa de sinalização



**Figura 52:** Colocando uma planta num vaso

#### ▪ Brincadeiras ao ar livre

Neste espaço os/as alunos/as começaram a criar diversas brincadeiras. Onde mais se mostraram envolvidos/as e interessados/as foi na “escavação de uma piscina”, na área de areia. Para esta tarefa as crianças trabalharam em equipa, utilizando pás e ancinhos. No entanto, ao não existirem recursos suficientes surgiram alguns conflitos de partilha, pois todas queriam participar ao mesmo tempo na brincadeira. Foram também observados/as três alunos/as a treparem um dos Pinheiros-Mansos, superando desafios. Num lugar mais calmo, um pequeno grupo brincava com o tambor, criando e adivinhando ritmos.





**Figura 53:** Escavações na areia



**Figura 54:** Trepando o Pinheiro



**Figura 55:** Jogos com o tambor

Duas crianças brincaram aos detetives, construindo uns binóculos com duas garrafas de plástico e fita adesiva. No toco de árvore foi criado um jogo do galo, onde um grupo desenhou o tabuleiro do jogo e elaborou as suas peças com tampas de plástico.



**Figura 56:** Binóculos



**Figura 57:** Jogo do galo



**Figura 58:** A experiência da AR



**Figura 59:** Descansando na tenda

Foi também neste tempo ao ar livre, que a AR realizou uma experiência que surpreendeu a turma. Após ter cortado o fundo de uma garrafa, deixando-a com tampa, colocou uma camada de areia, outra de pedras e uma de terra, repetindo este processo duas vezes. No final despejou água suja de terra para o interior da garrafa, retirando de seguida a sua tampa. Os/as colegas observaram que os elementos existentes no interior da garrafa filtravam a água suja, tornando-a limpa ao sair. Esta experiência foi realizada por outras crianças, manifestando curiosidade e interesse. Por fim partilho ainda, que os/as alunos/as iam para a tenda descansar, deitando-se na manta em silêncio.

#### ■ Visitas ao espaço da turma

As restantes crianças da escola observavam curiosas o brincar da turma, questionando-a se também podiam frequentar este espaço. Inicialmente os/as alunos/as não reagiam bem à sua presença, afirmando que estas estragariam tudo o que já tinham construído. No entanto, após ter dialogado com eles/as, decidiram deixá-las entrar nas suas brincadeiras, com a seguinte condição: “Só podem estar aqui se algum dos meninos do 4.º A estiver!”. Assim, os/as mais novos/as exploraram as construções da turma, brincando na tenda.

**Avaliação da atividade:**

Durante este dia a turma referiu que considerava esta atividade: “A melhor de sempre!”. As brincadeiras proporcionavam alegria e bem-estar, as crianças estavam envolvidas a 100%, seguindo os seus interesses e ideias. Todas demonstraram gostar deste espaço, interagindo com os elementos naturais, respeitando-os e valorizando-os. A exploração da areia foi um momento muito enriquecedor para o grupo, pois todos/as os/as alunos/as puderam participar, respeitando a presença e as ideias dos/as outros/as. No entanto existiram alguns conflitos entre as crianças: O R não respeitava o tempo de espera para obter uma ferramenta, acabando por chorar e gritar com os/as colegas. Esta é uma situação para a qual as crianças terão de encontrar uma estratégia. Por outro lado, é de destacar que os grupos de brincadeira observados durante as primeiras semanas se modificaram. Agora todos/as os/as alunos/as partilham brincadeiras, construções e explorações. Juntos/as descobrem novas aprendizagens, como foi o caso da experiência da AR. Além disso, a interação com as outras turmas parece estar a aumentar significativamente.

19 de junho de 2018, terça feira

- **As novas construções**

No terceiro dia da atividade, a MB levou duas caixas de madeira para a escola, estas que serviram para a construção de um “armário”. A tarefa foi partilhada com mais cinco crianças, que pintaram e colaram as duas caixas. Por outro lado, na figura 62, podemos observar a “torneira para lavar as mãos” criada pela B. Inicialmente a B pregou a garrafa de plástico (aberta no fundo) à árvore. De seguida despejou água para o seu interior e retirou a tampa, verificando que a água saía com rapidez da garrafa, sem dar tempo para “lavar as mãos”. Ao observar esta situação, uma outra criança teve a ideia de colocar fita adesiva no gargalo da garrafa, despejando novamente água. As crianças concluíram que deste modo a água saía lentamente, o que possibilitava lavar as mãos, encontrando-se assim, a solução para o problema. Posteriormente esta construção foi partilhada com toda a turma, a qual demonstrou muito entusiasmo e vontade de a experimentar. A partir deste momento, os/as alunos/as passaram a lavar as mãos ao ar livre e não no interior da instituição, transportando água para este espaço em todos os intervalos. Segundo o grupo, esta também era uma forma de regar a árvore.



**Figura 60:** Pintando o armário



**Figura 61:** O armário



**Figura 62:** A torneira da B

#### ■ A visita do gato branco

O gato branco voltou a visitar a escola, tendo proporcionado um momento de grande euforia na turma. Juntamente com outras crianças da escola, os/as alunos/as seguiram o gato, explicando que não podiam fazer muito barulho para este não se assustar. As crianças demonstraram muito carinho e cuidado para com animal, dando-lhe comida e acariciando-o.



**Figura 63:** Visita do gato



**Figura 64:** Seguindo o gato

#### ■ Uma nova descoberta

As escavações na areia continuaram, e hoje envolveram toda a turma e outras crianças da escola. “Escavar” parece ser algo que acalma os/as alunos/as, bem como uma excelente atividade para o estabelecimento de relações positivas entre si, aprendendo a partilhar o espaço e materiais. Como solução para os conflitos de partilha ocorridos no dia anterior, duas crianças trouxeram de casa novos utensílios - colheres de sopa e uma concha de cozinha. Foi muito interessante esta estratégia, verificando-se que os/as alunos/as se preocupam, de facto, com esta questão.

Durante a atividade, as crianças focaram-se em descobrir o que existia para lá da areia que observavam. Assim escavaram um buraco de grande profundidade, encontrando pedras. Esta descoberta foi celebrada como uma vitória de todos/as os/as alunos/as. Mais tarde cobriram de novo o buraco e descobriram através de uma funcionária, que estas pedras tinham sido ali colocadas por pedreiros, de modo a dar estabilidade ao pavimento.



**Figura 65:** “O que existe depois da areia?”

#### ■ A separação do lixo

Os/As alunos/as têm separado o lixo resultante das suas construções nos ecopontos. Sempre que o caixote do lixo fica cheio, uma criança toma a decisão de realizar esta tarefa. A turma tem revelado ser amiga do ambiente, preocupando-se em preservar a natureza a que tem acesso no contexto escolar.



### **Avaliação da atividade:**

As crianças demonstram estar realmente motivadas e interessadas na atividade, trazendo de casa diversos materiais reutilizáveis e ideias do que fazer a seguir. Com o tempo, os/as alunos/as melhoraram o trabalho de grupo, verificando-se a diminuição de conflitos e uma maior aceitação das ideias e da participação do/a outro/a. Consequentemente parecem ter fortalecido as suas relações de amizade, sendo que agora, todos/as brincam juntos/as, partilhando momentos de grande felicidade. Por outro lado têm construído novas aprendizagens, através da exploração, experimentação e descoberta. A turma tem revelado sensibilidade e gosto pela natureza, na qual passa todos os intervalos.

**20 de junho de 2018, quarta feira**

#### ▪ **Continuando as “escavações”**



**Figura 66:** Construindo um túnel

Este foi mais um dia dedicado às escavações, onde as crianças voltaram a alcançar as pedras existentes por baixo da areia e realizaram algumas construções, como “castelos” e “túneis”. Estas brincadeiras são experienciadas na sua maioria, em grande grupo, onde os/as alunos/as definem o objetivo a atingir e distribuem tarefas.

#### ▪ **Pinturas ao ar livre**

Durante o intervalo da tarde, a MB partilhou que gostava de fazer pinturas ao ar livre, explicando: “Podíamos colar folhas brancas à volta das árvores, como se fossem as nossas mesas da sala de aula, e depois tínhamos as tintas no chão.”. Partindo da sua ideia, disponibilizei-lhe todos os materiais necessários. De seguida, a MB explicou o que iria fazer aos/às seus/suas colegas, formando um pequeno grupo interessado na atividade. Após todos os materiais estarem organizados, as crianças iniciaram as suas pinturas, retratando seres vivos e paisagens naturais (borboletas, pássaros, campos, rios, montanhas, etc.).



**Figura 67:** A pintura da MB



**Figura 68:** Pinturas ao ar livre



**Figura 69:** Lavando as mãos

No final da atividade lavaram as mãos na construção da B, um momento que é sempre muito divertido para os/as alunos/as.

Ainda sobre este dia, gostaria de partilhar que a decoração da tenda continua a decorrer, por exemplo, duas alunas construíram uma caixa de correio a partir de um garrafão.

#### **Avaliação da atividade:**

Tenho verificado que ao valorizar e apostar nas sugestões e interesses dos/as alunos/as, ocorre um maior envolvimento e motivação para aprender e descobrir algo novo. A turma fala com grande orgulho das atividades, apresentando sempre novas ideias. Ao tocar para o intervalo, as crianças correm felizes para a zona verde B, inventando e continuando brincadeiras do dia anterior. Já quando têm de regressar novamente para a sala de aula, arrumam os materiais e perguntam se a aula não pode ser dinamizada no exterior, com um ar aborrecido. Por outro lado, os/as adultos/as observam do interior da instituição o brincar das crianças lá fora, preocupando-se com o facto de se sujarem, utilizarem ferramentas e mexerem na areia. O que para os/as adultos/as é motivo de medo e preocupação, para as crianças representa alegria, envolvimento e diversão. Além disso, testam os seus limites pessoais, avaliando o perigo e responsabilizando-se pela sua segurança e a dos/as outros/as. Neste dia, o grupo experienciou momentos de harmonia e cooperação, sem conflitos de partilha. Quando ocorrem desentendimentos, as crianças já mantêm a calma e tentam compreender o ponto de vista do/a outro/a, bem como os seus sentimentos, encontrando soluções em conjunto.

**21 de junho de 2018, quinta feira**

#### ▪ **Piquenique no jardim da escola**

Este foi o último dia de aulas, para o qual a turma propôs a realização de um piquenique na zona verde B, explicando: “porque temos de nos despedir da nossa casa”. Segundo as crianças, este espaço era muito importante, pois para além de as ter acolhido, foi nele que aprenderam a brincar juntas. Assim a turma lanchou neste lugar, proporcionando-se um momento de despedida muito divertido. Foi aqui que as crianças realizaram a seguinte avaliação de toda a atividade:

#### **Avaliação das crianças da atividade:**

**Tabela 25:** Avaliação das crianças da atividade 10

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
<b>O que aprenderam?</b>	“Ao construir a tenda aprendemos que devemos conviver com os amigos.”; “A colaborar.”; “A comunicar com a



	natureza”; “A sermos construtores.”; “A estar mais em grupo porque nós zangamo-nos sempre, mas com esta atividade não nos zangámos.”; “A reutilizar materiais.”; “A reciclar”; “A não estragar a natureza e a deixarmos os outros brincar.”; “Estar em comunhão com os outros e a divertirmo-nos.”; “A escavar!”; “A dar valor ao espaço que temos (...) porque ajuda-nos a viver na escola, faz bem à nossa saúde!”; “Aprendemos a cuidar bem da natureza (...) em vez de destruirmos os espaços que já existiam, aproveitámos um espaço que não era utilizado!”.
<b>O que mais gostaram?</b>	“Enfeitar a casa da árvore e construir as coisas.”; “Construir a casa.”; “De escavar!”; “De construir a casa para o gato!”; “De estar neste sítio (...) porque agora está mais divertido, tem mais coisas recicladas e podemos aprender melhor!”; “De sentir diversão, acolhimento (...) foi como estar em casa!”; “Fazer o jogo do galo”; “Construir o armário.”; “De conviver!”; “Tudo!”.
<b>O que menos gostaram?</b>	“Eu gostei menos de algumas zangas das pessoas, as do R, por exemplo (...) mas o R agora já não se zanga tanto!”; “De estar à bulha com o R”; “Cada menino tinha uma ferramenta e não queria emprestar aos outros!”.
<b>O que mudavam?</b>	“Nada, esta atividade está muito bem-feita, só mudava as zangas.”; “Mas o R só se zangava porque lhe tiravam as coisas à força (...) se fosse agora em vez de lhe tirarmos tudo à força, primeiro falávamos com ele.”; “Eu mudava o comportamento do R e tentava ser muito mais amigo dele!”; “Podíamos ter feito a casa com blocos de lanha, porque a casa é triangular e o telhado é muito leve e ocupa espaço de dentro. (...) Devíamos construir uma casa quadrada!”; “Desmontávamos tudo novamente e fazíamos algo novo.”; “Que a casa fosse maior, que houvesse livros e comida.”.
<b>O que gostavam de fazer a seguir?</b>	“De evoluir mais a casa”; “Construir uma casa verdadeira na árvore.”; “Fazer um castelo”; “Outra casa com outros materiais e dar aos meninos do 1.º ano, porque vão cá ficar mais tempo.”; “Podíamos fazer mais desenhos lá fora e reutilizar mais coisas!”.

**Avaliação final da atividade:**

Na minha opinião esta foi a atividade mais enriquecedora para a turma, pois foi ao encontro dos interesses de todos/as os/as alunos/as, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Através do brincar e do contacto diário com elementos naturais (ex. areia, terra, água, folhas, etc.), as crianças estabeleceram uma relação muito positiva com a natureza, reconhecendo-a como “a sua casa”, “o seu abrigo”, com a qual

partilham sentimentos, emoções e descobertas mágicas a cada passo. Assim o cuidar da natureza tornou-se algo verdadeiramente genuíno e importante para o grupo. Foi através deste brincar ao ar livre, que os/as alunos/as tiveram oportunidade de construir conhecimentos de diversas áreas curriculares. Além disso, desenvolveram significativamente a sua autonomia, confiança e autoestima, apostando na criatividade, imaginação e capacidade de resolução de problemas. É de salientar que inicialmente as crianças apresentaram dificuldades em criar algo novo, tomar decisões, trabalhar em grupo, e ainda, uma grande dependência do/a adulto/a. Com o passar do tempo, tudo isto foi melhorado. A turma aprendeu a partilhar, a respeitar e a valorizar a participação do/a outro/a, fortalecendo as relações de amizade. Consequentemente as crianças melhoraram o comportamento em sala de aula, observando-se uma maior organização, concentração e cooperação.

### FASE III - Divulgação e Avaliação do Projeto

A divulgação final do projeto foi realizada através de um E-book (Apêndice XIII), enviado por *e-mail* aos/às encarregados/as de educação e à professora cooperante. Por outro lado, toda a comunidade educativa pôde acompanhar as atividades das crianças no espaço exterior da instituição, e ainda, observar a exposição de trabalhos no corredor da sala de aula.

Quanto à avaliação do projeto, apenas 12 encarregados/as de educação quiseram participar, realizando-a através de um questionário (Apêndice XI). Às crianças foi também aplicado um questionário de avaliação (Apêndice XII), e à professora cooperante, uma entrevista (Apêndice IX). Todos estes instrumentos de recolha de dados encontram-se devidamente apresentados e analisados no Capítulo III: Apresentação e análise de dados e discussão de resultados.

### Reflexão Final do Projeto

A realização de um projeto com a turma do 4.º ano foi uma estratégia a que recorri, para promover o brincar na natureza no espaço exterior da instituição. Inicialmente foi difícil apostar neste tema, pois a professora cooperante não compreendia a sua importância para as crianças desta faixa etária, referindo que seria mais interessante ensinar conteúdos programáticos de Estudo do Meio. Por esta razão, o projeto explorou diversos conhecimentos desta área, que conciliados com as ideias dos/as alunos/as, resultaram no brincar na natureza. Com a conclusão do projeto, a professora cooperante reconheceu que esta experiência trouxe diversos benefícios para a turma, bem como para a escola, pois adultos/as e crianças descobriram e aprenderam a valorizar a natureza a que tinham acesso. De facto, este trabalho permitiu aos/às alunos/as estabelecer uma relação com a natureza que antes não existia. Com a dinamização de atividades ao ar livre ganharam gosto por frequentar espaços naturais, sentindo-se responsáveis pela sua preservação. As crianças deslumbraram-se com os fenómenos naturais, despertando as suas emoções. A natureza passou a ser vista como “a nossa casa”, repleta de beleza e simplicidade, que nos

proporciona liberdade, paz e alegria. Foi muito interessante observar que ao longo do projeto, os/as alunos/as desenvolveram um sentimento de pertença e de ligação a um espaço e a um grupo, o que, consequentemente, facilitou o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Verificaram-se progressos nas suas interações fora e dentro da sala de aula, aprendendo a cooperar, partilhar e a compreender o ponto de vista do/a outro/a, algo em que tinham bastante dificuldade. A turma passou a brincar com outras crianças da escola, descobrindo e reconstruindo saberes em conjunto. Os/as mais velhos/as acabavam por liderar as brincadeiras, que os/as mais novos/as seguiam com grande entusiasmo. Deste modo, a zona verde passou a ser mais frequentada durante os intervalos, do que os restantes espaços da escola. O futebol foi substituído por brincadeiras e explorações na natureza, que envolviam todos/as os/as alunos/as, estes/as que manifestavam um forte envolvimento, entusiasmo e bem-estar.

As crianças puderam desenvolver a sua autonomia, confiança e autoestima, participando ativamente no processo de aprendizagem. Cada uma pôde testar os seus limites, enfrentar desafios e novas experiências, seguir os seus interesses, propor atividades, entre outros exemplos. Além disso teve imensas oportunidades de desenvolver a sua motricidade e coordenação, especialmente durante a *atividade 10: Construções na zona verde da escola*. Por outro lado, os/as alunos/as reduziram os momentos de agressividade e de frustração. Este é o caso do R, que sentia tranquilidade e felicidade em brincar na natureza, sobretudo ao realizar escavações e construções na areia. Foi também com a atividade 10, que o R se integrou melhor na turma. Todos/as começaram a compreender e a respeitar as suas ações.

Concluindo, o contacto com a natureza é fundamental para o bom desenvolvimento e aprendizagem das crianças, independentemente da sua idade. Assim nos contextos de 1.º CEB, os espaços exteriores devem promover a interação dos/as alunos/as com a natureza, reconhecendo as suas potencialidades. Foi através do enriquecimento dos espaços verdes da escola, que as crianças criaram uma ligação positiva com a natureza, construindo hábitos de sustentabilidade ambiental. Por fim, importa partilhar que a turma cumpriu com distinção a sua missão, obtendo um diploma de participação no projeto (Apêndice XIV).



## **APÊNDICE VII - CARTAZ DA MISSÃO DA TURMA DO 4.º ANO**









## **APÊNDICE VIII - ENTREVISTA INICIAL À PROFESSORA COOPERANTE**



### **Entrevista inicial à Professora Cooperante**

Exma. Professora,

A entrevista seguinte visa a recolha de dados para o desenvolvimento do meu Relatório Final sobre o tema *Brincar na Natureza*, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, que frequento na Escola Superior de Educação de Coimbra. A sua realização tem como principal finalidade compreender a importância, atribuída na sua prática profissional, ao contacto das crianças com a natureza, nomeadamente, no espaço exterior da escola.

A entrevista é de carácter confidencial e divide-se em 3 grupos de perguntas abertas.

Agradeço a sua colaboração!

A estagiária,

Ana Beatriz Sanches

**Data:** 20/04/2018

#### **Grupo I - Importância do brincar na Natureza**

**Questão 1: Considera o *Brincar na Natureza* importante no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico? Porquê?**

**Professora Cooperante:** Eu considero importante porque primeiro é a interação com a natureza, que por si própria gera brincadeiras, e depois eles também têm que saber os cuidados a ter quando brincam com a natureza, não é? Os perigos a evitar, os cuidados com as plantas ou com aquilo que eles encontram. Mas hoje em dia, que eles estão muito ligados à televisão, à informática, portanto, que não saem praticamente de casa, acho que a escola pode ser um espaço para permitir o contacto com a natureza, onde eles brincam ao ar livre, e que consegue gerar brincadeiras mais espontâneas, mais imaginativas e mais de cooperação, e eu considero isso muito importante.

**Questão 2: Refira 3 benefícios, que a seu ver, resultam da interação das crianças com a Natureza.**

**Professora Cooperante:** Sintetizando, primeiro a criatividade que é gerada por aquilo que encontram na natureza e que permite jogos e brincadeiras muito mais diversificadas do que

aquelas que eles estão habituados. Muitas vezes são eles que criam as próprias brincadeiras e a interação, essa é a primeira coisa. A segunda é os cuidados a ter com a natureza, porque eles quando brincam e interagem têm que saber também respeitar o espaço onde estão, portanto, os cuidados com a natureza é muito importante. E a parte da Ecologia, que nós falamos muito, quer na sala de aula, quando abordamos os temas de Estudo do Meio, quer depois em conversas informais.

**Questão 3: Ao longo do ano letivo, procurou dinamizar atividades em que as crianças pudessem contactar com espaços naturais (ex.: jardins públicos, praia, campo...)? Se sim, pode exemplificar, por favor?**

*Professora Cooperante:* Portanto está a falar só deste ano letivo? Por acaso no ano passado nós fizemos várias atividades ao ar livre, este ano nem tanto, mas...deixe-me cá pensar...Ao ar livre não tanto, embora nós estamos muito limitados, porque mesmo fazer as visitas ao exterior implica uma série de questões burocráticas que às vezes são impeditivas, ou são desmoralizadoras nesse tipo de atividades. A questão do dinheiro também é importante, o financiamento, porque não temos. Mas por exemplo, no dia da criança ou nos passeios que fazemos ao longo do ano, muitas vezes optamos por ir a esses espaços com eles.

## **Grupo II - Interação da turma com a Natureza**

**Questão 1: Como descreve a relação da sua turma com a Natureza? Considera que as crianças a valorizam, respeitam e protegem?**

*Professora Cooperante:* Eu acho que sim, aliás, eu tenho o cuidado quer de direccionar as conversas para esse tema, para os cuidados a ter com a natureza, quer depois em diversas atividades que fazemos, por exemplo, na Expressão Plástica, que é a reutilização dos materiais (...) o cuidado com as plantas, ou por exemplo, quando falamos de assuntos como a poluição do ar. Eu acho que a turma está bastante desperta para os problemas ambientais.

**Questão 2: Na sua prática pedagógica procura incentivar o estabelecimento de uma relação positiva entre as crianças e a Natureza? De que forma?**

*Professora Cooperante:* Sim procuro, sendo que já justifiquei anteriormente esta questão.

**Questão 3: Na sua opinião, considera interessante o desenvolvimento de um projeto com a turma, no qual esta seja incentivada a contactar com a Natureza? Porquê?**

*Professora Cooperante:* Eu acho que é interessante, aliás, eu considero que todas as atividades que permitam o contacto com a natureza são fundamentais hoje em dia, por aquelas razões que já referi, que é hoje as crianças terem muito pouco contacto com a natureza, muitas delas não sabem brincar na rua, interagir livremente, por causa dos perigos que estão evidentes a isso, por falta de tempo dos pais, pois é mais fácil colocar-lhes à frente um televisor do que vir para o espaço exterior e estar ali a acompanhar as brincadeiras (...) portanto eu acho isso, que são aspetos muito muito muito importantes.

### **Grupo III - A Natureza e o espaço exterior da escola**

**Questão 1: Considera o espaço exterior da escola, um lugar que incentiva a interação das crianças com a Natureza? Porquê?**

*Professora Cooperante:* É assim, apesar de nós termos um espaço exterior grande, ele está demasiado cimentado. Portanto há muito poucos espaços, para além das árvores e de algumas plantas que existem. Portanto, eles podem estar ao ar livre e fazer muitas brincadeiras, especialmente, desportos. Só que o espaço não é muito favorável, porque, por exemplo, uma das coisas que faz falta aqui na escola, que eu o ano passado senti particularmente falta, foi de um espaço que possa ser cultivado pelas crianças. Acho que faz falta esse tipo de espaço, onde até possam ser realizadas atividades em que os pais participem.

**Questão 2: Se pudesse melhorar algo neste espaço, que intervenções sugeriria?**

*Professora Cooperante:* Uma delas é ter um espaço dedicado à horta pedagógica e ter no recinto da escola mais árvores de fruto, que eu acho que podíamos dinamizar isso. Pronto podíamos começar por aí, haver mais espaços arborizados na escola, sem retirarmos o espaço para a prática desportiva e para as próprias brincadeiras, mas eu acho que ele pode ser muito melhorado! E eu não sei se a intervenção que a escola vai sofrer, em breve, contempla isso, mas era bom.



## **APÊNDICE IX - ENTREVISTA FINAL À PROFESSORA COOPERANTE**





### Entrevista final à Professora Cooperante

Exma. Professora,

A entrevista seguinte visa a recolha de dados para o desenvolvimento do meu Relatório Final sobre o tema *Brincar na Natureza*, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, que frequento na Escola Superior de Educação de Coimbra. A entrevista tem como principal finalidade obter a sua avaliação relativa ao projeto desenvolvido com a turma do 4.º ano, intitulado de “A Turma da Natureza”. As informações obtidas são de carácter confidencial.

Agradeço a sua colaboração!

A estagiária,

Ana Beatriz Sanches

**Data:** 27/06/2018

#### **Questão 1: O Projeto “A Turma da Natureza” correspondeu às suas expetativas?**

**Professora Cooperante:** Sim, porque todas as atividades desenvolvidas foram ligadas à natureza e acho que foi um ótimo aproveitamento do espaço exterior da escola. As atividades de exploração do tipo de árvores e arbustos que houve foram muito interessantes e vividas pelos miúdos.

#### **Questão 2: Uma vez que referiu o aproveitamento do espaço exterior da escola, considera que a sua opinião sobre este espaço mudou com a dinamização do projeto?**

**Professora Cooperante:** Mudou. O espaço onde eles desenvolveram as atividades, onde estão as árvores e os arbustos, é uma coisa que eles no dia-a-dia, no recreio, não iam muito para aquele espaço, mas iam sim, para o campo de futebol. Portanto foi uma descoberta para eles e para mim! Por exemplo, eu não sabia as árvores de fruto que existam cá na escola, portanto acho que foi muito bom e interessante!

**Questão 3: Considerou importante a dinamização de aulas/atividades ao ar livre no processo de aprendizagem das crianças?**

*Professora Cooperante:* Eles não queriam outra coisa nos últimos dias! Com o entusiasmo, eles deixavam tudo para ir lá para fora. O entusiasmo na construção do próprio espaço, o que eles trouxeram de casa e as ideias, foi muito interessante. E eles apropriaram-se logo do espaço com as suas brincadeiras.

**Questão 4: Partindo da sua opinião, indique três aprendizagens que esta experiência proporcionou às crianças.**

*Professora Cooperante:* Então trabalhar em grupo e ficaram mais conscientes das dificuldades e características dos colegas. Depois a questão da brincadeira, darem asas à imaginação e puderem improvisar, acho que isso foi muito interessante. E depois uma maior consciencialização dos cuidados a ter com a natureza, acho que eles já tinham, mas foi diferente, vivenciaram de forma diferente, acho que isso foi uma mais-valia.

**Questão 5: Na sua opinião, qual/quais a/as atividade/s do projeto que considerou mais interessante/s?**

*Professora Cooperante:* Eu considerei todas as atividades muito interessantes, cada uma no seu tipo. Por exemplo, a atividade de descoberta das árvores e arbustos, achei muito interessante. Depois a criação do espaço lá fora, a investigação que fizeram em casa, tudo isto despertou a curiosidade dos alunos e promoveu a sua autonomia.

**Questão 6: Verificou alguma mudança no comportamento dos/as alunos/as com a realização do projeto? (ex.: o grupo começou a brincar mais no espaço exterior ou a preocupar-se mais com a Natureza existente na escola).**

*Professora Cooperante:* Sim, eu acho que eles de alguma maneira já estavam sensibilizados para as questões da natureza, agora desta forma, claro que eles ficaram muito mais atentos, interessados e a pensar que coisas podiam fazer para ajudar a natureza. E eu acho que isto, para mim, para a minha prática letiva, também me deu ideias para coisas que eu posso fazer no futuro, por exemplo, promover este tipo de atividades mais fora.

**Questão 7: Considera que os/as alunos/as começaram a valorizar mais o espaço exterior da escola? Porquê?**

*Professora Cooperante:* Sim, aliás, vocês viam que nos intervalos eles iam todos lá para cima, não havia futebol, nem campo, nem nada disso... até as outras turmas!

**Questão 8: Pensa que a relação da turma com a Natureza se modificou com a realização do projeto, ou manteve-se igual à que manifestava inicialmente?**

*Professora Cooperante:* Acho que mudou, acho que eles aprenderam, primeiro, a interagir mais num espaço que aparentemente sempre esteve lá, que eles não tinham descoberto e que de repente descobriram como podiam tornar este espaço mais mágico para eles. Nós devíamos fazer atividades lá fora mais vezes, mas há uma série de questões burocráticas, que não é um incentivo para o trabalho do professor, devia ser dada mais liberdade. Neste tipo de atividades nem conseguimos avaliar bem a importância que têm para os miúdos, é que há crianças que têm a possibilidade de viver estas experiências fora da escola, enquanto outras não.

**Questão 9: De um modo geral, qual a sua avaliação do projeto?**

*Professora Cooperante:* Acho que foi muito bom! Só tenho pena de ter sido desenvolvido num curto espaço de tempo, acho que devia ter sido mais espaçado, até para o impacto do projeto ser mais absorvido pelos miúdos. É a única coisa a apontar, acho que se tivesse durado mais tempo trazia ainda mais benefícios do que trouxe, eles usufruíam mais e podiam propor mais atividades.

**Questão 10: Gostaria de partilhar a sua opinião ou qualquer outra informação/comentário/sugestão?**

*Professora Cooperante:* Eu adorei o E-book de divulgação, que até foi enviado para os pais! Acho que é uma ideia ótima e que vou aplicar. Nós muitas vezes fazemos coisas giras e interessantes para os miúdos e o único veículo de informação é o aluno, acho que faz falta esse feedback, e a verdade é que alguns alunos podem não ter interesse em determinada atividade e não a partilham, e até podem haver famílias que não falam com as crianças sobre o que fazem na escola.



**APÊNDICE X - QUESTIONÁRIO INICIAL AOS/ÀS  
ENCARREGADOS/AS DE EDUCAÇÃO**



**Questionário n.º \_\_\_\_\_**

Exmo./a. Sr./a. Encarregado/a de Educação,

O questionário seguinte visa a recolha de dados para o desenvolvimento do meu Relatório Final sobre o tema *Brincar na Natureza*, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, que frequento na Escola Superior de Educação de Coimbra. O seu preenchimento tem como principal finalidade, compreender qual a sua opinião sobre a importância do brincar das crianças em contextos naturais, nomeadamente, no espaço exterior da escola.

Importa referir que este questionário é confidencial e que se divide em 3 grupos de questões. Nelas encontra as instruções para as respostas.

Agradeço a sua colaboração!

A estagiária,  
Ana Beatriz Sanches

Encarregado/a de Educação do/a aluno/a \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Grupo I - Importância do brincar na Natureza**

**1. Assinale com uma X a sua resposta:**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>1.1.</b> Considera relevante para a criança o contacto com espaços naturais (ex.: campo, jardim público, praia, floresta...)?		
<b>1.2.</b> Considera que ao brincar na Natureza a criança se desenvolve e aprende?		
<b>1.3.</b> Considera que o brincar na Natureza deve estar inserido nos programas educativos das Instituições de Ensino?		

<b>1.4.</b> O/A seu/sua educando/a já frequentou alguma instituição/entidade onde fosse promovido o contacto com espaços naturais?		
<b>1.5.</b> Considera que a escola EB1 que o/a seu/sua educando/a frequenta, incentiva a interação das crianças com espaços naturais?		
<b>1.6.</b> Costuma promover o contacto da sua criança com os espaços naturais?		

(Adaptado de Rodrigues, 2017)

## **Grupo II - O contacto das crianças com a Natureza**

**1. Partindo da reflexão do dia-a-dia familiar, assinale com uma X a opção que considera mais adequada:**

**1.1.** Com que frequência o/a seu/sua educando/a brinca em contexto natural (ex.: campo, jardim público, praia, floresta....) durante a semana?

Nunca: \_\_\_\_

Entre 1 a 3 vezes: \_\_\_\_

Entre 4 a 6 vezes: \_\_\_\_

Mais de 6 vezes: \_\_\_\_

(Adaptado de Rodrigues, 2017)

**1.2.** Com que frequência o/a seu/sua educando/a brinca em contexto natural (ex.: campo, jardim público, praia, floresta....) durante o fim de semana?

Nunca: \_\_\_\_

Entre 1 a 3 vezes: \_\_\_\_

Entre 4 a 6 vezes: \_\_\_\_

Mais de 6 vezes: \_\_\_\_

(Adaptado de Rodrigues, 2017)

**1.3.** Costuma falar com o/a seu/sua educando/a sobre a importância de valorizar, respeitar e proteger a Natureza?

Nunca: \_\_\_\_

Raramente: \_\_\_\_

Quase Sempre: \_\_\_\_

Sempre: \_\_\_\_



**1.4.** Na interação com a Natureza o/a seu/sua educando/a demonstra valorizá-la, respeitá-la e protegê-la?

Nunca: \_\_\_\_ Raramente: \_\_\_\_ Quase Sempre: \_\_\_\_ Sempre: \_\_\_\_

**1.5.** O/A seu/sua educando/a demonstra interesse em brincar em contextos naturais (ex.: campo, jardim público, praia, floresta...)?

Nunca: \_\_\_\_ Raramente: \_\_\_\_ Quase Sempre: \_\_\_\_ Sempre: \_\_\_\_

**2. Responda por escrito e de forma sucinta às seguintes questões:**

**2.1.** Atualmente as crianças não brincam tanto ao ar livre como em tempos passados. Indique **3 razões** que o justifiquem.

---

---

---

---

---

(Adaptado de Rodrigues, 2017)

**2.2.** Caso no ambiente familiar seja valorizado o contacto com a Natureza, bem como a sua proteção, indique **2 exemplos** de ações realizadas (ex.: reciclar, plantar flores, andar mais a pé e menos de carro...).

---

---

---

---

---

**Grupo III - A Natureza e o espaço exterior da escola**

**1. No presente grupo de questões, assinale com uma X ou responda por escrito:**

**1.1.** Considera que o espaço exterior da escola promove o contacto das crianças com a Natureza?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

**1.1.1.** Se pudesse melhorar algo neste espaço, que intervenções sugeriria?

---

---

---

---

---

**1.2.** Considera que seria interessante desenvolver um projeto na turma que promovesse este contacto com a Natureza, interligando-o com as diversas áreas curriculares?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

**1.2.1.** Gostaria de fazer parte desse projeto (ex.: propondo ou participando em atividades...)?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

Muito obrigada pela colaboração! ☺

**APÊNDICE XI - QUESTIONÁRIO FINAL AOS/ÀS  
ENCARREGADOS/AS DE EDUCAÇÃO**



**Questionário n.º \_\_\_\_\_**

Exmo./a. Sr./a. Encarregado/a de Educação,

O questionário seguinte visa a recolha de dados para o desenvolvimento do meu Relatório Final sobre o tema *Brincar na Natureza*, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, que frequento na Escola Superior de Educação de Coimbra. O seu preenchimento tem como principal finalidade contribuir para a avaliação do projeto “A Turma da Natureza” desenvolvido na turma do/a seu/sua educando/a. Importa referir que este questionário é confidencial.

Agradeço a sua colaboração!

A estagiária,  
Ana Beatriz Sanches

Encarregado/a de Educação do/a aluno/a \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Avaliação do Projeto “A Turma da Natureza”**

**No presente grupo de questões, assinale com uma X e/ou responda por escrito.**

**1.** O Projeto “A Turma da Natureza” correspondeu às suas expetativas?

Sim: \_\_\_\_ Não: \_\_\_\_

**1.1.** Porquê?

---

---

---

---

2. Considerou importante a dinamização de aulas/atividades ao ar livre no processo de aprendizagem do/a seu/sua educando/a?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

**2.1. Porquê?**

---

---

---

---

3. O/A seu/sua educando/a partilhou no ambiente familiar as atividades desenvolvidas neste âmbito?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

**3.1. Caso tenha partilhado, sobre qual/quais atividade/s falou com maior interesse?**

---

---

---

---

4. Na sua opinião, qual/quais a/as atividade/s do projeto que considerou mais interessante/s?

---

---

---

---

5. Verificou alguma mudança no comportamento do/a seu/sua educando/a com a realização do projeto? (ex.: começou a manifestar maior interesse em frequentar espaços verdes, agiu de modo a proteger o ambiente, etc.)

---

---

---

---

6. De um modo geral, qual a sua avaliação do projeto?

---

---

---

---

7. Gostaria de partilhar a sua opinião ou qualquer outra informação/comentário/sugestão?

---

---

---

---

Muito obrigada pela colaboração! ☺





**APÊNDICE XII - QUESTIONÁRIO ÀS CRIANÇAS  
(AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO)**



**Questionário n.º \_\_\_\_\_**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**GRUPO I - Conhecimento da Natureza**

**No presente grupo de questões, responde por escrito e desenha.**

**1.** O que é para ti a Natureza?

---

---

---

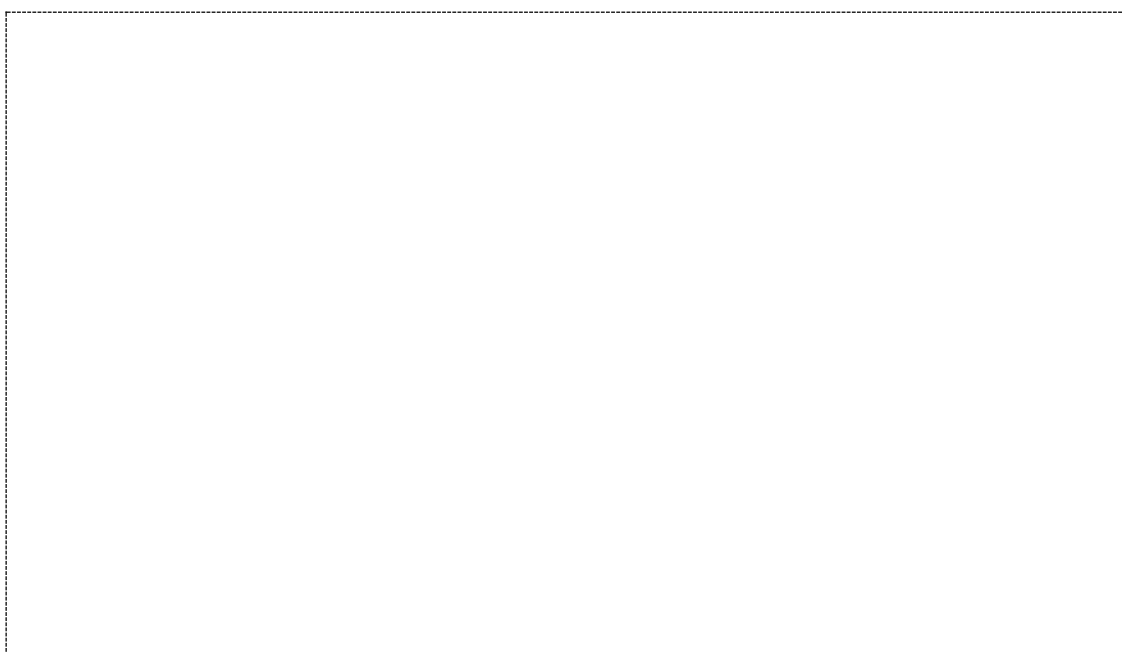
---

---

---

---

**1.1.** Faz um desenho que ilustre o que é para ti a Natureza



**GRUPO II - A Natureza e o espaço exterior da escola**

**No presente grupo de questões, assinala com uma X e/ou responde por escrito.**

**1.** A Natureza que existe no espaço exterior da tua escola é para ti:

Nada importante: \_\_\_\_\_ Pouco importante: \_\_\_\_\_ Importante: \_\_\_\_\_ Muito importante: \_\_\_\_\_

**1.1.** Porquê?

---

---

---

---

---

**2.** Cuidas da Natureza existente na tua escola?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

**2.1.** Se sim, dá **dois exemplos** de como cuidas da Natureza da tua escola.

---

---

---

---

---

---

---

---

**GRUPO III - Avaliação do projeto “A Turma da Natureza”**

**No presente grupo de questões, assinala com uma X e/ou responde por escrito.**

**1.** O projeto “A Turma da Natureza” foi para ti:

Nada importante: \_\_\_\_\_ Pouco importante: \_\_\_\_\_ Importante: \_\_\_\_\_ Muito importante: \_\_\_\_\_

**1.2.** Porquê?

---

---

---

---

---

**2.** Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar?

Atividades ao Ar Livre	
Atividade 1. Leitura ao ar livre	
Atividade 2. À descoberta das árvores e arbustos da escola	
Atividade 3. O herbário das árvores e arbustos da nossa escola	
Atividade 4. Em sintonia com a natureza	
Atividade 5. Aula ao ar livre sobre a qualidade do ambiente	
Atividade 6. Cartazes de sensibilização	
Atividade 7. Os ecopontos da nossa escola	
Atividade 8. Rega das árvores e arbustos	
Atividade 9. Adoção de Choupos-Branços	
Atividade 10. Construções na zona verde da escola	

**2.1.** Porquê?

---

---

---

---

**3. Gostaste de trabalhar em equipa com os/as teus/tuas colegas?**

Sim: \_\_\_\_\_

Não: \_\_\_\_\_

**4. Assinala o lugar onde preferes ter aulas:**

Sala de aula: \_\_\_\_\_

Ar livre: \_\_\_\_\_

**4.1. Porque preferes esse lugar?**

---

---

---

---

---

**5. Se o projeto continuasse, o que gostavas de fazer a seguir?**

---

---

---

---

---

Obrigada pela tua participação!



## **APÊNDICE XIII - E-BOOK DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO**







Sejam bem-vindos/as ao projeto da turma do 4.º A!

Neste livro vão encontrar atividades dinamizadas ao ar livre, a sua maioria, proposta pelas crianças! Com este trabalho, os/as alunos/as desenvolveram o seu gosto, respeito e valorização, pela natureza.

...Porque aprender lá fora é mais divertido e enriquecedor!



## Índice



O que é para a turma do 4.º A a natureza?	5	Cartazes de sensibilização	13
Como podemos cuidar da natureza?	6	Os ecopontos da nossa escola	14
Leitura ao ar livre	7	Rega das árvores e arbustos	15
À descoberta das árvores e arbustos da escola	8	Adoção de Choupas-Branco	16
O herbário das árvores e arbustos da nossa escola	10	Construções na zona verde da escola	18
Em sintonia com a natureza	11	Um momento especial na natureza	22
Aula ao ar livre sobre a qualidade do ambiente	12	Agradecimentos	24

O que é para a turma do 4.º A a natureza?

A natureza é um lar para os animais, seres humanos e plantas. Dela fazem parte todas as coisas que não foram criadas pelo Ser Humano. A natureza é colorida, tem muitas árvores floridas. É na primavera que a magia acontece, que vemos mais passarinhos, como as andorinhas, mas também vemos borboletas, flores, frutos, abelhas, as folhas das árvores esverdeadas e o sol com os seus raios muito luminosos. A natureza faz-nos sentir alegria, amor, diversão, calma, paz, imaginação e calor no coração. Enfim, nós gostamos da natureza e esperamos que ela melhore.

P.S. Não poluam a natureza porque ela é preciosa e é ela que nos faz viver!

Assinado: A Turma da Natureza

5



### Como podemos cuidar da Natureza?

- Andar mais a pé, de bicicleta ou de trotinete a menos do carro.
- Não deixar lixo para o chão.
- Não deixar lixo nos muros, jardins ou ruas.
- Não utilizar sprays nem fazer queimadas, pois poluem o ar.
- Plantar plantas.
- Poupar água, fechando a torneira quando não a estamos a usar.
- Poupar energia, desligando os eletrodomésticos quando já não precisamos deles.
- Reciclar.
- Reutilizar materiais e embalagens, como sacos de plástico.
- Não comprar mais produtos do que aqueles que necessitamos.
- Tratar bem as plantas e os animais.
- Sensibilizar os outros para a preservação da Natureza.

Esta é a missão da turma do 4.º A, que se compromete a ajudar a cuidar das pessoas, dos animais, das plantas e do mundo inteiro!

A Turma da Natureza

Assim pode ser contactada como a equipa:



Também contamos com a vossa participação para cuidar do nosso mundo, pois se todos fizermos isto, ajudamos o nosso planeta a estar fora de risco!

Através de pesquisas individuais, a turma iniciou o seu projeto, construindo o seguinte cartaz.



Para cumprir a sua missão, a Turma da Natureza participou e criou diversas atividades no espaço exterior da escola.

6

## Leitura ao Ar Livre

As crianças participaram num momento de leitura no espaço exterior. Nela, escutaram a história "A árvore da escola" de António Sandoval (2017).

Foi através deste livro, que a turma concluiu que não tinha interesse nas árvores da escola, tal como não sabia identificar as diversas espécies.

"O que podemos fazer para isto mudar?"



7

## À Descoberta das Árvores e Arbustos da Escola



Após terem chegado às conclusões anteriores, foi que partem à descoberta das espécies de árvores e arbustos existentes na escola.



Identificaram as diversas espécies através de pesquisas.



Observaram as espécies de perto, tocando na sua casca para apreciar a textura.



Cheiraram as suas folhas, flores e frutos, comparando o seu aspeto.



Tiraram fotografias das espécies identificadas.

8

## À Descoberta das Árvores e Arbustos da Escola



Registaram as espécies em grupo, discutindo as suas características.



Brincaram com as árvores, demonstrando cuidado para com as mesmas.



Partilharam as suas descobertas, identificando as principais características das espécies.



Por fim, colocaram um cartão de identificação em cada espécie, realizando posteriormente a sua contagem.

Total 15 espécies identificadas!

Foi através desta atividade, que as crianças começaram a conhecer e a valorizar a natureza a que tinham acesso no contexto escolar!

9



## O Herbário das Árvores e Arbustos da nossa Escola

A elaboração do herbário foi uma ideia da aluna B, que durante a atividade anterior, recolheu folhas das diversas árvores e arbustos.

A D, a MB e a TX também ajudaram nesta tarefa.



Terminada, o Herbário foi apresentado à turma e exposto no corredor, para que toda a comunidade escolar conhecesse as espécies existentes na escola!



10

Neste dia as crianças puderam, em silêncio, sentir a natureza, refletindo, descansando e sorrindo neste espaço. No final, cada um pôde dizer o que sentiu durante este momento.

- A - "Senti liberdade e tive muitas ideias e sonhos"
- AB - "Fui, alegre e a brincar"
- B - "Fui e a brincar do vento"
- BB - "Alegria"
- D - "Muito amor"
- DV - "Branco por causa das pedras"
- E - "Amor, liberdade, amor e o canto das pássaros"
- F - "Senti que devia cuidar da natureza e o cheiro das flores"
- G - "Fizemos coisas e fomos felizes"
- I - "Tranquilidade e paz"
- IB - "Fiz-me bem, pensar na vida e deixar as ideias"
- L - "Alegria e o canto das pássaros"
- MA - "Calmidade"
- MB - "Calmidade e sossego"
- M - "Foi muito bom estar na natureza porque eu só me sinto"
- NB - "Alegria e vontade de cuidar da natureza"
- R - "Felicidade"
- RA - "Amor e paz"
- TX - "Senti-me bem"
- T - "Senti-me bem"



## Em Sintonia com a Natureza



11



## Aula ao Ar Livre sobre a Qualidade do Ambiente



Aprender ao ar livre é mais divertido e estimulante! A turma pôde explorar a matéria a partir do manual e do diálogo.



Mas o que fazer para ajudar as pessoas a preservar o ambiente?

As crianças optaram por realizar cartazes de sensibilização e...



...por construir ecopontos através da reutilização de pneus de automóveis.

12

## Cartazes de Sensibilização



Os cartazes foram realizados a pares e posteriormente apresentados à turma.



Todos os trabalhos foram expostos no corredor da escola. Alguns foram distribuídos pelas restantes salas (biblioteca, sala do 1.º ano.)



A D, o R e a MA realizaram um cartaz "surpresa" para a turma, sobre as árvores e arbustos da escola.

13

## Os Ecopontos da nossa Escola



A pintura dos pneus foi uma atividade muito divertida! As crianças do 1.º e do 2.º ano observaram-na muito curiosas.



Depois de pintados foram colados os símbolos de identificação de cada ecoponto.



A turma do 4.º A tem ajudado as restantes turmas a separar o lixo!

14

## Rega das Árvores e Arbustos

A turma sugeriu ser a responsável por regar as árvores e arbustos da escola. Para isso vai precisar de regadores!

Foi elaborado pelas crianças, um plano de rega, no qual foram formados aleatoriamente grupos para a realização desta tarefa.



Esta atividade só irá decorrer na última semana de aulas, devido à chuva intensa do último mês.

15

## Adoção de Choupos-Branco

Esta foi a solução que a turma encontrou para ajudar as rebentas de Choupo-Branco.



Primeiro retiraram com a ajuda de sachinhos, as rebentas de Choupo-Branco. Foi necessário trabalhar em equipa!



Depois colocaram o rebento dentro de um vaso com terra.



Puderam dar um nome ao seu Choupo-Branco, que mais tarde foi levado para casa.



Por fim, regaram as pequenas árvores, calcando a terra, agarrando-se assim, à raiz.

16

## Adoção de Choupos-Branco



O G, a B, a MB, a T e o MK realizaram pesquisas sobre esta espécie, apresentando-as à turma.



"As árvores são o nosso abrigo" - disse o G quando começou a chover durante a atividade.



"Estas raízes são gigantes!" - disseram a TX, a F e a B. Todas as crianças ficaram surpreendidas com o seu comprimento.



A adoção de Choupos-Branco foi muito divertida para a turma. Aprenderam mais sobre as árvores e como realizar uma transplantação.

17



"Vamos construir uma tenda!" Por falta de tempo, foi realizada pela professora estagiária, uma estrutura em madeira.



As crianças escolheram o local para a construir e de seguida, escavaram pequenos buracos, de modo a fixá-la ao chão.



Depois, sobre a estrutura, colocaram um panel verde.



Tenda construída! Surgiu assim, a seguinte questão: "O que podemos construir mais para a nossa casa?"

18

## Construções na Zona Verde da Escola



## Construções na Zona Verde da Escola

Podem visitar a casa da 4ª A!



Decoraram a tenda com folhas que estavam caídas no chão.



Colocaram uma pinha para decorar a porta da casa!



A partir de um garrafão fizeram um caixote da lixol.



Com copos de papel e cordel fizeram candeeiros.

19



## Construções na Zona Verde da Escola



Numa caixa de cartão colocaram terra e ramos, fazendo assim, uma fogueira.



Uma tampa de plástico com um palito colada, pode ser uma rede!



Com um garrafão é possível fazer um chapéu!



Uma caixa de bolachas pode ser um tambor.

20

Atenção! Estas são algumas das construções da turma, que serão continuadas ao longo da última semana de aulas.

## Construções na Zona Verde da Escola



"Temos de fazer uma casa para o gato!" disseram.



As crianças descobriram que a escola é visitada por um gato branco que entra por um buraco da vedação.



Entusiasmados com a situação, resolveram construir uma casa para o gato.



Foi um trabalho em equipa e utilizaram diversos materiais, tais como: martelo, tábuas de madeira, cordel, tecido, etc.



Concluída esta construção, resolveram colocar comida junto à mesma, para que o gato reconhecesse a sua casa.

21



## Um Momento Especial na Natureza

Por fim, gostaria de partilhar consigo este momento mágico da visita de estudo.



Um grupo de crianças decidiu descobrir a natureza existente neste espaço. O que terá sentido?

L - "Senti liberdade e o cheiro da natureza! A MB estava-me a deixar rasto para eu passar pelo caminho dela."

MB - "Senti liberdade, senti que a Natureza estava ao pé de mim e também senti alegria!"

E - "Alegria, emoção e o canto dos pássaros."



Identificaram espécies de plantas, brincaram e exploraram juntos/as a natureza!

22

## Um Momento Especial na Natureza

AR - "Paz, liberdade e alegria!"  
B - "Liberdade, paz e gostei de estar ali a brincar com os meus colegas!"  
M - "Senti muito vento quando fui lá para o fundo!"  
R - "Senti cocegas e paz!"  
D - "Foi muito giro e divertido! Senti-me muito bem!"  
I - "Foi muito divertido!"  
G - "Senti liberdade, alegria e gostei muito de brincar com os meus colegas!"



Foi um momento muito especial vivido em grupo! As crianças questionavam-me se podiam voltar a este lugar, falando entusiasmadas sobre como se tinham sentido e como tinha sido divertido!

Os/as alunos/as partilharam na sala esta experiência com os/as restantes colegas, através de fotografias e vídeos.

23



## Agradecimentos

"A natureza é uma das primeiras janelas de curiosidade da criança e é, certamente, a janela que pode ajudar a recuperar o significado da curiosidade a quem a perdeu." (L'Ecuver, 2017, p. 77)

Este foi um projeto desenvolvido com e para as crianças, onde foi reconhecido o papel importante da natureza no processo de ensino-aprendizagem. Ao ar livre a turma explorou, descobriu, aprendeu, criou, imaginou, foi feliz e trabalhou em equipa!

Agradeço a todas as crianças a dedicação e o entusiasmo com que abraçaram este trabalho. Bem como a todos/as os/as Encarregados/as de Educação e Professoras da escola, pelo apoio e disponibilidade.

Espero ter criado boas memórias deste ano lectivo e especialmente, ter despertado o gosto, a valorização e o cuidado para com a natureza!

Gosto muito de vocês meninos/as! Obrigada por serem esta turma tão especial!

Muitos beijinhos, da estagiária Beatriz Sanches.

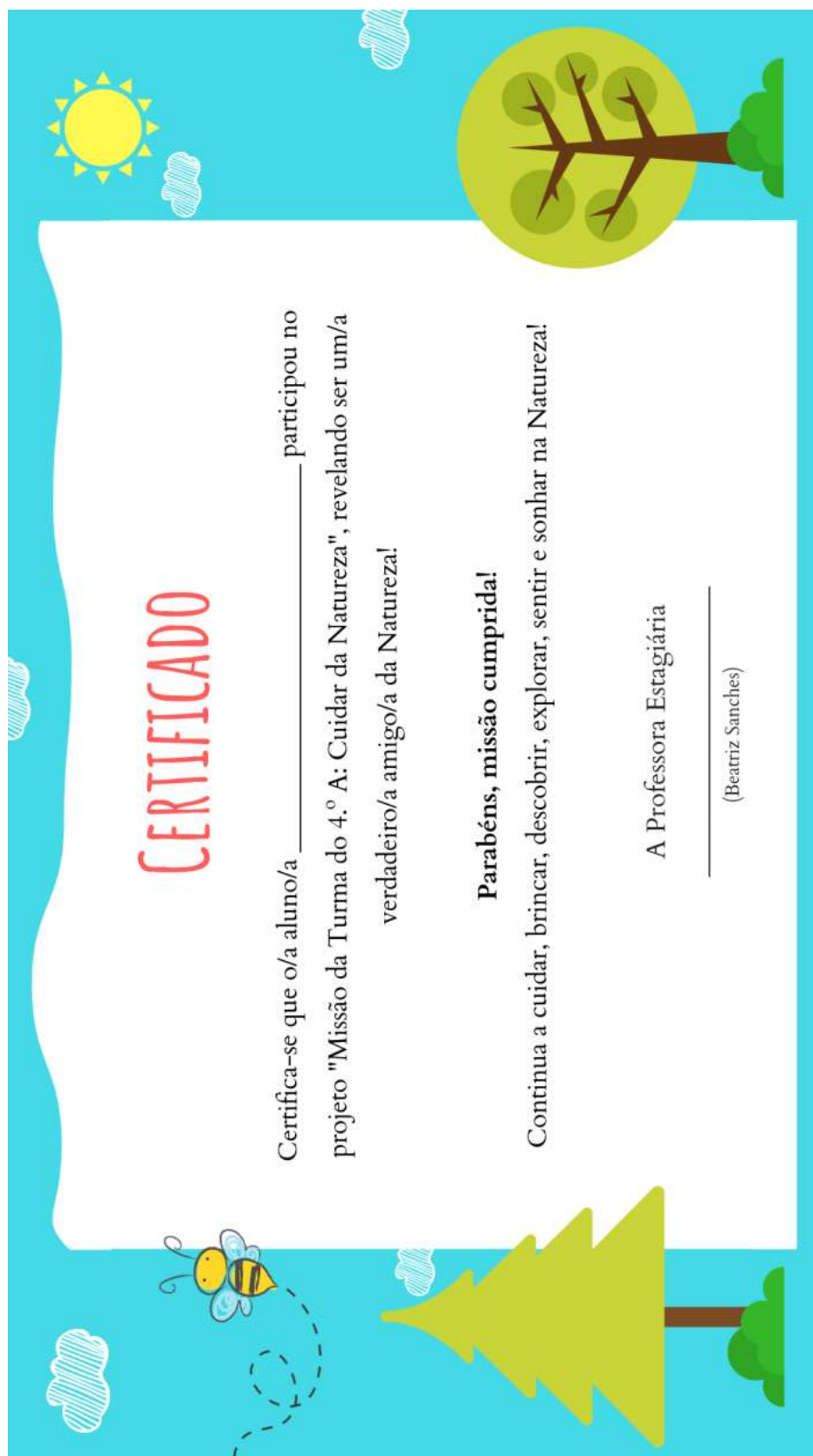
P.S. Criem novas e boas memórias na natureza! Porque a natureza é o que de mais belo existe!

24



## **APÊNDICE XIV - CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO**







## **APÊNDICE XV - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**



## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Investigação no âmbito do Mestrado em EPE e Ensino do 1.º CEB

Exmo./a. Sr./a. Encarregado/a de Educação,

Venho por este meio informá-lo/a que irá decorrer na turma do/a seu/sua educando/a uma investigação no âmbito do meu Relatório Final, sobre o tema *Brincar na Natureza*, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, que frequento na ESEC. O principal objetivo desta investigação é compreender como as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico se relacionam com a natureza, especialmente, durante o brincar. Neste sentido, solicito a autorização para a participação do/a seu/sua educando/a na investigação, esclarecendo que todos os dados recolhidos serão tratados com confidencialidade, em que o anonimato da criança será sempre preservado.

Agradeço, desde já, a sua colaboração!

Com os melhores cumprimentos,

A estagiária,

Ana Beatriz Sanches

-----  
(por favor destaque e devolva)



Eu, \_\_\_\_\_ (nome do/a encarregado/a de educação) autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa) o/a meu/minha educando/a \_\_\_\_\_ a participar na investigação da estagiária Ana Beatriz Sanches, no âmbito do seu Relatório Final, sobre o tema *Brincar na Natureza*.

Coimbra, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

Assinatura do/a Encarregado/a de Educação \_\_\_\_\_

## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

### Registos de Fotografia ou Audiovisual

Exmo./a. Sr./a. Encarregado/a de Educação,

Venho por este meio informá-lo/a que se encontra a decorrer na turma do/a seu/sua educando/a uma investigação no âmbito do meu Relatório Final, sobre o tema *Brincar na Natureza*, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, que frequento na ESEC. O principal objetivo desta investigação é compreender como as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico se relacionam com a natureza, especialmente, durante o brincar. Assim será desenvolvido um pequeno projeto com a turma, onde serão realizadas algumas atividades em contacto com a natureza existente no espaço exterior da escola. Gostaria de solicitar a sua autorização para fotografar e filmar estes momentos, esclarecendo que a cara do/a seu/sua educando/a não será revelada. Saliento que as fotografias/filmes recolhidos serão apenas utilizados para o registo e avaliação das crianças e do projeto desenvolvido.

Agradeço, desde já, a sua colaboração!

Com os melhores cumprimentos,

A estagiária,

Ana Beatriz Sanches

-----  
(por favor destaque e devolva)



Eu, \_\_\_\_\_ (nome do/a encarregado/a de educação) autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa) o/a meu/minha educando/a \_\_\_\_\_ a ser fotografado/filmado no decorrer da investigação da estagiária Ana Beatriz Sanches, no âmbito do meu Relatório Final, sobre o tema *Brincar na Natureza*. É de salientar que as fotografias/filmes não revelarão a cara do/a meu/minha educando/a, sendo apenas utilizados para efeitos de registo e avaliação das crianças e do projeto desenvolvido.

Coimbra, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

Assinatura do/a Encarregado/a de Educação \_\_\_\_\_